

LISTA DE "MEDICAMENTOS ESSENCIAIS"

COLABORANDO com o sr. ministro da Saúde e com a Indústria Farmacêutica Brasileira, OS LABORATÓRIOS GLAXO — EVANS DO BRASIL S/A. têm a satisfação de patrocinar a publicação da LISTA DE «MEDICAMENTOS ESSENCIAIS» — que não sofrerão aumentos até meados de 1965 — para ampla divulgação pública através de seus amigos e frades do comércio farmacêutico.

É uma colaboração espontânea de GLAXO — EVANS no sentido de atender à recomendação ministerial de que seja dada à lista de «MEDICAMENTOS ESSENCIAIS» a mais ampla divulgação.

O jornal da classe farmacêutica, cooperando nesse sentido, apresenta em formato especial, nas páginas 12, 13 e 15, a lista completa afim de que as farmácias possam utilizá-la, afixando-a em local visível para o amplo conhecimento do público.

Disse o sr. ministro da Saúde ao aprovar a lista: — «É imprescindível a execução plena do compromisso conosco assumido de manter o nível de produção de medicamentos essenciais de acordo com a demanda em todo o país, abastecendo a rede comercial respectiva, de modo que o público possa dispor sempre, em qualquer ponto do território nacional, dos produtos com preços estabilizados».

Estamos seguros de que o comércio farmacêutico de todo o Brasil emprestará à iniciativa o seu imprescindível apoio, colaborando com as autoridades e com o público, promovendo ampla divulgação e distribuição dos referidos produtos:

Mensagem Aos Congressistas

ALÉM da notícia, que já publicamos, na 1ª página de nossa edição de novembro último, sobre o próximo Congresso de Farmácia, no Rio de Janeiro, queremos dirigir, agora, algumas palavras, à guisa de mensagem aos colegas, especialmente porque o Congresso vai fazer parte das comemorações do IV Centenário, de 20 a 27 de janeiro de 1965.

É uma oportunidade muito significativa, justamente porque a classe farmacêutica, que sempre sentiu as pulsações da vida brasileira em todos os momentos, que vem participando da evolução social e cultural desta Cidade em todas as suas fases, na paz na guerra, não poderia ficar ausente ou à parte quando a gloriosa Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro se prepara, com júbilo e ação renovadora, para celebrar as suas festas centenárias.

Todos os que aqui vivem, pisando a terra carioca, sejam estrangeiros ou brasileiros, sejam as que aqui nasceram ou os filhos dos outros Estados, todos se confundem na grandeza e no dinamismo desta cidade, cujo cosmopolitanismo é uma das mais belas experiências de convivência humana, unindo diversidades de raças e credos sem conflitos e sem preconceitos.

A Cidade do Rio de Janeiro, que foi a capital do Brasil durante quase dois séculos e continua a ser o maior centro cultural e político do país, bem merece de todos nós o carinho de uma devoção cívica, que se deve reafirmar a cada passo, sempre que pensamos nas glórias de seu passado e no espírito de hospitalidade com que todos são acolhidos, indistintamente, encontrando campo de trabalho para viver com dignidade.

É justo, pois, que todas as classes, integradas na vida social, cultural e econômica desta cidade, participem do regosijo público e também concorram para que as festas centenárias tenham o merecido relevo, projetando mais uma vez o nome e o prestígio da antiga capital do Brasil no plano nacional e no plano internacional.

A reunião do próximo Congresso Nacional de Farmácia será mais uma demonstração de que a nossa classe sempre vibrou com esta cidade, contribuindo para o seu engrandecimento e participando de suas dificuldades, tanto faz nas horas de alegria, como nas horas de inquietação ou de tristeza.

Há, também, uma razão histórica. É que desde os tempos das primitivas «boticas», que deixaram tradição nas crônicas da Cidade, as atividades farmacêuticas acompanham as transformações do Rio de Janeiro em todas as sentidas. Da velha farmácia empírica para a farmácia clássica, como da farmácia moderna para as atuais conquistas da tecnologia decorre todo um processo evolutivo, que se faz sentir na pesquisa científica, na formação universitária e no grande parque da indústria farmacêutica.

É natural, portanto, que procuremos, no Congresso de 65, apresentar a Farmácia nas festas centenárias com toda a sua vitalidade, com todo o seu espírito empreendedor, como expressão de cultura, trabalho e progresso, no quadro geral das renovações por que passa a nossa querida e gloriosa Cidade do Rio de Janeiro.

— Esta, finalmente, é a mensagem de Gazeta da Farmácia a todos os farmacêuticos que deverão estar reunidos no Rio de Janeiro, para o Congresso Farmacêutico do Centenário.

A GAZETA DA FARMACIA

Dezembro, 1964

Fundador ANTÔNIO LAGO

Ano XXXIII — 392

CRF-8 — São Paulo Tem Nova Diretoria

Madeira na Presidência

FOI episódio simples, e ao mesmo tempo, simbólico, como nas provas atléticas, a passagem de bastão, o que teve lugar, dia 30 de dezembro último, às 16 horas, na sede do CRF-8 SP, na rua Amaral Gurgel, 447 sobreloja, por ocasião do plenário em que a diretoria presidida pelo farm. Alexandre de Avila Borges, ao mesmo tempo que prestava contas de sua gestão, transmitia a direção do órgão à que, pouco antes, se elegera. O far. Antônio Camargo Madeira é o novo presidente Regional. Vice é o Conselheiro José Ferraz Júnior, que como conselheiro, já bons serviços tem prestado. Alaor D'Andréa, Conselheiro recentemente eleito, ocupará a secretaria geral; outro novo Conselheiro, Francisco Gorga é o tesoureiro. Empossam-se saudados pelo presidente Avila Borges e cumprimentados pelos Conselheiros presentes e pelos dois diretores do CFF, farm. Cendy Guimarães e J. W. Fleury representando o presidente do CFF. Farm. Eduardo Valente Simões. Na mesma ocasião também se empossou Antenor Landgraf, conselheiro recém-eleito.

UM CLIMA SALUTAR
Reina cordialidade. A identidade de propósitos e aspirações se patenteia nas muitas manifestações, todas acordes e uníssonas, quer no desejo de fortalecer o CRF-8, dando-lhe, com dedicação e até com sacrifício de ordem pessoal quanto se fizer preciso para assegurar-lhe autoridade e eficiência; quer no espírito de compreensão, desarmado, e isento das competições estereis. Já na presidência Madeira concede a palavra, e falam o ex-presidente Avila Borges; o novo vice, José Ferraz, propondo voto de louvor à passada diretoria pelo muito realizado, e de que dá conta o substancial

relatório lido pelo ex-secretário Otávio Pereira, relatório que deve merecer, pelos dados apresentados, comentários à parte; José Mazzeo que tece louvores ao Consultor Jurídico dr. Salles Oliveira pelo muito de amor, dedicação e competência que tem dado ao Conselho. Este, agradecendo, diz que não de fazer-lhe justiça quando confessa ter de tal modo compartilhado da vida do Conselho, e de tal forma se identificado com as nobres aspirações dos farmacêuticos, que a ele, Conselho, mais do que trabalho e conhecimentos jurídicos, tem dado amor e devotamento. Falam ainda J. W. Fleury, expressando, em



nome do CFF cumprimentos, e votos para que continui a haver entre este e a nova diretoria o mesmo clima de compreensão e colaboração. O novo Conselheiro Landgraf, em longos comentários e apreciações sobre o papel que o CRF-8 vem desempenhando; o ex-vice Spina; João Batista Domingues; o Cons. João Batista Marigo Martins que aborda interesses da classe. Por fim o presidente Madeira, em palavras serenas, de agradecimento e de esperança e confiança, encerra a reunião, depois de convocar diretoria e plenário para, logo, na próxima terça-feira, porem mão ao eito no qual, pela vontade da classe, não de verter suar e... desejo de vencer.

SANTA MARIA: PROFESSORES EMÉRITOS



Pela primeira vez a Faculdade de Farmácia da Universidade de Santa Maria entregou títulos de professores eméritos aos catedráticos jubilados. A solenidade foi realizada por ocasião da colação de grau dos farmacólogos de 1964. O laurea foi entregue pelo prof. Hélio Homero Bernardi, diretor da Faculdade, aos Drs. Ary Bento da Costa, catedrático de Química Analítica e dr. Miguel de Andrade Neves Meireles, catedrático de Química Orgânica e Biológica. Os clichês nos dão conta da solenidade.

ADNAX

Nas rinites agudas e crônicas de origem infecciosa ou alérgica, Sinusites, Corizas, Resfriados.

Descongestionante e antisséptico nasal.

Polinose. Conjuntivites. Blefarites.

LABORATÓRIOS BIORGAN

RUA ADOLFO BERGAMINI, 104-A
RIO DE JANEIRO

EXPEDIENTE

Fundado em 1932 e dirigido até 1955 por Antônio Lago
Rua da Conceição, 31, 3º andar — Salas 301-302 — Caixa Postal 528-ZC-00 — Telefone da Redação: 43-5044.

De segunda à sexta-feira, das 8 às 12, e das 13h30m às 17h30m.

Diretor-Proprietário: Dr. Antônio Nunes Lago
Redator-Secretário: Dr. Mário Albuquerque Leite

Redatores: Sr. Amílcar Cardoni — Sra. Stefânia A. Lago.

Colaboradores: Sr. Deolindo Amorim — Dr. Durval Tôres — Dr. Edvaldo de Oliveira — Dr. Mário Rangel — Sr. Sebastião Fonseca — Dr. José Luiz Ribeiro — Dr. J. B. Marigo Martins — Dr. Enoch Sacramento.

Correspondentes: Dr. Zózimo Lopes dos Santos. Santa Maria (Rio Grande do Sul)
São Paulo — Dr. José Warton Fleury.

Pôrto Alegre — Dr. M. Rosa Bento Jr.

Pará — Dr. Orlando S. Lobato.

A GAZETA DA FARMACIA está registrada no DNI, sob o número 10.032 — Este jornal é selado de acordo com o artigo 45, do Regulamento Postal em vigor.

Assinatura

Por 3 anos 4.000,00
Número avulso 120,00

Compósito e impresso nas oficinas do «Diário de Notícias»

O FARMACEUTICO DO MÊS

Ephrem de Matos Teles

ESTE nosso colega fez a sua carreira, no Estado de Sergipe, como verdadeiro farmacêutico profissional, vivendo a profissão em todas as circunstâncias. É um homem que tem, portanto, uma experiência bem longa, tratando com o público, sentindo emoções diversas e observando as angústias humanas através de todas as formas de reações, porque o balcão de uma farmácia, no interior, é também uma espécie de consultório onde muita gente revela os seus dramas e os seus problemas íntimos.



Nascido a 13 de abril de 1892, na Cidade de Garaputuba, Sergipe, estudou na Bahia, tendo-se formado em Farmácia, no ano de 1913, pela Faculdade daquele Estado. Em 1914, estabeleceu-se com farmácia na mesma Cidade de Cape-

la, mas em 1917 transferiu-se para Aracaju.

Além das atividades farmacêuticas, o nosso homenageado dedicou-se ao magistério, como professor da Escola de Comércio de Sergipe, e tomou parte em

Congressos, como também foi Presidente da Associação Farmacêutica de seu Estado.

Em poucas linhas, portanto, apresentamos o resumo de uma existência trabalhosa e honrada, com um acervo de mais de meio século de labores cotidianos. É um exemplo de perseverança e amor à profissão, como o de tantos outros farmacêuticos, que em lugar de preferirem os grandes centros do sul, do país, ficam em seus Estados, ao lado de sua gente nordestina, vivendo os problemas de sua terra. São homens que merecem, por isso mesmo, a admiração de todos quantos acompanham a vida farmacêutica em suas variadas manifestações através do Brasil inteiro. Este é o exemplo de farmacêutico Ephrem de Matos Teles.

FARMÁCIAS FECHADAS EM LONDRINA

Inerta em recanto de página de jornal do Rio, lacônica notícia, procedente de Curitiba, informava que a Secretaria de Saúde do Paraná determinara o fechamento de seis farmácias em Londrina. Quatro delas já estavam com as portas lacradas, e as outras duas tinham o prazo de cinco dias para sua regularização. As causas da medida são irregularidades no registro dos estabelecimentos, a maioria deles não tendo, na direção, farmacêutico, como preceitua a lei. Esse o despacho que o correspondente enviou ao seu jornal.

Parecerá estranho que em uma cidade como Londrina, que se equipara a muitas Capitais, a assistência farmacêutica à população se encontre em tão primitivo estágio. A primeira vista o assunto poderá pare-

cer de somenos importância. E haverá, talvez, quem julgue o fechamento de seis farmácias, medida sumária e drástica a agravar o problema do remédio.

Atentando-se, porém, para a responsabilidade que a dispensação do medicamento envolve, bem como para as consequências, muitas vezes fatais, que uma prescrição médica aviada ou atendida sem seriedade e as cautelas de que o profissional qualificado e idôneo se cerca, tem-se que convir em que as autoridades sanitárias, ao exigirem o cumprimento das leis pertinentes ao exercício dessa atividade, estão efetivamente zelando pela saúde pública. Não se compreende de resto, que num centro urbano da importância de Londrina, cujos foros de cidade policiada se podem aferir pela sua numerosa e brilhante classe médica, e cujas organizações de assistência hospitalar se fazem centro de atração da região se registrem nada menos que seis farmácias abertas ao público inteiramente irregulares e ilegalmente estabelecidas.

Merece, pois, registro a ação que as autoridades sanitárias do Paraná vêm desenvolvendo. A repressão ao exercício ilegal da profissão e comércio farmacêutico visam à defesa da saúde pública.

É possível ver nas aludidas providências, que motivam estes comentários, o início de uma nova mentalidade na administração do grande Estado sulino. Um início de reação aos descabimentos que lavravam em, praticamente, todos os setores da coisa pública, e que no da saúde estavam a impor mais efetiva e rigorosa fiscalização. Muito precioso é o dom da

saúde para se permitir que o remédio se transforme em simples objetos de mercância, e o poder público se absteja do problema de sua dispensação.

Ao que parece, não teria sido estranha às providências saneadoras, verificadas em Londrina, a influência do Conselho Regional de Farmácia do Paraná. Como se sabe, o Conselho Federal de Farmácia, e os Regionais têm como finalidade, segundo reza a lei que os criou em 1960, «zelar pela fiel observância dos princípios de ética... dos que exercem atividades profissionais farmacêuticas no país». É evidente que os Conselhos de Farmácia, ao impor aos seus filiados a fiel observância das normas éticas, visam principalmente aos interesses da coletividade. Para atingir a salutar finalidade têm que impedir a intromissão de leigos e estranhos na área, cuja fiscalização e disciplina, sob o aspecto profissional, lhes incumbe.

A influência e atividade dos Conselhos profissionais, vão-se fazendo sentir, como no caso vertente, de maneira útil e altamente prestante, no selo das coletividades.

Devem ser considerados, em seu raio de ação, como órgãos supletivos e paralelos e não conflitantes, da administração pública. Por isso mesmo as autoridades sanitárias estaduais de todo o país, compreendendo o alcance dos objetivos dos Conselhos de Farmácia, e a colaboração que, em benefício do interesse público, deles podem esperar, tem prestigiado e incentivado sua instalação e seu trabalho nos respectivos Estados.

(Do «Conselho Federal de Farmácia»)

A GAZETA DO PASSADO

Em seu número 56 — Ano V — de dezembro de 1936, a Gazeta da Farmácia publicava,

O provisionamento — comentário ao projeto Barreto Pinto.

☆☆☆

Leis e classe — Alberto Teixeira Pais — comentários à Legislação.

☆☆☆

A farmácia no Ceará — J. Figueiredo Filho.

☆☆☆

Discurso do dr. Raul Leite, paraninfo da turma de 1936 da Faculdade de Farmácia de Juiz de Fora.

☆☆☆

A Kola — Almeida Coutinho.

☆☆☆

A jornada Bayer.

☆☆☆

Seção de Informações. Concurso do Natal do Farmacêutico.

☆☆☆

Farmacêuticos práticos e farmacêuticos diplomados — Jurandir Ferreira.

☆☆☆

Nem tanto ao mar... — Heitor Luz.



PARASITICIDA MICROBICIDA

Notável produto de toucador de base medicinal para o tratamento de manchas, sardas, pontos, cravos, espinhas, dartros, impetigo, brotoejas, coceiras, comichões, frieiras ou erupções da pele.

Sabonete transparente de mel, glicerina e beijóim.

Para complemento de sua beleza e higiene da pele.

Recomendamos



LABORATÓRIO LEITE DE COLÔNIA
STUDART S/A. Ind. e Com.

AntiGrippine Midy
FABRICAÇÃO EM PAÍSES EUROPEUS
FABRICAÇÃO NO BRASIL pelos LABORATÓRIOS BIEA S. A. - RIO DE JANEIRO

ORA, PÍLULAS

De volta ao Brasil, depois de haver matado as saudades de sua velha aldeia de Traz-os-Montes, o meu vendeiro, o lusitano Joaquim Sampaio, contou-me o estranho caso ocorrido com a Gertrudes, uma nutrida cachopa sua conterrânea. Dada como morta e já no caixão, prontinha para ser enterrada, súbitamente ressuscitou e, sentando-se no esquife, pôs-se calmamente a desamarrar os tornozelos.



Sebastião Fonseca

— Quando morreu a Gertrudes (Contou-me o Joaquim Sampaio) Foi como se um bruto raio Fulminasse toda a aldeia. Não houve quem não chorasse Quando morreu a Gertrudes. Que coração! que virtudes! E, cá pra nós, nada feia...

— Mas, ou assim ou assado, Gertrudes estava morta. E logo, de porta em porta, Correu a subscrição. Eu, liberal como sempre, Puxando o cobre graúdo, Logo assinei-lhe um escudo Pra se comprar o caixão.

— Sim, que eu cá, modéstia à parte. Nesse negócio de esmola, Não fecho nunca a sacola, Seja lá para quem fór. Se o amigo bater as botas E me pedir que o acuda, Não negarei minha ajuda, Saiba o meu caro senhor.

Mas, voltando à vaca fria, Ou seja, à pobre finada: — Com a respeitável bolada, Que eu régiamente lhe dei, A Gertrudes, coitadinha, Bem satisfeita estaria, Pois o caixão parecia Mais rico do que o de um rei.

— Inda estou vendo a Gertrudes: Mãos cruzadas, amarelas Mas tão delgadas, tão belas, No seu bellissimo esquife; Enquanto, ao lado, o marido, Que só pensava em pagodes, Torcia os vastos bigodes, Veja que grande patife!

— Mas, de repente, ai, Jesus!... — Só de lembrá-lo estremeço. — Mal o padre deu começo Ao seu latim da oração, Viu-se a defunta, a Gertrudes, Levantar-se calmamente E dar "bons dias" à gente Abrindo a tampa ao caixão!

— "Aqui d'El Rey!" foi o berro Que logo nos veio à boca. E a multidão, como louca, Largou numa correria. Tal qual como faz agora, Quando eu, orador colosso, Após jantar ou almoço, Deflagro a verborragia.

— Quase fugi, sim, confesso, De terror pânico tonto. Mas uma idéia, de pronto, Curou-me logo do susto: — "Se a Gertrudes não 'stá morta Se não vai ser enterrada, Fica a "vaquinha" anulada! E claro! é lógico! é justo!

— Inda estou vendo a Gertrudes Olhar-me, espantada e bela, Quando eu, marchando pra ela, Berrei-lhe na cara: — "Olá! Com que então não és defunta? Pois então, fica sabendo: Eu cá também me defendo! Passe-me o escudo pra cá!"

E dando prosseguimento à coletânea de perfis inaugurada no número anterior, tragolhes agora o retrato rimado de outro figurão, este, brasileiroíssimo como os que mais o sejam:

PROCOPIO FERREIRA

Sendo ator super-famoso, De nosso Teatro o primeiro, Surgiu no "Zé Fogueteiro" Da opereta "Juriti". Por mais de quatro decênios Gerou sucessos em pilhas. Mas, de tantas maravilhas, A mais perfeita é a Bibi.

Há quem o julgue um Narciso De uma vaidade granítica, Não dando bolas à crítica Porque se julga um tabu. Deve haver, por certo, engano No que dele se tem dito — Pois Narciso era bonito E ele é feio pra-chuchu.

Mas o que causa estranheza E que esse ilustre fulano Nunca fizesse o "Cirano" Nos palcos destes Brasis. Sim, porque ninguém como ele Merece essa glória imensa, E ele já tem, de nascença, O principal: — o nariz.



O Rio Grande do Sul Vai Fabricar Medicamentos

PORTO ALEGRE — Assim que entrar em funcionamento o Laboratório de Produtos Farmacêuticos do Instituto de Pesquisas Biológicas do Estado (cujas obras estão no 3º piso), o governo do Rio Grande do Sul estará fazendo uma economia da ordem de 200 milhões de cruzeiros. Essa informação parte do atual secretário de Saúde, prof. Hélio Helbert dos Santos, que determinou o reinício da construção do prédio, paralisada há seis anos. Revelou, mais, o Secretário de Saúde a O GLOBO que isso se tornou possível graças à promessa de liberação da verba de vinte milhões de cruzeiros, de parte do governador Ildo Menegheti. Além do laboratório, que prevê a fabricação inicial de uma série de 12 produtos farmacêuticos de largo consumo, como xaropes, vitaminas e antibióticos, instalar-se-á no imóvel, também, um laboratório anti-rábico e outro de análises e pesquisas clínicas.



Júlio Sauerbronn de Toledo em Caracas

Viajou para Caracas o sr. Júlio Sauerbronn de Toledo, presidente da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E PRODUTOS DERIVADOS e do SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA FINS INDUSTRIAIS do Estado de São Paulo, a fim de participar, como um dos delegados brasileiros, do Seminário sobre o Desenvolvimento da Indústria Química da América Latina, iniciado dia 7 do corrente. O Seminário, promovido pela Comissão Econômica para a América Latina da ONU (CEPAL), em cooperação com o Escritório Central de Coordenação e Planificação e a Associação de Fabricantes de Produtos Químicos da Venezuela, tem por objetivo o estudo da situação da indústria química em cada país da América Latina, bem como o exame dos programas e projetos de desenvolvimento já formulados em cada país, dentro do setor químico.

Outro objetivo do Seminário, cujos estudos serão efetuados por peritos governamentais e da livre empresa, é a análise das possibilidades de se chegar a uma coordenação regional desse desenvolvimento, no âmbito da integração econômica latino-americana.

CLOROFILA PRIMITIVA

É interessante conhecermos dados publicitários usados nos mais remotos tempos, e até mesmo a possível relação com substâncias atualmente em uso. Há, por exemplo, os pequenos carimbos de pedra (alguns dos quais são encontrados no Museu Britânico) que foram usados pelos charlatães e curandeiros da Roma antiga, para imprimir dizeres sobre os seus unguentos e emplastros. Um desses, encontrado perto de Hereford, menciona «T. Vindaius Arlovestus» e seu «invenível» unguento feito de uma «preparação de semente de anis» e chamado «Clorom, a pomada verde».

ALGO SOBRE



HAEMO DERIVADOS S. A. PRODUTOS FARMACÊUTICOS

FÁBRICA: RUA YEDA, 161

Teresópolis — Estado do Rio

- No seu gênero é o mais moderno laboratório da América do Sul. Suas modelares instalações e sua organização técnico-científica obedecem aos padrões recomendados pela Organização Mundial de Saúde.
- É inteiramente desvinculado de qualquer organização estrangeira. Não transfere lucros ou "royalties" para o exterior.
- Propicia ao país uma economia anual de divisas, de cerca de um milhão de dólares.
- Oferece aos brasileiros, por preços abaixo da metade da cotação internacional, produtos essenciais à saúde e à vida, submetidos a rígidos testes, em perfeitas condições de pureza e qualidade científica.
- Wilson Alves ● Jorge Gonzaga ● Pedro Sena

Ultimada a Falência do Lab. Raul Leite

A falência do tradicional laboratório Raul Leite, uma das mais rumorosas ingressadas no foro há anos atrás, está sendo encerrada de forma satisfatória e inesperada. Graças a atuação do síndico, Carlos Viriato Sabóia e de seu advogado o professor Ferreira de Sousa a falência vai encerrar-se com o pagamento de todos os débitos, inclusive as indenizações dos empregados e ainda acréscidos de juros. Os credores receberão assim 60 por cento acima do que tinham direito anteriormente. Carlos Viriato Sabóia, em sua atuação como síndico, sofreu grandes incompreensões na primeira fase de seu ingrato trabalho. Terminado agora o processo todos sentem que sua atuação visava a atender o interesse coletivo o que finalmente acaba de ocorrer com o pagamento integral dos débitos acrescidos dos juros.

BELPAR
Gotas e Comprimidos

BELPAR
Gotas e Comprimidos

BELPAR
Gotas e Comprimidos

Sedativo eficaz nas cólicas Hepáticas, Renais, Intestinais e Menstruais.

Tosses Espasmódicas

LABORATÓRIOS ENILA S. A.
Rua Riachuelo, 242
RIO

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

Sedativo eficaz nas cólicas Hepáticas, Renais, Intestinais e Menstruais.

Tosses Espasmódicas



LABORATÓRIOS ENILA S.

Rua Riachuelo, 242 RIO

Fixador Para o Cabelo

GOODFIX

ento de óleo ou gordura
Perfume Lavanda

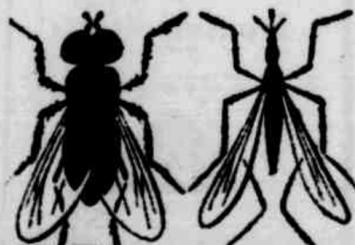
QUANDO SE DEVE EMAGRECER

Um indivíduo de 50 anos pesa 120 quilos, apresenta um enfarte do miocárdio ou uma trombose ou um diabetes ou uma crise de litíase biliar. Os médicos mandam-no fazer regime de emagrecimento. Pela primeira vez essa pessoa deixa de julgar pejorativamente os médicos (como vinha fazendo) e passa a obedecer às recomendações.

É demasiado tarde.

Durante as dezenas de anos em que teve peso corporal exagerado, os seus órgãos e aparelhos sofreram processos de degeneração. Não há mais conserto!

Todos os gordos sabem que vão ter vida curta. Mas só se compenetraram mesmo disso ao ocorrer a primeira crise.



Nexa SPRAY
Inseticida Aerossol

PRO-LAB S. A. - C. P. 1473 - São Paulo

PENSAMENTOS

O homem Inconstante tudo enceta e nada conclui.

Buzarelingues

A instrução é um tesouro e a sua chave é o trabalho.

Dinómedes

Esforce-se por começar o dia com um ato de coragem.

Nyssen

O primeiro benefício depois da saúde é a paz interior.

La Rochefoucauld

O indeciso perde o ânimo em sua vida; o resoluto o aumenta.

Sta. Teresa

Quem cumpre resolutamente o dever acaba por amá-lo.

Ruskin

O prazer de fazer o bem ainda é maior do que recebê-lo.

Epicuro

O valor é filho da prudência e não da temeridade.

Calderon

Só uma coisa perdura eternamente: o caráter.

Greelex

O que se afirma com a boca deve-se confirmar com o coração.

Roumsol

Recebe Alta Distinção o Prof. Mingoia

Em solenidade realizada no Salão Dourado dos Campos Elísios, recebeu a comenda da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de oficial, o prof. Quintino Mingoia. Receberam idêntica distinção, na oportunidade, mais quatro cidadãos que concorreram para o progresso material ou cultural do país.

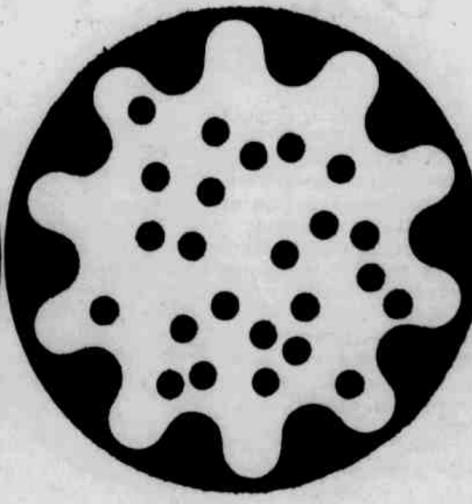
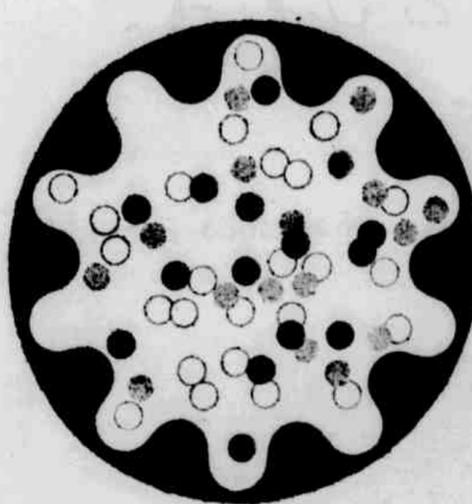
Nascido em 1902 na Sicília, o prof. Mingoia formou-se na Universidade de Pavia em Química e Farmácia, tendo sido professor da mesma Universidade. Em fins de 1934 emigrou para o Brasil onde, durante 15 anos, foi professor de Química Orgânica da Faculdade de Farmácia e Odontologia da USP. Desde 1962 vem regendo a cátedra de Química Farmacéutica da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da USP.

Por haver ministrado cursos de especialização em Montevideu, Recife e Bahia, e por suas profícuas atividades científicas representadas não só em trabalhos publicados, na maioria de natureza experimental sobre química pura e aplicada, mas também na orientação prestada a muitos colegas e discípulos para preparo de teses de concurso para livre-docência e cátedra, foi agraciado com os títulos de professor honorário das universidades daquelas cidades. É, também, doutor honoris causa pela Universidade de São Paulo.

Membro de numerosas sociedades científicas nacionais e estrangeiras, delegado oficial do Brasil em diversos congressos internacionais de Química, durante a Segunda Guerra Mundial colaborou com o Serviço de Saúde do Exército no campo da quimioprofilaxia da malária, tendo recebido, pelos relevantes serviços então prestados, a Medalha de Esforço de Guerra do Governo brasileiro.

BRASIL-ITALIA

Apesar de suas múltiplas atividades como cientista e professor, o prof. Quintino Mingoia sempre encontrou tempo para trabalhar em favor da aproximação entre italianos e brasileiros, fomentando o intercâmbio cultural entre os dois povos. Foi sócio-fundador do Instituto Cultural Italo-Brasileiro e é membro de conselho diretivo do Instituto Médio «Dante Alighieri». Para premiar tão eficiente atuação no magistério, na pesquisa e na sociedade, o governo italiano conferiu-lhe em 1961 a Medalha de Ouro como «Benemérito della Cultura».



Mexaformio®

eubiótico intestinal

o medicamento que exerce ação global nas perturbações disbióticas e infecciosas do intestino

ataca o processo patológico regulando a flora intestinal

C I B A

DIURÉTICO DE BAIXA POSOLOGIA

A procura de diuréticos sulfamídicos cada vez mais eficazes conduziu à descoberta, nos Laboratórios Ciba, de uma substância que, do ponto de vista da intensidade de ação, sobrepuja os compostos até hoje conhecidos. Trata-se de um sal-diurético que apresenta um coeficiente sodio-potássio particularmente favorável, o que significa dizer que o excesso de sódio é eliminado seja qual for sua origem, respeitando a reserva de potássio do organismo. Os resultados foram convincentes em todas as indicações em que se deve cogitar do emprego de um sal-diurético: na insuficiência cardíaca, nos edemas de origem renal e hepática, nos edemas gravídicos e no terreno da terapêutica anti-hipertensiva. Porém quando se usam os sal-diuréticos em caso de insuficiência renal, é necessário vigiar-se cuidadosamente o metabolismo dos eletrólitos e as cifras do nitrogênio não protéico, pois este medicamento é contra-indicado no pré-coma e no coma hepático.

AUXÍLIOS DA CAPES PARA ESTUDOS NO EXTERIOR

A COORDENAÇÃO do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) concederá duzentos auxílios para estudos no estrangeiro, destinados ao pagamento de passagens internacionais ou de taxas escolares de bolsistas de outras organizações, quando as bolsas concedidas não cobrirem essas despesas. Esses auxílios serão para profissionais de nível superior, especialmente os dedicados ao magistério universitário, à pesquisa científica e a trabalhos que exijam conhecimentos especializados mais avançados, sendo dada prioridade aos campos da Tecnologia (Engenharia, Agronomia e Química), das Ciências Básicas (Matemática, Física, Química e Biologia), e das Ciências Médicas (Medicina, Farmácia, Odontologia e Enfermagem). Os pedidos de auxílio serão examinados pelo Conselho Deliberativo da CAPES em quatro julgamentos anuais, a se realizarem na primeira quinzena dos meses de março, junho, setembro e dezembro. O prazo para o recebimento das candidaturas será encerrado 60 dias antes da época, marcada para cada reunião do Conselho Deliberativo. Não serão concedidos auxílios para programas de estudos de duração inferior a quatro meses.

Os pedidos de inscrição bem como de informações adicionais, deverão ser dirigidos à Divisão de Programas da CAPES, Serviço de Bolsas de Estudo, Avenida Marechal Câmara, 210, 8º, mediante carta, contendo os seguintes dados: nome e endereço completo do interessado; formação e atividade profissionais; bolsa de estudos de que é titular; época de início dos estudos; auxílio pretendido.

RHUMEX

Clorofila, Quinina, Oleos Essenciais Voláteis
GRIPE, PNEUMONIA, BRONQUITES

A Higiene no Verão



Evaldo de Oliveira

O VERÃO determina, além do desconforto dos dias de temperatura exterior muito elevada, de noites mal dormidas, doenças e problemas relacionados, exigindo uma série de cuidados e medidas profiláticas e curativas.

As termoses englobam as sindromes e as doenças provocadas pelo calor ambiente. Basicamente, a atuação do valor excessivo desencadeia desordens na fisiologia da regulação térmica. A insolação e a intermação são cabais exemplos. Enfileiram-se ainda, os eritemas, os edemas, certas câimbras, estado de depleção de líquidos, etc.

Naturalmente que a primeira recomendação é evitar ao máximo a exposição prolongada do corpo ao sol e combater os ambientes fechados, quentes, sem circulação de ar.

Em seguida, seja o uso maior do banho de água doce, fria ou amornada, para perfeito asseio corporal.

Ao depois o cuidado de ingerir líquidos, água potável fresca, refrescos e sucos de frutas, além de mate gelado. Atentar principalmente para as crianças, afim de evitar desidratação e toxiose... Aliás, todos estão a par destes casos, muitos com a morte como final, assinalados no Rio, São Paulo e Niterói.

Cuidar da alimentação racional, evitando alimentos abundantes de gorduras e de glicídios, de digestão demorada, com produção grande de calorías, usar vegetais, frutos, carnes grelhadas. O consumo de protídios não necessita ser alterado no clima quente. Não esquecer, conforme ensinou Michel, que devemos beber líquido mesmo não tendo sede, para cobrir o gasto de água perdida pelo suor. É mesmo mais importante consumir água no regime que fiscalizar duramente o total calórico. O sal de cozinha deve ser relacionado com a sudorese. Verificar a perda salina, restabelecendo a taxa residual plasmática de cloretos e sódio. Doar suficientemente, a economia, de vitaminas e sais minerais. Evitar as bebidas alcoólicas bem como os refrigerantes industrializados por serem veículos de essências e corantes maléficis.

A par disto, ventilação no local de permanência, em ambiente fechado. O ar condicionado é um bom recurso mas é preciso que o indivíduo surdo não sente conforto como sentiria em local ventilado.

Não esquecer o hábito de roupas de acordo com o clima.

É verdade que nossas construções, muitas vezes não obedecem os ditames de uma arquitetura cabível nos trópicos.

Precisamos também de jardins, de maior arborização nas ruas e praças.

O verão é a quadra das brotoejas que são essas papulas eritematosas, granuladas, que surgem principalmente nas zonas de maior atrito da pele com pele ou com as roupas. Concomitantemente há dificuldade de secreção dos produtos eliminados das glândulas sudoríparas formando as miliarías cristalina, etc.) marchando para infecção secundária, impétigo e até furúnculo.

Para as crianças, geralmente usam-se banhos coloidais de amido, etc. Cuidado ao usar medicação local, preferir compressas com permanganato de potássio 1:10.000. Sol. de Alibour 10% ou óleo de amêndoas, linimento óleo calcáreo. Como medicamentos curativos: sol. de ácido bórico 2%, Tiratricina, resolvem bem. Em casos mais graves podemos empregar, a anatoxina estafilocócica e antibióticos.

Os banhos de mar, de lagos e rios, são ótimos mas podem apresentar perigos por contaminação das águas, principalmente pelo grupo tifo-paratífico-desintérico, além de vírus. Nas águas doces, a esquistossomose está sempre à espreita de nova vítima.

As hepatites andam assustando os banhistas do Rio e de Niterói.

Não esquecer o perigo, nos mares de peixes, medusas (as temidas águas vivas), caravelas ou galeras; e nos rios, de peixes e batráquios.

Os frequentadores das águas podem também apresentar dermatofícias, como a do F. rubrum, na pele glabra, preferente na região inguino-crural.

Nas praias não são excessões as dermatoses. As afecções cutâneas, principalmente, nos pés, o chamado — pé de atleta — causado pelo Epidermophyton floccosum e várias espécies Microsporium e Trichophyton, são disseminadas com a contaminação nas margens das piscinas, nos pisos dos banheiros, etc.

Muita gente tem o costume, de após o banho de mar, não se lavar com água doce, pensando ser melhor para a saúde. É uma prática errônea, pois a água do mar, secando em contato com a pele, deixa depósito de sais que com a secreção cutânea, forma uma substância pegajosa, desagradável e mal cheirosa. Há necessidade de um completo banho de água doce com sabonete.

As crianças não devem frequentar as praias após as 10 horas, nem iniciar banhos de sol por muito tempo. A moda de bronzear o corpo requer método para exposição ao sol, afim de evitar não só queimaduras como insolação. Ao usar óleos «preparados» para «amorenar» escolher substâncias de boa procedência e de comprovada inocuidade.

Recomenda-se ainda que, não mergulhem após grande exposição ao sol. Também cuidado com as águas muito frias.

Nesta época há o perigo dos afogamentos. Indivíduos que abusam afastando-se da praia, perdem as forças e sucumbem na afundação. Cuidado também com as ondas, as «correntezas» e as profundidades nas piscinas.

No verão também não devemos executar exercícios físicos violentos, pois aumentam o calor e prejudicam o organismo.

Atentar para as regras de higiene e para as medidas recordadas nesta sùmula, afim de poder atravessar esta estação com bem-estar físico e mental.

ANTIBIÓTICO CONTRA MICOSE TAMBÉM CONTRA ANGINA DE PEITO

Por acaso, como as grandes descobertas, verificou-se em doente de angina de peito que o uso de griseofulvina, o conhecido antibiótico contra micoses, fazia melhorar muito as crises anginosas, espaçando-as e atenuando-as.

Fizeram-se então maiores estudos em 10 pacientes, na Alemanha, e os resultados foram confirmados. Ignora-se inteiramente o mecanismo de ação.

O antimicótico era prescrito na dose de 125 mg quatro vezes ao dia.

A suspensão do tratamento fazia voltar as crises.

Anabolizantes Melhoram os Cardíacos

Em observação intensiva, de uma centena de doentes cardíacos, na Alemanha, verificou-se que a administração de hormônios anabolizantes fazia melhorar sensivelmente diversas situações cardíacas. Havia melhora do estado geral, normalização do eletrocardiograma, desaparecimento dos sinais de insuficiência cardíaca.

Parece, pois, que os anabolizantes encontraram mais uma útil indicação.

AS TROMBOSES

Em caso de trombose venosa aguda, o tratamento com estreptoquinase, um fibrinolítico que existe no mercado com várias marcas, como Varidase, Streptase, etc., precisa ser imediato.

Com efeito, conforme a localização da oclusão vascular, formam-se necroses no cérebro já após 6 minutos; no miocárdio, após duas horas; na periferia, após 6 horas.

No enfarte do miocárdio e na embolia pulmonar, a indicação atual está limitada a 15 horas.

Mulher Pode Escolher o Seu Destino

Médicos norte-americanos, que estudaram profundamente a situação das mulheres após a menopausa, concluem que está nas mãos delas mesmas escolherem o seu destino após a cessação das menstruações; ou viver uma vida normal (gracias ao uso de hormônios) ou viverem condenadas à hipertensão, arteriosclerose, seios fiácidos, órgãos genitais atrofiados, corcunda, pele seca, pêlos no rosto.

Segundo aqueles médicos, a mulher em menopausa tem necessidade de três coisas: 1 — óvulos. 2 — estrógeno. 3 — progesterona.

Óvulos não se conseguem mais, não se encontram em produção na indústria farmacéutica. Mas os outros elementos existem nas farmácias, seu uso depende apenas de procurar cada mulher o seu médico.

Esses hormônios podem e devem ser usados até o fim da vida.

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

Eficaz nas
cólicas Hepáticas,
Renais, Intestinais
e Menstruais.

Tosses
Espasmódicas



LABORATÓRIOS
ENILA S. A.
Rua Riachuelo, 242
RIO

RECEBEMOS E AGRADECEMOS

Tribuna Farmacéutica — N.º 1 — Paraná; Guanabara Industrial — N.º 21; Revista Brasileira Farmácia — N.º 5 — Guanabara; Câmara dos Deputados — abril, maio e junho/64; Jornal da A.M.B. N.ºs 206 a 209 — Guanabara; Correio do Sul — N.º 1.287 Paraná; El Monitor de la Farmácia — N.º 1835 — Espanha; Bollettino Chimico Farmacéutico — N.º 9 — Itália; Livros de Portugal — N.º 70; Farmaceutski Glasnik — N.º 6 — Jugoslávia; Anales Real Academia Farmácia — N.º 4 — Espanha; Pharmaceuticum — Praga; XXV Congress Scientiarum Farmaceutik Vestnik — 1-3/ XV; Livros de Portugal — N.º 66; Revista Portuguesa de Farmácia — N.º 3; La Farmacia Nuova — N.º 9 — Itália; Produits Pharmaceutiques — N.º 10 — França; American Journal of Pharmacy — N.º 9 U.S.A.; The Apothecary — N.º 10 — U.S.A.; Pharmazeutische Zeitung — N.ºs 43 a 47 — Alemanha; American Pharmaceutical Association — N.º 11 — U.S.A.; The Arizona Pharmacist — N.º 10 — U.S.A.; ION — N.º 279 — Espanha; Vida Universitário — N.ºs 707 a 710 — México.

REHIDRAT

NO
TRATAMENTO
DA
DESHIDRATAÇÃO

Trombofob Pomada

Fibrinolítico
Antiálgico
Antiflogístico
Hidratante tissular



Concessionária: S/A LABOFARMA
Rua Glória, 487 - São Paulo

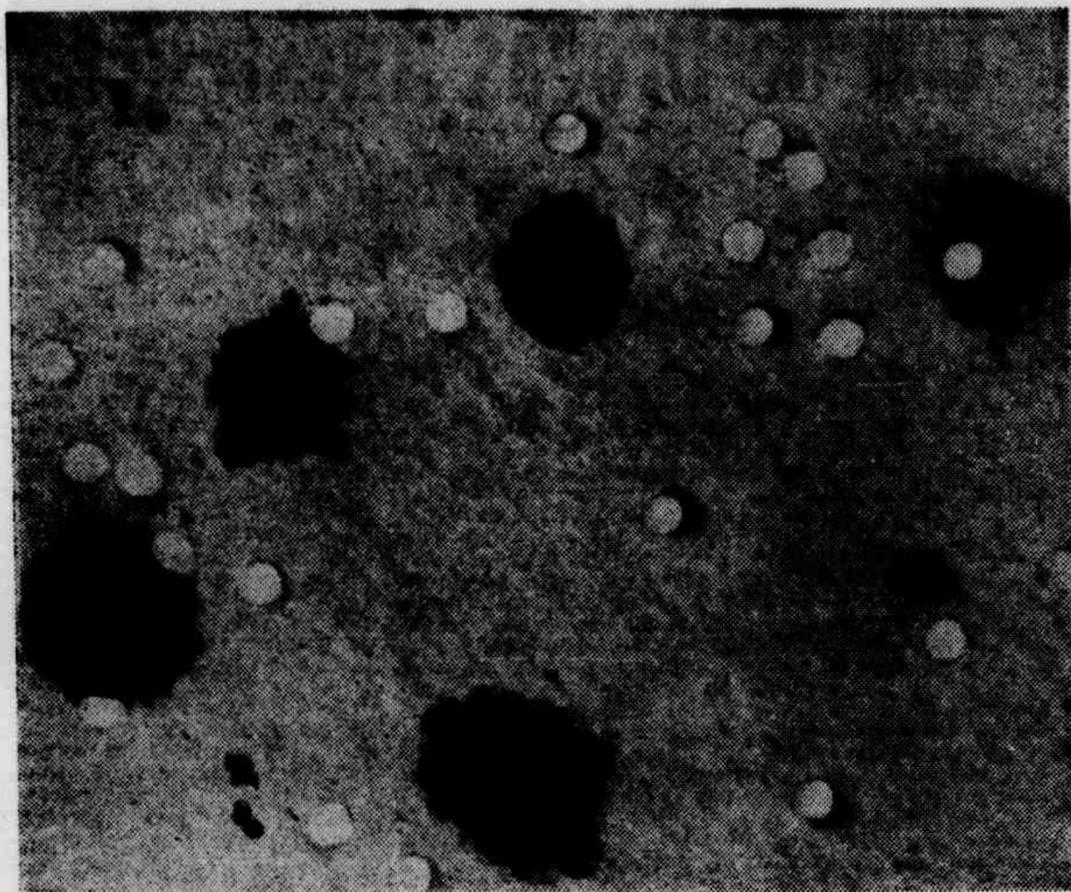
Heparinoterapia tópica em

Tromboflebitas superficiais
Síndromes varicosas
Úlceras crural e de decúbito

Celulites, bursites,
hidradenites e tenosinovites
Contusões, distensões, luxações

Hematomas

Livre de efeito sistêmico



NOVA ARMA NO COMBATE AO CANCER — O formato uniforme dos orifícios do novo filtro de plástico criado pela General Electric Company (EUA) permite a filtração, sem destruição, de delicadas células cancerosas (manchas escuras grandes) de amostras de sangue facilitando o diagnóstico precoce da enfermidade. Os orifícios (pequenos círculos brancos) são feitos pela irradiação sobre uma chapa de plástico, sendo o trabalho completado pela corrosão, que torna uniformes os orifícios abertos pelos fragmentos da desintegração nuclear. A seção do filtro aqui mostrada foi ampliada cerca de mil vezes

A FARMÁCIA NA ANTIGA BABILÔNIA

A FAIXA de terreno fértil entre o Tigre e o Eufrates (o atual Iraque) tem sido chamada com frequência berço da civilização. Contemporâneos dos Egípcios, como comunidades organizadas, viveram naqueles férteis vales povos há mais de seis mil anos, existindo evidência segura de que já há três mil anos antes de Cristo a ciência médico-farmacêutica era por eles conhecida. A arte e a ciência da Farmácia, bem como a da Medicina, estava adstrita ao sacerdócio. O sacerdote desempenhava a tripla função de curar a alma, curar o corpo e preparar o remédio, pois gozava de amplos conhecimentos da flora e das drogas químicas que o capacitavam a tratar dos enfermos.

Aos demônios e espíritos malignos era atribuída boa parte dos fenômenos naturais, e suas forças misteriosas eram as responsáveis pelo bem pelo mal daquelas criaturas humanas.

Por tanto, o tratamento das enfermidades consistia na aplicação de certas ervas e plantas e substâncias químicas aliada a exorcismos para desalojar do corpo do enfermo os espíritos malignos que o atormentavam.

Carecia Babilônia, virtualmente, de pedras onde gravar os seus conhecimentos e transmitir sua história, tendo que recorrer a ladrilhos de argila que eram cozidos no fogo e onde eram gravadas as notícias. Graças a esses ladrilhos pudemos chegar a conhecer a ciência sanitária daquele tempo.

Os Babilônios e Sumérios, povos observadores, empregavam remédios curativos dedu-

zidos de seus efeitos no organismo humano. Nos ladrilhos de argila ficaram gravados, para a posteridade, a descrição das enfermidades, a invocação aos deuses, as práticas usadas para desalojar os demônios dos enfermos e as normas de aplicações das plantas medicinais e outros produtos terapêuticos. Conheciam e se utilizavam de substâncias medicinais que chegaram aos nossos dias tais como o óleo de cedro, a mirra, o mel, o suco da dormideira e vários outros e preparavam misturas de óleo de oliva (azeite) e líquidos alcoólicos precursores dos nossos unguentos.

Antigamente a mesma pessoa encarnava as três personalidades isto é, era o médico que reconhecia e diagnosticava as doenças; era o farmacêutico que preparava o medicamento e o sacerdote que cuidava o enfermo. As três funções são hoje realiza-

das por pessoas distintas mas a finalidade ainda é a mesma: a cura do enfermo.

O RESFRIADO

Uma substância com cheiro de queijo velho poderá constituir a tão procurada poção milagrosa para evitar resfriados. Chama-se viractin e foi descoberta acidentalmente pelo bioquímico norte-americano Byron Leach, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Afirma ele que nos últimos 14 anos quando começou a manipular essa substância, nunca mais soube o que era um resfriado, o mesmo se dando com os seus auxiliares.

TERMÔMETROS

CASELA: — Único Representante

KMT: — A Melhor Marca do Japão

MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

DROGARIA V. SILVA

J. Mendes Oliveira S. A. — Tel.: 42-4178

Rua da Assembleia, 64-66 — Rio

CORTA A GRIPE

AntiGrippine

em
57 PAÍSES do MUNDO Midy

Fabricado no Brasil pelos LABORATÓRIOS ENLA S. A. - RIO de JANEIRO

A ISONIAZIDA TEM AÇÃO PROFILÁTICA?

Os serviços de Saúde Pública dos Estados Unidos têm estudado um ponto de interesse: terá a isoniazida ação profilática na tuberculose? poderá proteger as pessoas em contato forçado com tuberculosos?

Os estudos são feitos em grande escala. Só numa das observações, por exemplo, houve 25.000 contatos. Metade desse grupo recebia isoniazida, a outra metade recebia placebo. Houve 76 casos de contaminação: 62 no grupo que recebia placebo, apenas 14 no grupo que tomava isoniazida.

Em outro estudo, em 2.800 contatos de tuberculose não pulmonar, 16 pessoas tratadas com placebo a contraíram, e apenas 4 tratadas com isoniazida.

Os estudos tiveram um ano de duração e provam que a isoniazida protegeu. Agora resta a questão: essa proteção será duradoura?

CÂNCER CONTINUA MATANDO

Em todo o mundo o câncer continua matando, e cada vez mais. Só nos Estados Unidos, as vítimas sobem a mais de 200 mil por ano.

Em cada 24 horas, naquele país, desaparecem 550 pessoas vitimadas por câncer, uma de 3 em 3 minutos, dia e noite, de 1º de janeiro a 31 de dezembro.

De cada 3 pessoas de idade madura, uma morre de câncer.

Cientistas estudam, também dia e noite. Sábios se debruçam aos microscópios em todas as regiões do mundo. Milionários que perderam entes queridos deixam grandes somas de dinheiro para pesquisas. Mas a Natureza ainda guarda ciosamente o seu segredo, o câncer continua matando.

para maior segurança na
corticosteroideoterapia

DACORTIN

16-metilenoprednisolona
Comprimidos de 6 mg

Novo glucocorticóide da nossa pesquisa hormonal

Até 30 mg diários, não há perigo de Cushing.
Diminuta inibição hipofisária
Excelente tolerância gástrica
Nenhum distúrbio eletrolítico
Ausência quase completa de reações psíquicas, mesmo à tratamento prolongado.
Indicado também especialmente para a terapêutica de manutenção.

Darmstadt
Alemanha

Companhia Chimica "Merck" Brasil S. A.

Caixa Postal 1654-ZC-00 - Rio de Janeiro



AGRO-LAR S. A. — C. P. São Paulo

REMÉDIO EFICAZ CONTRA O ENFARTE

Segundo a descoberta de um norueguês, o óleo de linho é um dos melhores remédios preventivos contra os temíveis enfartes. Esse médico descobriu que uma das causas dos enfartes é justamente a falta de ácido linolênico (que se encontra no óleo de linho) em nossa alimentação.

O Fosfato de Betametasona

O fosfato de betametasona tem sido aplicado por via parenteral, tanto intramuscular como intravenosa («Celestone solúvel») em casos de asma, estados de mal asmático, processos articulares e dermatoses.

Tem-se mostrado medicamento muito potente.

Com este corticosteróide, a incidência de efeitos secundários tem sido diminuta.

A Operação do Duque de Windsor

Com seus 70 anos, o duque de Windsor, o ex-rei Eduardo VIII da Inglaterra, sofreu uma intervenção cirúrgica que bem demonstra os progressos da cirurgia cardiovascular: ressecaram-lhe 10 centímetros da aorta abdominal, onde estava formado um aneurisma. A parte retirada foi substituída por um tubo de material flexível inatacável.

Ao príncipe que trocou o trono por um amor, desejamos longa vida.

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

Sedativo eficaz nas cólicas Hepáticas, Renais, Intestinais e Menstruais.

Tosses Espasmódicas



LABORATÓRIOS ENILA S. A. Rua Riachuelo, 242 RIO

DESCOBRIDOR DO FATOR RH RECEBE CONDECORAÇÃO ALEMÃ

O dr. Philip Levine, líder mundial na pesquisa da sorologia sanguínea e descobridor do fator RH, recebeu a primeira medalha de ouro denominada Franz Oehlecker, na Embaixada da Alemanha, em recente solenidade presidida pelo embaixador Heinrich Knapstein. A medalha, ofertada pela Sociedade Alemã de Transfusão de Sangue, foi entregue ao dr. Levine como reconhecimento de suas contribuições científicas na área de transfusões de sangue.

Pesquisas feitas pelo dr. Levine e seus colegas na Ortho Research Foundation, instituição ligada à Johnson & Johnson, resolveram problemas sanguíneos removendo os riscos de reações não desejadas e algumas vezes fatais nas transfusões de sangue dos pacientes.

O dr. Levine começou a trabalhar no Ortho Research Foundation em 1944 e agora é diretor da Divisão de Imunohematologia. Anteriormente serviu como instrutor em bacteriológica da Universidade de Wisconsin, como bacteriologista e sorologista do Hospital Beth Israel em Newark e em um grupo do Instituto Rockefeller.

COMPLEMENTO DA DIETA

Um polivitamínico hidromissível, complemento ideal da dieta, principalmente na criança, contendo vitaminas A, D, B1, B2, e B6, vitamina C e nicotinamida, é apresentada em frascos de 15 cc. O complemento alimentar assim preparado por Fontoura Wyeth, é estável, graças a seu veículo especial, não oleoso e não alcoólico, podendo ser armazenado por tempo indefinido sem perda de sua atividade vitamínica. De gosto agradável, é facilmente administrado às crianças, pois dispersa-se com rapidez no leite, água, sucos, mingaus etc.

Fotografias Históricas

Estando o redator desta Seção interessado em obter fotografias históricas ou antigas da farmácia brasileira, para compilação de um anuário, solicita aos seus eventuais possuidores a gentil colaboração de enviá-las para este jornal nas indicações abaixo, responsabilizando-se o mesmo pela conservação, integridade bem como devolução do documentário às mãos de seus ofertantes. Indispensável se torna o envio de dados relacionados com o local, data, informações históricas, nome de seu fundador, proprietário etc. etc.

O Uso de Drogas Anestésicas no Transporte de Peixes Vivos

José Jarbas Studart Gurgel

O transporte de peixes vivos a longas distâncias, vem se constituindo em tódas as partes do mundo, pelos técnicos em piscicultura, uma preocupação constante com o intuito de aperfeiçoar e reduzir ao mínimo as perdas de viagem.

O peixamento, como é chamado o ato de colocação de peixes em açudes, lagoas, rios, etc., é prejudicado pelas grandes distâncias em face de diversas causas, como modificações da temperatura, insuficiência de oxigênio dissolvido, traumas, além de uma menor resistência natural para certas espécies de peixes.

No nordeste brasileiro, as viagens em que se transportam alevinos são realizadas evitando-se estes inconvenientes, mediante o uso de vasilhames apropriados, conduzidos em veículos rápidos, tipo F-350, principalmente, e de maneira ininterrupta até o ponto de chegada. Todavia, percursos feitos num período de 10 ou 15 horas quase sempre ocorrem perdas, ou em menos tempo, quando são transportadas espécies de pouca resistência. Além do mais, as péssimas estradas de acesso às coleções d'água procuradas para o povoamento, em particular na época das chuvas, condicionam mal estar refletido em uma superexcitabilidade dos peixes, devido os obstáculos diversos a serem vencidos pelos carros.

Atualmente, novos métodos de transportes de peixes vivos estão sendo experimentados.

Os sacos plásticos com oxigênio insuflado têm apresentado bons resultados. Em estado de repouso, espécies que sucumbem facilmente, resistem bem 72 horas. Porém, algumas dificuldades deste método impedem um melhor uso. A operação de manejo e a introdução de oxigênio, exigem cuidados especiais; apenas alevinos ou larvas são melhor transportados; exemplares adultos causam maiores trabalhos; o custo operacional é bastante dispendioso; fácil ruptura pelos batidos dos peixes contra as paredes dos sacos; necessidade de proteção contra os choques externos casuais; perigo de doença devido excessos de oxigênio, são algumas das mais importantes.

O melhor método para transporte de peixes vivos, sem dúvida, é o que se procura aperfeiçoar através do uso de drogas anestésicas.

Já são mais ou menos conhecidas (EDGAR C. BLACK — HYPERACTIVITY AS A LETHAL FACTOR IN FISH) as causas de mortandades ocasionadas pelos transportes. Uma das mais influentes tem sido a superatividade muscular dos peixes, na defesa contra os traumas da viagem.

Fisiologicamente, o desmancho de energia produzida causa um desequilíbrio no PH do sangue destes animais, como resultado de uma exagerada acumulação de ácido láctico. Tal estado fisiopatológico reduz o poder de combinação do oxigênio no sangue, diminuindo a reserva alcalina e aumentando a concentração do dióxido de carbono, fazendo alterar o aspecto e o volume dos glóbulos vermelhos. A incapacidade do peixe em manter sua posição normal na água, é um distúrbio que antecede geralmente à morte, em uma demonstração evidente do consagração motor a que há chegado, como pode ser visto em muitos exemplares ao término das viagens de peixamentos distantes. O mesmo autor (E. C. BLACK) afirma que uma superatividade muscular chega a redu-

zir ao máximo a capacidade natatória da Truta.

A ação de drogas tranquilizantes e anestésicas diminui o metabolismo dos peixes, impedindo que ao esforço dispendido sobrevenha a fadiga. O consumo de oxigênio é reduzido a um mínimo e, mesmo que a temperatura ambiente venha a se elevar, a atividade celular continua inalterada enquanto perdurar o efeito da droga.

Datam mais de 40 anos os estudos que se processam para o emprêgo de substâncias químicas em animais aquáticos, porém, só ultimamente tais pesquisas têm sido melhor desenvolvidas.

No Laboratório de Pesquisas de Vancouver, no Canadá, investigadores como H. S. SEHDEV, J. R. MCBRIDE e U. H. FAGERLUNG, trabalhando com exemplares adultos de Salmão, obtiveram êxitos satisfatórios usando o 2-PHENOXYETHANOL, com uma boa margem de segurança.

Em trabalhos de marcações de peixes, para estudos de biodinâmica de cardumes, usou-se no Japão o TRICAINO METHANOSULFONATO, mais conhecido por M. S. 222, para melhor manuseio com os peixes. Nas concentrações de 1:25.000 e 1:27.500, exemplares de Salmão foram ali expostos, com efeitos anestésicos de 12 minutos após a sujeição. O autor, EI-CHI SAKANO (ANESTHETIZING EXPERIMENTS OF CHUM SALMON FRY WITH TRICAINO METHANESULFONATE — M.S. 222) verificou que a concentração do anestésico varia com a espécie, tamanho do peixe e temperatura da água.

A mesma droga foi usada por WILLIAM N. McFARLAND, nos EUA (A STUDY OF THE EFFECTS OF ANESTHESICS ON THE BEHAVIOR AND PHYSIOLOGY OF FISHES) além de outros 20 agentes de ação farmacodinâmica, com os quais provou ser possível a obtenção de uma anestesia profunda em peixes, durante um período de 12 a 24 horas, podendo até prolongar por 47 horas, mediante cuidadoso controle da concentração do anestésico dissolvido na água, bem como variação da temperatura, acidez, constituição iônica do meio e tamanho dos peixes, que afetam a taxa de indução e profundidade da anestesia.

RONALD EISLER e TADEUSZ BACKIEL (NARCOTIZATION OF CHINOOK SALMON FINGERLINGS WITH TRICAINO, METHANESULFONATE) também obtiveram resultados positivos trabalhando com alevinos de Salmão, tanto na água salgada como na água doce e que puderam ser narcotizados com iguais facilidades. Apenas a temperatura variou, alcançando-se êxitos referidos a uma intensidade térmica de 52°F e 59°F, respectivamente.

Outros tranquilizantes como o AMOBARBITAL e a CHLORPROMAZINA foram também empregados por J. ARNOULT e J. SPILLMANN (SUR QUELQUES TECHNIQUES ACTUELLES FACILITANT LE CONFINEMENT ET LE TRANSPORT D'ANIMAUX AQUATIQUES VIVANTS) bem como o CHLOROTONE, mais conhecido por CLOROBUTANOL, cujos peixes testados e conduzidos em sacos plásticos apresentaram ótimos comportamentos.

M. POLONOVSKI e A. LINDENBERG, fazem referências sobre a ação anestésica de algumas drogas para peixes, no trabalho publicado em 1952, sob a denominação de NARCOTICS AND TOXICITY TO FISH. A re-

gina 71 do volume 90, da Revista ARCHIVES INTERNATIONALES DE PHARMACODYNAMIE ET DE THERAPIE.

Nas suas pesquisas com Salmonídeos, A. L. MEISTER e C. F. RITZI verificaram que o M. S. 222 era mais favorável para uso em peixes que o CLOROBUTANOL.

G. DASTUGUE, professor de Química Biológica e Farmacodinâmica da Faculdade Mista de Medicina e Farmácia da Universidade de Clermont-Ferrand, na França, tem dado sua preciosa colaboração com as pesquisas sobre narcose de larvas de batráquios, em presença de agentes tenso-ativos, capazes de facilitar a absorção de drogas anestésicas.

BRAGA, recomendado pelo diretor do então Serviço de Piscicultura do D.N.O.C.S. atual Divisão de Pesca e Piscicultura) — Biologista OSMAR FONTENELE, com o ofício nº 72/T, de 6-2-61, verificou o comportamento de duas espécies de peixes, Apairi (*Astronotus ocellatus ocellatus*, Agassiz 1729) e Pescado do Piauí (*Plagioscion squamosissimus*, Heckel) submetidas a ação do CLORAL HIDRATADO.

Nós, diante de igual recomendação, estudamos os efeitos da mesma droga sobre outras duas espécies: Curimatã comum (*Prochilodus* sp) e Piau comum (*Leporinus friderici*, Bloch).

Igualmente, em quatro diferentes espécies, usando a CLORPROMAZINA, comercialmente sob o nome de AMPLECTIL, procuramos estabelecer a taxa de indução narcótica desta droga em peixes criados no Posto de Piscicultura de Amanari, como Apairi (*Astronotus ocellatus ocellatus*, Agassiz 1729), Curimatã comum (*Prochilodus* sp), Piau comum (*Leporinus friderici*, Bloch) e Tilápia (*Tilapia melanopleura*, Duméril).

Novos testes com outras substâncias realizamos no decorrer dos últimos anos, porém os resultados não têm sido tão compensadores em face da taxa de indução narcótica muito se aproximar da dose mínima mortal (dmn). Todavia, melhores efeitos ainda que experimentalmente, obtivemos com um produto farmacêutico conhecido por INSIDON, mas, a sua ação farmacodinâmica em muitos dos nossos peixes, principalmente nos que são criados no Posto de Piscicultura de Amanari, carece ainda de uma série de competentes investigações para as conclusões finais. Tanto quanto sabemos, nenhuma publicação há se referido sobre os efeitos deste produto em animais de vida aquática.

Acreditamos que, mediante o emprêgo de drogas farmacêuticas o transporte de peixes vivos possa ser de uma eficiência realmente positiva. Com isto, os Postos de Piscicultura estarão capacitados a preencher uma de suas mais importantes tarefas, realizando o povoamento de tódas as coleções d'água sem que sejam medidas as distâncias nem as condições das estradas e do tempo, podendo as viagens, como já vimos, se prolongarem até dois ou mais dias, sem os cuidados atuais dispensados nos peixamentos. Assim, os serviços de pesca de órgãos federais ou estaduais, como do D.N.O.C.S., das Secretarias da Agricultura dos Estados da Bahia e Pernambuco, Comissão do Vale do São Francisco e outros, poderão cobrir facilmente os 834.668 km² da área conhecida mundialmente por REGIÃO SECA DO NORDESTE.

INFORMATIVO FARMACÊUTICO



RESP. — FARM. A. C. MADEIRA — RUA LISBOA, 890 — SÃO PAULO

A Propósito de Pomadas à Base de Neomicina

(CONCLUSÃO)

Dissolve-se o clorocresol e o edetato sódico em cerca de 6,5 cm³ de água, aquecendo ligeiramente. Funde-se em banho-maria o unguento de cetomacrogol em banho-maria e junta-se a solução aquosa quente, agitando até que se esfrie. Incorpora-se à base o sulfato de neomicina dissolvido no restante da água. Assinalamos finalmente que, segundo vários autores, o sulfato de neomicina é compa-

tível com os polietileno-glicóis, mas que Coates e col. (6) puseram em evidência uma diminuição importante e rápida da atividade do antibiótico incorporado nos polietileno-glicóis, introduzidos no mercado Inglês, e encerrando peróxidos.

(*) Cetomacrogol 1000 é éter monocetílico do polietileno glicol 1000.

Dose em microbio-lógica segundo as técnicas descritas e possível para 1 dose	Em presença de			
	Oxitetra-ciclina 910 U/mg	Clortetra-ciclina 980 U/mg	Clorofenicol	Palmitato de cloran-fenicol
1 mg em vit. B1	5 g	5 g	0,050 g	50 g
1 mg em vit. B3	5,500 g	0,525 g	0,125 g	2,5 g
1 mg em vit. B6	1 g	1 g	1 g	10 g
1 mg em vit. B11	0,5 g	0,5 g	0,250 g	25 g
1 mg em sol. fólica	10 g	10 g	10 g	50 g
	Estreptomioina 750 U/mg		Dihidroestrept. 770 U/mg	
1 mg em pantotenato cálcico	0,0625 g		0,0125 g	

QUADRO -

Atividade antibiótica de pomadas de neomicina (estimada pelo método de difusão sobre gelose) (%)

Excipiente	Base de Beeler	Base de Beeler (modificada 4% LS Na)	% de sulfato de neomicina	
			A	B
Início	24	20	32	30
Depois de 2 meses:				
em potes	23	21	36	37
em tubos	26	22	36	35

(*) A pomada é depositada em cúpulas de 9 mm de diâmetro cavadas em gelose nutritiva semeada com *Staphylococcus aureus* 209 P. Após incubação a 37°, mede-se em milímetro o diâmetro das zonas de inibição.

O diâmetro das zonas de inibição depende não somente da concentração em antibiótico e de sua difusibilidade, mas igualmente de certas condições experimentais (espessura da gelose, importância do inóculo, estado fisiológico do microorganismo);

QUADRO 2

Atividade antibiótica de pomada a 1% de sulfato de neomicina (estimada pelo método de diálise através do celofane). (*)

Excipiente	Base de Beeler	Base de Beeler (modificada 4% LS Na)	Atividade	
			A	B
Início:				
15 minutos	+	0	++	++
30 minutos	++	+	+++	+++
Depois de 2 meses:				
em potes 15 min.	+	+	++	++
30 min.	++	+	+++	+++
em tubos 15 min.	+	+	++	++
30 min.	++	++	+++	+++

(*) A pomada é depositada sobre um quadrado de celofane estendido na superfície de gelose nutritiva semeada com *Staphylococcus aureus* 209 P. Depois de 15 e 30 minutos, a 37°, levanta-se o quadrado de celofane

assim, só os valores obtidos no curso de um mesmo ensaio, são comparáveis entre si.

Base de Beeler: álcool cetílico, 15 g — cera branca, 1 g — propileno glicol, 10 g — laurilsulfato Na 2 g — água 72 g.

Unguentum emulsificans aquasum D. A. B. VI, 3 Nachtrag: cera emulsiva (álcool cetostearílico 90 g — cetostearilsulfato Na 10 g — água 5 g e 9 g — parafina 10,5 g — vaselina branca 10,5 g — água 70 g.

com a pomada. Após incubação a 37°, verifica-se a presença de zonas de inibição e suas dimensões.

(Forneceremos fotocópias aos interessados).

MALPIGHI E AS CAPILARES

A resposta à milenar pergunta tinha de ser dada: como se comunica a artéria com a veia? Ninguém negava tal conexão, mesmo antes de suspeitar-se da circulação do sangue.

O próprio Erasistrato havia declarado que as veias e artérias se juntavam, e Cesalpino, no seu habitual estilo descuidado, escrevera notas sobre os vasos sanguíneos que «não terminam, mas prosseguem». Mas o que tinha ele em mente com precisão quando escreveu isso não sabemos.

Quando Harvey provou a circulação do sangue, por diversos e convincentes meios, encontrou-se também frente a essa questão. Mas ele podia também aproximar-se do mistério com conjecturas. «... Ou há ligação entre os vasos», escreveu, «ou então deve haver poros que permitam a passagem do sangue na carne e aos tecidos rijos.» E prosseguia, um tanto sem base: «Até hoje ninguém trouxe qualquer contribuição válida com respeito às conexões entre veias e artérias, onde, como e por que meios elas estão presentes.»

As experiências que Harvey imaginava para a solução do problema eram a base para seus pontos de vista definitivos sobre o assunto. Em sua carta a Rion, escrita cerca de 12 anos antes, ele escreveu: «Nem o fígado, baço, pulmões, rins, nem em qualquer outra viscera existe uma conexão que possa ser vista. Pela fervura tornei os tecidos desses órgãos tão friáveis, que eles poderiam ser sacudidos das fibras como poeira ou arrancados com uma agulha, até que eu pudesse seguir cada filamento capilar distintamente. Ouso, por conseguinte, afirmar que não há qualquer anastomose da veia porta com a cava, ou das artérias com as veias, nem das ramificações capilares dos condutos biliares, que possa ser observada através do fígado, com as veias.»

Isso apoiava claramente o ponto de vista de que os vasos sanguíneos iam parar entre os tecidos, onde o sangue desaparecia como água jorrada na areia, para ser apanhado de novo pelas veias como água subterrânea...

«De tudo isso, — escreveu ele a Borelli — a questão da união dos vasos sanguíneos e anastomoses pode prontamente ser resolvida de modo perfeitamente aceitáveis. Pois se, nesse caso, a natureza desejava o sangue dentro dos vasos e uniu suas extremidades numa rede, é provável que as pontas dos vasos em outros lugares sejam também ligadas por meio de sua abertura uma dentro da outra.»

(«Circulations», set. 64)

Ensaio de Identificação e de Separação de Alguns Produtos Farmacêuticos

J. PIJCK e A. CLAEYS

(Journal de Pharmacie de Belgique)

OS ENSAIOS de identificação, especificados pela Farmacopéia Belga, efetuam-se geralmente por reações em tubos de ensaio e sobre quantidades de material bastante importantes. Visamos a efetuar as identificações sobre papel-filtro, modificando em alguns casos o *modus operandi*. Essa transposição permite reações rápidas e em microescala. Os exemplos seguintes ilustram as possibilidades da técnica sobre papel.

PARTE EXPERIMENTAL

Identificação da Antipirina

Pipeta-se 10 microlitros da solução aquosa de antipirina sobre o papel de filtro Whatman nº 1. Depois da secagem, vaporiza-se uma solução de FeCl₃ a 1% sobre o papel. A presença da antipirina é revelada pela formação de mancha alaranjada escura. O limite de sensibilidade da reação situa-se entre 1 e 5 microgramas.

Identificação da Fenacetina

Pipeta-se 10 microlitros da solução de fenacetina sobre papel de filtro, seca-se e vaporiza-se HNO₃ concentrado sobre o papel: a presença da fenacetina dá lugar à formação de mancha amarela viva. O limite da sensibilidade da reação situa-se na ordem de grandeza do micrograma.

Separação Antipirina-Fenacetina

Essa separação pode efetuar-se muito facilmente com a ajuda do forno anular, descrita em outro lugar (1) (2). Lembremos aqui que essa técnica baseia-se sobre diferenças de solubilidade, ficando os produtos insolúveis sobre o lugar no curso da eluição, ao passo que os produtos solúveis são concentrados sob a forma anular.

Um aparelho rudimentar que dá, entretanto, completa satisfação, foi construído no laboratório (fig. 1).

O aquecimento a gás opera-se com a ajuda de um anel de cobre com furos equidistantes. Os vapores do solvente são evacuados por aspiração a fim de evitar a condensação sobre o anel de vidro que serve de apoio para a colocação do disco de papel.

Modo de operar

Pinga-se a mistura antipirina-fenacetina sobre o papel de filtro, pela aposição sucessiva de pequenas gotas. Dêsse modo o diâmetro da mancha é reduzido ao mínimo. Seca-se e elui-se na água durante 1 minuto por meio de uma pipeta capilar com diâmetro interior de 0,2mm. A temperatura do forno deve ser regulada entre 120 e 140°C. Depois da eluição, o papel é secado e vaporiza-se uma solução de FeCl₃ a 1% ou ácido nítrico concentrado sobre o papel. Os componentes separados são nitidamente revelados — a antipirina sob a forma de um círculo de mais ou menos 25mm de diâmetro, e a fenacetina sob a forma de mancha redonda central.

Identificação da cafeína

A reação por formação de murexido foi adaptada como se segue: pipeta-se a solução

clorofórmica da cafeína e seca-se. O papel é colocado sob o forno anular (120-130°C) e um espesso cristal de KClO₃ é centralizado sobre o local da gota. Elua-se com HCl 6 N durante 30' a 1'. O papel úmido é neutralizado por vapores de NH₃ e em seguida aquecido sob uma lâmpada I.R. A reação positiva revela um círculo vermelho-violeta. A sensibilidade da reação situa-se em cerca de 10 microgramas de cafeína. Os ensaios são comparados a ensaios em branco.

Identificação da equinina (etil-carbonato de quinina)

Pipeta-se 10 microlitros da solução a analisar, sobre papel de filtro. Seca-se e ajusta-se 1 gota de H₂SO₄. Observa-se a fluorescência sob uma lâmpada U.V.

O limite de sensibilidade é de 0,2 micrograma. É aconselhável fazer um ensaio em branco.

Identificação da novalgina, melubrina e do piramido

Para identificação da novalgina, melubrina e piramido, propomos uma reação de redução do K103 em meio ácido. A cor do iodo assim formado, pode ser em seguida intensificada com auxílio de amido. As possibilidades de aplicações quantitativas de se reativo em face dos produtos acima citados serão publicadas posteriormente nesta Revista.

Modo de operar

A solução a ser analisada é pipetada sobre o papel de filtro. Seca-se e vaporiza-se uma solução saturada de K103 acidificada por 5 ml H₂SO₄ 6 N/100 ml de solução. Vaporiza-se em seguida uma solução de amido. A reação positiva traduz-se por uma mancha violeta-escura. Os limites de sensibilidade situam-se para a novalgina em 2 mcg, para a melubrina 2 mcg e para o piramido a 5 mcg. A antipirina, de estrutura muito próxima, não reage. Com a ajuda do forno anular é ainda possível efetuar a separação novalgina-melubrina eluando durante 30 segundos com ajuda de álcool etílico a uma temperatura de 90 a 100°C. A novalgina dirige-se à periferia de (Conclui na 10ª página)

INFORMATIVO FARMACÊUTICO



ABSORÇÃO PERCUTÂNEA DE DIVERSOS ÓLEOS ANIMAIS E VEGETAIS

An. Ph. Fa. 21-9 e 10-63

(Resumo)

Os óleos e as graxas têm sido utilizados em todas as épocas, como veículos de preparações medicamentosas (linimentos, bálsamos e pomadas), destinados à administração sobre a pele, para a obtenção de efeitos não somente locais como também gerais. Entretanto, nestes últimos anos, as mais diversas opiniões têm sido externadas no tocante ao poder de penetração destes veículos através da pele e por conseguinte, seu valor como medicação percutânea. Por outro lado, após inúmeros trabalhos, um dos autores constatou que certas essências vegetais (terebentina, eucalipto, laranja doce) e seus constituintes (α-pineno, eucaliptol, limoneno etc.), possuem elevado poder de penetração através da pele. O mesmo se dá com certos hidrocarbonetos alifáticos, benzênicos, ciclânicos ou terpenícos e alguns alcoóis e ésteres (Valette e Cavier, 1954).

Deve-se reconhecer, entretanto, que o desfavor em que são tidos os óleos e excipientes graxos em geral para o emprego em exame, é baseado em observações pouco numerosas sobre esses excipientes de emprego corrente. Assim, a revisão das noções comumente admitidas, se impõe à luz de um estudo mais sistemático do poder de penetração dos diferentes óleos através da pele intacta.

O objetivo deste trabalho, foi exatamente, a avaliação das propriedades penetrantes de uma série de óleos animais e vegetais recorrendo-se à um método farmacodinâmico de há muito usado em nosso laboratório, e que consiste em medir a rapidez da ação da eserina, dissolvida no óleo em estudo e agindo como «traçador» desta última. Esta ação da eserina, manifesta-se pela ampliação das contrações da musculatura estriada do rato, provocadas por meio de estímulos repetidos do nervo motor do músculo interessado. Este estudo geral, não teria valor além do pequeno interesse teórico, se as diferenças observadas no poder de penetração dos diversos óleos, não tivessem sido interpretadas, tendo em conta as suas propriedades físicas e a composição química. Essa é a razão pela qual, procedemos em cada caso, à determinação da viscosidade indicada de iodo e da taxa de substância insaponificável. Além disso, a cromatografia em fase gasosa, dos ésteres dos óleos, nos permitem fixar a composição em ácidos graxos, dos veículos estudados.

O trabalho a seguir descreve a técnica usada e dá os resultados, tirando as seguintes conclusões:

1º) O poder de penetração através da pele é, em todos os casos, nitidamente menor para os óleos que para os hidrocarbonetos, alcoóis e ésteres; com estes líquidos, o valor do tempo de latência observado no efeito da eserina era da ordem de 20 a 30 minutos, para uma quantidade de eserina de 0,5mg, dez

vêzes menor por conseguinte, que a necessária para pôr em evidência a penetração dos óleos.

2º) Os óleos estudados podem apesar disso, ser agrupados em 3 categorias, com relação ao seu poder de penetração através da pele:

a) óleos mais penetrantes: linho, vison, cardamo, abacate;

b) óleos de média penetração; noz, atum, germe de centeio, trigo, alfarroba e milho, fígado de bacalhau, soja, amêndoas doces e avelãs;

c) óleos pouco ou nada penetrantes; oliva, colza e germe de arroz.

O farmacólogo é muito naturalmente tentado a interpretar tais diferenças de atividade biológicas, pelas diferenças de propriedades físicas ou químicas. Entre os fatores que chamaram mais nossa atenção citaremos.

- A a viscosidade,
- a não-saturação dos ácidos graxos constitutivos,
- a taxa de insaponificável,
- a taxa de lecitinas, e
- o tamanho da cadeia carbonada dos ácidos graxos presentes.

Analisa a seguir todas essas propriedades e conclui:

1º) o poder de penetração de diversos óleos animais e vegetais, foi estudado sobre a

pele do rato, utilizando-se o teste da eserina, já descrito em publicações anteriores;

2º) conquanto pouco penetrantes através da pele, em conjunto os óleos apresentam diferenças notáveis quanto ao seu poder de permitir por esta via, a administração de substâncias ativas. Os óleos de linho, vison, cardamo e abacate, parecem a esse respeito, os que merecem mais interesse;

3º) os fatores químicos que parecem influir no poder de penetração cutânea dos óleos, são:

— como elemento favorável: proporção elevada de ácidos de cadeia curta ou de ácidos graxos poli-insaturados;

— como elemento desfavorável: proporção elevada de substâncias insaponificáveis e de lecitinas.

(Trabalho feito no Laboratório de Farmacodinâmica da Faculdade de Farmácia de Paris).

(Forneceremos fotocópias deste trabalho, aos interessados).

ENSAIOS DE . . .

(Conclusão da 9ª página) papel. As cores obtidas mantêm-se todavia apenas alguns segundos, mas são suficientemente nítidas para provar a eficácia da separação.

III CONCLUSÕES

Com a ajuda desses diversos exemplos, esperamos ter demonstrado a facilidade relativa da técnica das reações de identificação sobre papel e o emprego útil do forno anular em microanálise. Pela escolha judiciosa do eluante, é possível examinar a separação e a identificação posterior de bom número de produtos que interessam de perto à farmácia.

(Nota: Forneceremos fotocópia aos interessados)

Onde Estão os Boticários...

Júlio Motta Gonçalves

A EXISTÊNCIA terrena tem o condão de revelar aos olhos humanos seres de transcendente fulgor, selados com as virtudes da simplicidade e do serviço ao próximo. Aludimo-nos aos boticários — casta de obreiros — figura central e romântica das velhas boticas, pai e consólio de uma humanidade menos favorecida, vulto de legenda, que desaparece no sacrifício sorvedouro dos tempos.

Onde estão os boticários, solicita indagação que fazemos a nós mesmos, porque não os vemos mais animados em seu campo de atribuições no sublime ideal de saber viver e sentir a dor alheia.

Onde estão os boticários... não os vemos mais ornados de suas vestes brancas à guisa de um Esdras — o missionário hebreu —, imerso em seus laboratórios, templo-oficina, onde cheios de fé, ardor e cuidados, manuseiam seus medicamentos.

Onde estão os boticários... não os vemos mais como sédos sobre as balaustradas das farmácias — linha democrática entre aquele que serve e o que é servido,

fronteira de esperança para quem ali demanda com sofreguidão em busca de lenitivo.

Onde estão os boticários... não os vemos mais como seres aureolados de austeridade e estranho mistério no interior de seus laboratórios, no convívio amável de suas tinturas, plantas e extratos, tudo carinhosamente exposto em ordem de altura e poder terapêutico, perfilados como um autêntico exército pronto para a refrega.

Onde estão os boticários... não os vemos mais como infável repositório de estirper nobres, de cujo seio honrado eclodiram linhagens de varões e varões, homens de ciência, políticos e educadores, a serviço de suas pátrias queridas.

Onde estão os boticários... não os vemos mais porque a ciência não os acolhe com bons olhos, destronaramos de seus nobres mistérios, e assim sendo, eles vão desaparecendo e órfão fica seu ministério. Encerra-se assim, um ciclo fabuloso de feitos heróicos. Eles se vão como vultos apocalípticos envoltos nas nébulas da saudade...

Solução de Sorbitol USP e Surfactantes Não Iônicos em Sistemas de Dispersão

M. J. Lynch e R. G. Daoust («J. Am. Ph. Ass.» Ago. 64)

Resumo — I Parte

NA preparação de suspensões farmacêuticas, a solução de sorbitol USP e surfactantes não iônicos em dispersões de sólidos e líquidos, têm lugar definitivamente estabelecido. Uma área onde essas substâncias são correntemente usadas é nas preparações de suspensões para uso oral. Em muitos casos a funcionalidade da solução de sorbitol USP e surfactantes não iônicos não é limitada a uma forma particular de produto. Essas substâncias têm sido usadas em produtos os mais variados e os mesmos conceitos podem ser aplicados aos produtos tópicos e possivelmente parenterais.

Uma suspensão farmacêutica pode ser definida como uma dispersão contendo, criteriosamente dividido, material insolúvel suspenso num meio líquido. O tamanho da fase dispersada pode variar de 0,1 de micron a floculados ou agregados de partículas do tamanho de 50 micra. Partículas de 5 micra e menores mostram movimento browniano e permanecem distribuídas por todo o sistema, evitando que as colisões resultem em aglomeração.

A preparação de suspensões pode ser necessária por muitos fatores, tais como compostos ativos insolúveis, melhora do sabor, ação prolongada ou melhora da estabilidade química. Muitos compostos tais como alguns dos esteróides e antibióticos são insolúveis em sistemas de solventes farmacêuticamente aceitáveis. Portanto, o método de suspensão torna-se a melhor contribuição à preparação.

O gosto de uma droga ingerida oralmente, às vezes pode ser melhorado notavelmente pela formação de um material insolúvel que, quando dispersado num veículo apropriado, dará um produto de melhor sabor. O palmitato de cloranfenicol é um exemplo típico dessa aplicação. Quando o preparador usa essa substância, a atividade terapêutica deve ser controlada para certificar-se de que a resposta não será perdida ou alterada.

Veículos para suspensão têm sido usados com grande

vantagem para produzir medicamentos de ação prolongada. A insulina, sulfonamidas e os esteróides são excelentes exemplos dessa contribuição.

A estabilidade química de muitas substâncias terapêuticas pode ser aumentada preparando-as em suspensão. Quando a solução verdadeira produz medicamentos com estabilidade química insatisfatória, o problema muitas vezes pode ser resolvido preparando derivados insolúveis dispersados num meio apropriado. Como exemplo, se a penicilina-procaína é dispersada num sistema aquoso ela fica muito mais estável do que a penicilina base.

No estabelecimento de suspensões farmacêuticas, o manipulador logo descobre que essa forma de preparação, como todas as outras, tem seus problemas singulares e considerações. As variações que precisam ser consideradas antes do início do trabalho experimental, incluem concentração, tamanho das partículas, viscosidade, propriedades de flutuação, sedimentação, densidade, formação dos cristais, pH e carga iônica.

A solução de sorbitol USP tem sido usada para resolver algumas dessas variações para a suspensão de sólidos em líquidos. Ela contém 70 gramas de sorbitol cristalino em cada 100 gramas de solução. Além de proporcionar delicadeza, melhora de incorporação e sabor adocicado às suspensões, ela tem outras vantagens peculiares que têm sido utilizadas para resolver algumas das dificuldades nas suspensões.

PROPRIEDADES SOLUBILIZANTES

A solução de sorbitol USP difere dos outros polióis comuns, tais como glicerina e o propileno glicol, porque ela é comparativamente inferior como solvente, para algumas drogas. Muitos farmacotécnicos têm-se aproveitado de seu fraco poder solubilizante para usá-la como todo ou parte do veículo de suspensão para drogas sensíveis à umidade, como por exemplo a penicilina G. O quadro I mostra um exemplo de tal sistema.

QUADRO I

Suspensão de penicilina

Penicilina G procaína USP	57.000 u/ml
Solução de sorbitol USP	57 g
Citrato de sódio USP	10 g
Sacarina sódica USP	1 g
Educorante	q.s.
Caolim NF	5 g
Propilparabeno USP	0,625 g
Metilparabeno USP	0,012 g
Água q.s.p.	1.000 ml

Esta fórmula foi preparada por Sabatini & Gulesich, Swinstowski & Ferlauto também utilizam solução de Sorbitol USP para impedir a solubilização da penicilina G em suspensão. Os resultados

desses vários investigadores indicam que a penicilina G em suspensão em 40% de sorbitol tamponado, dá produtos estáveis por mais de um ano, à temperatura ambiente.



IODALGIN

COMPROVADA EFICIÊNCIA
TERAPÊUTICA

VOCABULÁRIO MÉDICO

Dr. Mário Rangel

(CONTINUAÇÃO)



Q. b. — Abreviatura de "quanto basta".
Q. I. — Quociente intelectual.
Q. l. — Abreviatura de "Quantum libet", "à vontade".
QQ — Abreviatura de "Quinino".
Q. s. — Abreviatura de "Quantum satis", quanto basta, quantidade suficiente.
QUADRICEPS — Músculo da coxa, formado de 4 feixes.
QUADRIXALATO DE POTÁSSIO — Oxalato ácido de potássio.
QUADRIVALENTE — Que tem 4 valências, 4 átomos de hidrogênio substituíveis.
QUANTUM — Unidades de energia na teoria dos quanta.
QUANTUN (TEORIA DO) — Ou teoria dos quanta. Teoria segundo a qual a radiação e a absorção da energia se realizam em unidades denominadas "quanta" (plural latino de "quantum").
QUARTA — Malária cujos acessos se repetem de 4 em 4 dias.
QUARTA MOLESTIA — Doença de Filatov. Doença de Filatov-Dukes. Doença febril eruptiva muito semelhante à rubéola.
QUARTIPARA — Mulher que deu à luz quatro filhos.
QUARTZO — Dióxido de silício.
QUASSAÇÃO — Operação farmacêutica de reduzir cascas ou raízes a pedaços para facilitar a extração dos princípios ativos.
QUASSIA — Gênero de plantas da família das Simarubáceas, algumas das quais são usadas como amargas estomáquicas.
QUASSINA — Princípio amargo da quassia.
QUATERNÁRIO — Que contém quatro elementos.
QUEBRA-PEDRA — *Parietaria officinalis*.
QUEBRACHAMINA — Alcalóide da casca do quebracho.
QUEBRACHINA — Outro alcalóide do quebracho.
QUEBRACHO — Planta sul-americana, "Aspidoperma quebracho", das Apocináceas, grande produtora de tanino.
QUELITE — Inflamação dos lábios.
QUEILO-ESTOMATOPLASTIA — Restauração cirúrgica dos lábios.
QUELENIO — Nome comercial do cloreto de etila ou cloretila.
QUELIDONIA — "Chelidonium majus", das Papaveráceas.
QUELIDONINA — Alcalóide cristalizado e amargo da "Chelidonium majus", das Papaveráceas.
QUELOIDE — Tumor da pele.
QUELOLOGIA — Estudo das hérnias.
QUELONINA — Extrato de "Chelone glabra", das Escrofularáceas.
QUELOTOMIA — Celotomia. Operação da hérnia estrangulada.
QUELOTOMO — Celótomo. Instrumento para seccionar o estrangulamento da hérnia.
QUEMACEFALO — Platicéfalo, de cabeça chata.
QUEMOSE — Grande edema da conjuntiva.
QUEMÓTICO — Com quemose ou relativo à quemose.

QUENOPÓDIO — Gênero de plantas da família das Quenopodiáceas, ao qual pertencem várias espécies anti-helmínticas, sendo a principal a erva de Santa Maria, "chenopodium ambrosioides".
QUENU-MAYO (OPERAÇÃO DE) — Tóraxoplastia.
QUENUTORAPLASTIA — Ressecção de costelas para provocar a retração da parede torácica.
QUERATINA — Ceratina.
QUERCETINA — Derivado da quercitrina.
QUERCITE — Açúcar extraído do carvalho e de outras plantas similares.
QUERCITRINA — Glicosídeo do "Quaecus tinctoria", variedade de carvalho.
QUERCUS — Gênero de árvores da família das Cupulíferas, ao qual pertencem os carvalhos.
QUERITERAPIA — Uso terapêutico das parafinas.
QUERION DE CELSO — Placas de tricoficia no couro cabeludo.
QUERMES MINERAL — Sulfureto de antimônio precipitado. Enxofre de antimônio tatarizado. Sulfureto de antimônios hidratado. Hidrossulfureto de antimônio. Panacéia universal.
QUEROMANIA — Alegria excessiva e doentia.
QUIABO — "Hibiscus esculentus".
QUIASMA — Cruzamento.
QUIASTOMETRO — Instrumento para medir desvios dos eixos ópticos, do seu paralelismo normal.
QUIETOL — Bromidato de dimetilaminovaleri-isobutilato de propila.
QUILLAIA — Gênero de árvores da família das Rosáceas, a que pertence a "Quilliaia saponifera", panamá.
QUILOPLASTIA — Quiloplastia.
QUÍMICA INORGÂNICA — Química mineral. Parte da Química que estuda os compostos inorgânicos.
QUÍMICA ORGÂNICA — Parte da Química que estuda os compostos orgânicos.
QUÍMIFICAÇÃO — Transformação dos alimentos em quimo.
QUÍMIOTAXIA — Atração ou repulsão que as células vivas manifestam por substâncias químicas.
QUÍMIOTERAPIA — Tratamento das doenças por substâncias químicas.
QUÍMIOTROPISMO — Quimiotaxia.
QUIMO — Massa líquida espessa em que se transforma o alimento pela digestão no estômago.
QUÍMOGRAFO — Aparelho para registrar as variações da tensão arterial.
QUÍMOSCÓPIO — Aparelho para observar a corrente circulatória.
QUÍMOLINA — Lad-fermento. Fermento coagulante do leite, encontrado no suco gástrico e no suco pancreático.
QUÍMOZIMOGENIO — Proquimozima, profermento que se transforma em quimozima.

(continua)

Almofadas Elétricas Matam Crianças

As almofadas elétricas, para aquecimento, possuem três graus de calor. Mesmo no grau mais baixo, porém, ficando ligada horas e horas, a almofada pode atingir a 60 graus centígrados, o suficiente para matar uma criança recém-nascida.

Na Alemanha, após diversas mortes de crianças em consequência do uso de almofadas elétricas para aquecer o berço, o uso dessa peça foi proibida.

essenciais em todas as fases
do desenvolvimento
e na convalescência

Alimento balanceado
para regimes alimentares



EDIFICAN-B12 PO

Embalagem de 200 g



Rua Cláudio, 45 - São Paulo

QUINA PETRÓLEO

ORIENTAL

A VIDA DO CABELO!

SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

MARCAS DEPOSITADAS

Acecortin; Aminobis; Anemocil; Anemoral; Anti-Pyotex; Aureomicina; Babynos; Blsamo Colônia Benzoseptil; Bifactor; CAFI; Calmodor; Calmonivan; Ceporan; Cetapred; Cibacid; Cibal; Cibagal; Cibasol; Cibaton; Citro Seltzer; Colírio Kraemer; Colon; Coluclor; Complexo-Amin; Cortalonze; Cortetrol; Dermobion; Densalil; Deteper Anaroxal Berna; Digenzyn; Drogafederação; Drogasil Ltda. Drogavip; Ecatuaia; Entibios; Espasmo Canulase; Estafilotex; Facil-Lax; Farmácia Salus; Farmecir; Fígadofor; Fimdor; Fisoderm; Ginalan; Grasnitin; Hemodynol; Hexeton; Hygentorium; Infektocilin; Inidard; Iotu; Ipecol; Irnei; Irnei Brasil Prod. Farmacêuticos; Kationorma; Kemil; Kolny; Lab. Daja Ltda.; Lacerda; Lagepro; Leidolon; Leuscomycin; Liodeca; Liotin; Liso-Cilina; Lyophrin; Maxidex; Melofan; Menpren; Merceixo; Mintacol; Mugotoss; Nenelax; Neo-Rubron; Neostrep; Norefedrol; Normal; Nozantinol; Odontomed; Onabil; Oratrol; Orgacilina; Palorane; Pletil; Plurivermil; Principenilfenicol; Progetest; Pulmãofor; Quintex; Rauliveira; Recresal; Reganal; Rivocaine; Rubical; Rubrosulfan; Saco-Laxa; Sanestrep; Saspryl; Salza-vit; Sexuol; Sulfargil; Sultrifen; Telutron; Tepanoc; Terunit; Testofenyl; Tobispray; Tokuhu Tomaspray; Tônico-Kraemer; Trabel; Trevi-Cálcio; Trind; Tôrres; Uliron; Uvibion; Viarepsil; Vicefol; Xyloderm.

ASSINANTES NOVOS

Farmácia Hamburguesa — Nôvo Hamburgo — RS; Farmácia São José — Itaquí — RS; Farmácia Sta. Teresinha — Faxinal Soturno — RS; Farmácia Santa Teresinha — Encantado — ES; Farmácia Almeida — Rio Pires — BA; Farmácia Cerqueira — Piracuruca — PI; Farmácia Lux — Periperi — PI; Farmácia Farroupilha — Farroupilha — RS; Farmácia Sousa — São Carlos — SP; Farmácia Central — São Vicente — SP; Farmácia São José — Serra Negra — SP; Farmácia Nossa Senhora Aparecida — Sevirina — SP.

REFORMARAM ASSINATURAS

Rocha & Falleiros Ltda. — Ibiraci — MG; José Espindola — Governador Valadares — MG; Deocleciano Machado — Augusto Lima — MG; Farmácia Sta. Rosa — Sapecado — SP; Manoel Gomes Sousa — Joazeiro Norte — CE; Agamenon Lucas Lacerda — Pres. Dutra — MA; Pedro Duarte — Alto Paraguai — MT; Farmácia Salles — Tesouro — MT; Carlos Alberto Pereira — Buri — SP; Farmácia São João — Lagoa Vermelha — RS; José Sá Barbosa — Mendes Pimentel — MG; José Jacarandá — Balisa — GO; Farmácia Baroni — Encruzilhada — RS; Brenno Guintraen Kruse — Livramento — Edemar J. Muller — Nôvo Hamburgo — RS.

SABONETE VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias
Farmato Oval e Retangular

Marcas Deletidas

Adocardina; Andromaco S/A; Anecrotax; Arecol; Bio-Leuvre; Cerofort; Colidicin; Colôia Leitosa; Coldicin; Dendrinol; Diamox; Dendrinol; Drogacosta; Dendrinol; Diamox; Dendrinol; Drogacosta; Dendrinol; Emblemática; Endureta; Emulsão de Colônia; Eufacid; Fagotox; Fenepil; Fluorogoms; Fluoretas; Fluordrops; Fluxidina; Fortiron; Hemoflux; Hiposterax; Indefebri; Leite de Colônia; Mimikri; Monoxilase; Nacobelia; Neosaldina; Novogeron; Relief; Reverin; Sakde; Stri-Dex; Studart S/A; Tarsia; Testocaine; Tordosulf; Urecorin; Vallestril;

Marcas Indeletidas

Ergometil; Pan-Be;

PAN-TECNE LTDA.



PARA CADA MISTER
UM TÉCNICO

Farmacêutico ALVARO VARGES
FUNDADOR:

LICENÇAS e REGISTROS
DEPARTAMENTO ESPECIALIZADO em licenciamento de produtos farmacêuticos dietéticos e veterinários

ASSISTÊNCIA JURÍDICA
MARCAS E PATENTES

DIRETORIA:

OSÓRIO VARGES — GUSTAVO STIEP — ADAUTO COSTA — Prof. JOSE FERREIRA DE SOUZA

SEDE: — Rua da Quitanda, 8 — 13º and. — S/ L.301 e L.304

TELS.: 33-6548 e 53-5658

CAIXA POSTAL 2.353

End. Tel.: TÉCNICOS — Rio de Janeiro

CORTESIA DOS LABORATÓRIOS GLAXO-EVANS DO BRASIL S/A

Lista de "Medicamentos Essenciais" Que Não Sofrerão Aumento de Preços Até Meados de 1965

Produtos	Preços de Fábrica	Produtos	Preços de Fábrica	Produtos	Preços de Fábrica
ABDECOL (gotas) — Vidro x 15 cm ³	474,	DRIOL (drágeas) — Vidro x 25 drágeas	1.385,	PAPAVERINA HOUDÉ 0,05 g (injetável) — Caixa x 50 ampólas	2.367,
ABDECOL (cápsulas) — Vidro x 25 cápsulas	775,	DRIOL (drágeas) — Tubo x 250 drágeas	11.076,	PAPAVERINA HOUDÉ 0,10 g (injetável) — Caixa x 4 ampólas	425,
ABRENA ADULTO (gotas) — Vidro x 15 cm ³	480,	ENTIBIOS (pó) Frasco x 17 doses	815,	PAPAVERINA HOUDÉ 0,10 g (injetável) — Caixa x 50 ampólas	3.950,
ABRENA INFANTIL (gotas) — Vidro x 15 cm ³	450,	ENTIBIOS (pó) — Caixa x 50 envelopes x 6 g	4.780,	PAPAVERINA HOUDÉ 0,20 g (injetável) — Caixa x 4 ampólas	631,
ABULEMIN (comprimidos) — Caixa x 20 comprimidos	450,	ENTIBIOS (comprimidos) — Caixa x 25 envelopes x 4 comprimidos	4.740,	PAPAVERINA HOUDÉ 0,20 g (injetável) — Caixa x 50 ampólas	5.925,
ACIÓTICO (injetável) — Caixa x 3 ampólas de 2 cm ³	435,	EPELIN (cápsulas 0,1 g) — Vidro x 30 cápsulas	627,	PENICILINA G. POTASSICA F-W - 1.000.000 U. (inj.) - Frasco-ampóla	179,
ACIÓTICO (injetável) — Caixa x 25 ampólas de 2 cm ³	3.125,	EPELIN (cápsulas 0,1 g) — Vidro x 100 cápsulas	1.782,	PENICILINA G. POTASSICA - 1.000.000 U. (injetável) - Caixa 50 frascos	8.000,
ACROMICINA (cápsulas 250 mg.) — Frasco x 8 cápsulas	878,	EPELIN (cápsulas 0,1 g) — Vidro x 500 cápsulas	7.527,	PENICILINA G. SÓDICA «MAJER» - 1.000.000 U. (inj.) - Frasco-ampóla	238,
ACROMICINA (cápsulas 250 mg.) — Frasco x 16 cápsulas	1.656,	EPELIN (cápsulas 0,3 g) — Vidro x 30 cápsulas	452,	PENICILINA G. SÓDICA «MAJER» - 1.000.000 U. (inj.) - Cxa. x 100 Frco.	23.100,
ACROMICINA (cápsulas 250 mg.) — Frasco x 100 cápsulas	9.789,	EPELIN (cápsulas 0,3 g) — Vidro x 100 cápsulas	1.287,	PENICILINA G. SÓDICA «RHODIA» - 1.000.000 U. (injetável) — Frasco	174,
ADERGIM (pérolas) — Vidro x 40 pérolas	465,	ESPASMO-CIBALENA (injetável) — Caixa x 5 ampólas	555,	PENICILINA G. SÓDICA «RHODIA» - 1.000.000 U. (inj.) - Cx. x 50 Fcos.	8.231,
ADERGIM (pérolas) — Vidro x 500 pérolas	4.280,	ESPASMO-CIBALENA (injetável) — Caixa x 25 ampólas	2.445,	PEPSAMAR (comprimidos) — Caixa x 10 comprimidos	185,
ADEROGYL D3 (injetável) — Caixa x 3 ampólas	925,	ESPASMO-CIBALENA ADULTO (supositórios) — Caixa x 5 suposit.	556,	PEPSAMAR (comprimidos) — Caixa x 20 comprimidos	368,
ADEROGYL D3 (injetável) — Caixa x 50 ampólas	12.343,	ESPASMO-CIBALENA ADULTO (supositórios) — Caixa x 50 suposit.	3.925,	PEPSAMAR (comprimidos) — Caixa x 50 comprimidos	886,
ALERGON (pomada) — Tubo x 15 g.	372,	ESPASMO-CIBALENA INFANTIL (supositórios) — Caixa x 5 suposit.	442,	PEPSAMAR (comprimidos) — Caixa x 100 comprimidos	1.769,
ALERGON NASAL (líquido) — Frasco x 15 cm ³	372,	ESPASMO-CIBALENA INFANTIL (supositórios) — Caixa x 50 suposit.	686,	PEPSAMAR (gel) — Vidro x 240 cm ³	935,
ALEUDRIN (comprimidos) — Tubo x 20 comprimidos	476,	ESPASMO-CIBALENA COMPOSTA (supositórios) — Caixa x 5 suposit.	5.054,	PHELANTIN (cápsulas) — Vidro x 30 cápsulas	650,
ALEUDRIN (solução 1%) — Vidro x 10 cm ³	296,	ESPASMO-CIBALENA COMPOSTA (supositórios) — Caixa x 50 suposit.	505,	PLASMA HUMANO LIOFILIZADO «ISA» (injetável) - Frasco x 100 cm ³	6.429,
ALUCETIL (comprimidos 0,1 g) — Caixa x 20 comprimidos	279,	EUCALIPTINE (injetável) — Caixa x 6 ampólas	347,	PLASMA HUMANO LIOFILIZADO «ISA» (injetável) - Frasco x 250 cm ³	12.858,
ALUCETIL (comprimidos 0,1 g) — Caixa x 500 comprimidos	6.300,	EUCALIPTINE (injetável) — Caixa x 25 ampólas	1.295,	PLURACTION (cápsulas) — Vidro x 8 cápsulas	1.605,
ALUCETIL (comprimidos 0,1 g) — Caixa x 1000 comprimidos	11.201,	EUCALIPTINE (injetável) — Caixa x 100 ampólas	4.585,	PLURACTION (cápsulas) — Vidro x 40 cápsulas	7.180,
ALUCETIL (comprimidos 0,5 g) — Caixa x 20 comprimidos	348,	EUCALIPTINE ADULTO (supositórios) — Caixa x 4 supositórios	632,	PLURACTION (suspensão) — Vidro x 60 cm ³	1.480,
ALUCETIL (comprimidos 0,5 g) — Caixa x 500 comprimidos	7.871,	EUCALIPTINE INFANTIL (supositórios) — Caixa x 4 supositórios	505,	POLIVITAMINAS (emulsão) — Vidro x 60 ml.	399,
ALUCETIL (comprimidos 0,5 g) — Caixa x 1000 comprimidos	14.002,	EUCALIPTOSAN (inhalante) — Vidro x 60 cm ³	376,	POLIVITAMINAS (emulsão) — Vidro x 120 ml.	738,
AMBENYL (líquido) — Vidro x 180 cm ³	617,	FARMICETINA (drágeas) — Vidro x 12 drágeas	758,	POMADA MIDY (c/hidrocortisona) — Tubo x 10 g	790,
AMBESIDINA (pó) — Pulverizador x 12 g	346,	FARMICETINA (drágeas) — Vidro x 100 drágeas	4.628,	PREBUTIL (comprimidos) — Vidro x 20 comprimidos	1.144,
AMBISTRIN 1 g (injetável) — Frasco x 1 g	160,	FARMICETINA (drágeas) — Vidro x 500 drágeas	19.152,	PRELUDIN (comprimidos) — Frasco x 20 comprimidos	767,
AMBOZIN (injetável) — Caixa x 5 ampólas	1.980,	FARMICETINA (drágeas) — Vidro x 1000 drágeas	37.506,	PRIMONABOL (comprimidos 1 mg.) — Tubo x 30 comprimidos	458,
AMBOZIN (injetável) — Caixa x 10 ampólas	3.570,	FARMICETINA (supositórios 125 mg.) — Caixa x 5 supositórios	292,	PRIMONABOL (comprimidos 5 mg.) — Tubo x 20 comprimidos	1.184,
AMBRAMICINA (cápsulas) — Frasco x 8 cápsulas	1.001,	FARMICETINA (supositórios 250 mg.) — Caixa x 5 supositórios	452,	PRINACHOL B1 ₂ (drágeas) — Vidro x 20 drágeas	472,
AMBRAMICINA (cápsulas) — Frasco x 16 cápsulas	1.810,	FARMICETINA COLÍRIO COM HIDROCORTISONA - Vidro x 5 cm ³	399,	PRIVINA (gotas 1%) — Vidro x 15 cm ³	293,
AMBRAMICINA (cápsulas) — Frasco x 100 cápsulas	10.677,	FERROTONINA (injetável) — Caixa x 12 ampólas 1 cm ³	518,	PRIVINA (gotas 1%) — Caixa x 12 vidros x 15 cm ³	3.325,
AMEBOCID SIMPLES (comprimidos) — Tubo x 24 comprimidos ..	1.204,	FERROTONINA (injetável) — Caixa x 100 ampólas 1 cm ³	3.817,	PRIVINA (gotas 0,5%) — Vidro x 15 cm ³	245,
AMEDRINE (comprimidos) — Tubo x 20 comprimidos	392,	FIBRINOGENIO HUMANO LIOFILIZADO «HAEMODERIVADOS» (injetável) — Frasco 2 g c/100 cm ³ diluente	50.000,	PROCAMIDE (injetável) — Caixa x 3 ampólas	531,
AMINOFILINA (endovenosa) — Caixa x 50 ampólas 10 cm ³	5.506,	FLAVIASTASE (comprimidos) — Frasco x 24 comprimidos	1.264,	PROGYNON (drágeas 0,1 mg.) — Frasco x 15 drágeas	313,
AMINOFILINA (comprimidos) — Vidro x 20 comprimidos	347,	FLUORECOL (comprimidos 500 mg.) — Vidro x 12 comprimidos	476,	PROGYNON (drágeas 0,1 mg.) — Frasco x 30 drágeas	525,
AMPLEX B12 (drágeas) — Tubo x 30 drágeas	1.070,	FLUORECOL (comprimidos 500 mg.) — Vidro x 40 comprimidos	1.008,	PROLUTON-C (drágeas) — Frasco x 20 drágeas	446,
AMPLEX B12 (drágeas) — Vidro x 1000 drágeas	26.294,	FORTECORTIN (comprimidos 0,75 mg.) — Vidro x 10 comprimidos	1.250,	PSICONEURINA SEDATIVA (cápsulas) — Caixa x 25 cápsulas	1.385,
AMPLICTIL (injetável 25 mg.) — Caixa x 5 ampólas	1.045,	FORTECORTIN (pomada) — Bisnaga x 5 g	1.350,	PYRAMIDON (comprimidos 0,1 g) — Caixa x 500 comprimidos	1.846,
AMPLICTIL (injetável 25 mg.) — Caixa x 25 ampólas	4.824,	FOSCODIN INFANTIL (xarope) — Vidro x 100 cm ³	445,	PYRAMIDON (comprimidos 0,3 g) — Caixa x 250 comprimidos	3.385,
ANFEMICIN (cápsulas) — Vidro x 8 cápsulas	1.540,	FUADINA ADULTO (injetável) — Caixa x 10 ampólas	1.543,	PYRAMIDON (comprimidos 0,3 g) — Tubo x 10 comprimidos	153,
ANFEMICIN (cápsulas) — Vidro x 100 cápsulas	15.452,	FUADINA INFANTIL (injetável) — Caixa x 10 ampólas	1.257,	QUINIDINA (comprimidos) — Caixa x 30 comprimidos	880,
ANFEMICIN (suspensão) — Vidro x 30 cm ³	1.149,	FUROXONA (comprimidos) — Vidro x 14 comprimidos	817,	RADIPECON COMPOSTO COM NOSCAPINE (drág.) - Fco. x 20 drág.	235,
ANSIETIL (comprimidos) — Caixa x 30 comprimidos	521,	FUROXONA (comprimidos) — Vidro x 100 comprimidos	4.293,	RADIPECON COMPOSTO COM NOSCAPINE (drág.) - Fco. x 60 drág.	632,
ANTEPAR (elixir) — Frasco x 30 cm ³	277,	FUROXONA (comprimidos) — Vidro x 250 comprimidos	10.018,	RAUPINA (drágeas) — Vidro x 20 drágeas	400,
ANTEPAR (elixir) — Caixa 12 frascos x 30 cm ³	3.308,	GANTRISIN (comprimidos 500 mg.) — Vidro x 20 comprimidos	900,	RAUPINA (líquido) — Vidro x 10 cm ³	473,
ANTEPAR (elixir) — Frasco x 120 cm ³	791,	GANTRISIN (comprimidos 500 mg.) — Vidro x 100 comprimidos ..	4.200,	RAUWOPUR (comprimidos) — Vidro x 100 comprimidos	1.131,
ANTEPAR (elixir) — Frasco x 1000 cm ³	5.509,	GASTRALIN (pó) — Vidro x 40 g	605,	RAUWOPUR (comprimidos) — Vidro x 1000 comprimidos	8.113,
ANTEPAR (comprimidos) — Caixa x 20 comprimidos	515,	GEL-HIDRAL (geléia) — Vidro x 180 cm ³	486,	RECTANUS (pomada) — Bisnaga x 35 g.	415,
APASSAL CALCICO (comprimidos 1 g) — Vidro x 250 comprimidos ..	3.820,	GENOREX (líquido) — Vidro x 45 cm ³	747,	RECTANUS (supositórios) — Caixa x 10 supositórios	415,
APASSAL CALCICO (comprimidos 1 g) — Vidro x 1000 comprimidos ..	14.800,	GEVRAL (cápsulas) — Frasco x 30 cápsulas	1.071,	REDOXON (comprimidos) — Vidro x 20 comprimidos de 200 mg.	105,
ARALEN (comprimidos) — Caixa x 20 comprimidos	785,	GEVRINE (cápsulas) — Frasco x 30 cápsulas	1.370,	REDOXON (comprimidos) — Vidro x 100 comprimidos de 200 mg.	470,
ARALEN (comprimidos) — Caixa x 200 comprimidos	7.601,	GLIMETIONIL 25% (injetável) — Caixa x 3 ampólas de 10 cm ³ ..	665,	RESOTREN (comprimidos) — Vidro x 21 comprimidos	1.609,
AROVIT 300.000 UI (injetável) — Caixa x 3 ampólas	1.045,	GLIMETIONIL 25% (injetável) — Caixa x 50 ampólas de 10 cm ³ ..	9.950,	REUPLEX (comprimidos) — Caixa x 16 comprimidos	958,
AROVIT 300.000 UI (injetável) — Caixa x 25 ampólas	7.970,	GLIMETIONIL 25% (injetável) — Caixa x 3 ampólas de 20 cm ³ ..	890,	REUPLEX (comprimidos) — Caixa x 200 comprimidos	9.576,
ATRONISAN (gotas) — Vidro 20 cm ²	330,	GLIMETIONIL 25% (injetável) — Caixa x 50 ampólas de 20 cm ³ ..	13.300,	RIBOFLAVAN (comprimidos) — Vidro x 25 comprimidos	231,
ATRONISAN (injetável) — Caixa x 2 ampólas 2 cm ³	264,	GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 3 cm ³	452,	ROMILAR (xarope) — Vidro x 100 cm ³	565,
ATROPASMIN (injetável) — Caixa x 6 ampólas	319,	GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 100 ampólas de 3 cm ³	7.980,		
ATROPASMIN (injetável) — Caixa x 50 ampólas	2.270,	GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 5 cm ³	599,		
	241,	GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 100 ampólas de 5 cm ³	10.640,		
		GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 10 cm ³	998,		
		GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 50 ampólas de 10 cm ³	8.645,		
		GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 20 cm ³	1.330,		
		GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 50 ampólas de 20 cm ³	11.970,		
			722,		

AROVIT 300.000 UI (injetável) — Caixa x 25 ampólas	7.970,
ATRONISAN (gôtas) — Vidro 20 cm ²	330,
ATRONISAN (injetável) — Caixa x 3 ampólas 2 cm ³	264,
ATROPASMIN (injetável) — Caixa x 6 ampólas	319,
ATROPASMIN (injetável) — Caixa x 50 ampólas	2.270,
ATROPASMIN (injetável) — Caixa x 100 ampólas	4.241,
ATROPASMIN (pílulas) — Tubo x 20 pílulas	354,
ATROPASMIN (pílulas) — Tubo x 250 pílulas	3.381,
BECANTAL COMPOSTO (xarope) — Vidro x 120 cm ³	650,
BELEXA (drágeas) — Vidro x 20 drágeas	517,
BENZEDRINA (comprimidos) — Tubo x 25 comprimidos	131,
BETALIN COMPLEXO (injetável) — Frasco x 10 cm ³	219,
BETANAL FERROSO (drágeas) — Frasco x 20 drágeas	645,
BIALGIN (comprimidos) — Frasco x 30 comprimidos	379,
BIALGIN (comprimidos) — Caixa x 50 envelopes x 4 comprimidos	2.713,
BILAMIDA (comprimidos) — Vidro x 20 comprimidos	758,
BILAMIDA (injetável) — Caixa 5 ampólas	971,
BILIFLUX (pó) — Caixa x 6 flaconetes de 5 g	1.060,
BITEVAN (injetável 1000 mcg.) — Caixa x 25 ampólas 1 cm ³	3.600,
BONAMINA (comprimidos) — Caixa x 25 envelopes x 4 comprimidos	3.205,
BOTROPASE (injetável) — Caixa x 3 ampólas de 1 cm ³	472,
BOTROPASE (injetável) — Caixa x 50 ampólas de 1 cm ³	7.035,
BROMOGARDENO (comprimidos) — Vidro x 20 comprimidos	350,
BUTALGIN SÓDICO (drágeas) — Vidro x 20 drágeas	751,
BUTALGIN SÓDICO (drágeas) — Vidro x 500 drágeas	15.541,
BUTALGIN SÓDICO (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 5 cm ³	1.137,
BUTALGIN SÓDICO (injetável) — Caixa x 50 ampólas de 5 cm ³	10.746,
CARDIAZOL (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 1 cm ³	452,
CARDIAZOL (injetável) — Caixa x 100 ampólas de 1 cm ³	6.650,
CARDIAZOL-EFEDRINA (gôtas) — Vidro x 10 cm ³	518,
CARDIAZOL-EFEDRINA (gôtas) — Vidro x 100 cm ³	4.120,
CARDIAZOL-EFEDRINA (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 1 cm ³	478,
CARDIAZOL-EFEDRINA (injetável) — Caixa x 100 ampólas de 1 cm ³	7.315,
CASCARAFRAN (líquido) — Vidro 60 cm ³	336,
CEDILANIDE (gôtas) — Vidro x 10 cm ³	1.230,
CEFALEX (comprimidos) — Caixa x 100 envelopes	1.529,
CETAVLON CONCENTRADO (solução) — Vidro x 100 cm ³	753,
CETAVLON CONCENTRADO (solução) — Vidro x 1000 cm ³	5.570,
CETAVLON (pr-mada) — Bisnaga x 25 g	233,
CETIVA (injetável 1 g) — Caixa x 3 ampólas de 5 cm ³	415,
CETIVA (injetável 1 g) — Caixa x 25 ampólas de 5 cm ³	2.966,
CETIVA (gôtas) — Frasco x 15 cm ³	262,
CETIVA (comprimidos 250 mg.) — Frasco x 25 comprimidos	386,
CIBA 1906 (comprimidos) — Vidro x 100 comprimidos	2.300,
CICLAMINA (gôtas) — Frasco x 20 cm ³	412,
CICLINAMID VF (cápsulas) — Frasco x 8 cápsulas	1.383,
CICLINAMID VF (suspensão) — Frasco x 100 cm ³	1.383,
CLAUDEN (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 2,5 cm ³	756,
CLAUDEN (injetável) — Caixa x 50 ampólas de 2,5 cm ³	5.585,
CLAUDEN (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 10 cm ³	1.344,
CLAUDEN (injetável) — Caixa x 50 ampólas de 10 cm ³	10.080,
CLORANFENICOL MAJER (comprimidos) — Frasco x 100 comprimidos	5.000,
CLORANFENICOL SARSA (drágeas) — Caixa x 12 drágeas	948,
CLORANFENICOL SARSA (drágeas) — Caixa x 250 drágeas	10.274,
CLORANFENICOL WYETH (drágeas) — Vidro x 12 drágeas 250 mg.	700,
CLOROSTREP (líquido) — Vidro x 60 cm ³	1.463,
CLOROSTREP (cápsulas) — Vidro x 12 cápsulas	872,
CODASAL (comprimidos) — Caixa x 30 comprimidos + 30 drágeas	399,
CODASAL (injetável) — Caixa x 4 ampólas de 2 cm ³	322,
CODEISAN (gôtas) — Vidro x 15 cm ³	425,
CODEISAN (drágeas) — Vidro x 20 drágeas	425,
COLESTASE (comprimidos) — Vidro x 12 comprimidos	614,
COLIPIN (drágeas) — Vidro x 20 drágeas	732,
COLIRIO DE PLANTAS — Vidro x 10 cm ³	276,
COLIRIO DE ZINCO COMPOSTO — Vidro x 10 cm ³	239,
COLIX (colirio) — Vidro x 10 cm ³	250,

GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 5 cm ³	7.980,
GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 100 ampólas de 5 cm ³	599,
GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 5 cm ³	40.640,
GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 100 ampólas de 5 cm ³	998,
GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 10 cm ³	8.645,
GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 50 ampólas de 10 cm ³	1.330,
GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 20 cm ³	11.970,
GLINOSITOL (injetável) — Caixa x 50 ampólas de 20 cm ³	732,
GLINOSITOL (líquidos) — Vidro x 120 cm ³	2.208,
GLUCANTIME (injetável) — Caixa x 10 ampólas 5 cc.	5.300,
GLUCANTIME (injetável) — Caixa x 25 ampólas 5 cc.	705,
GOTAS VITAMINICAS CASIMIR FUNK — Vidro x 15 cm ³	924,
GYNO-STEROSAN (comprimidos vag.) — Caixa x 12 comprimidos	1.057,
GYNO-STEROSAN (geléia) — Bisnaga x 30 g c/aplicador	844,
GYNO-STEROSAN (geléia) — Bisnaga x 30 g s/aplicador	555,
HEMATIASE B12 (injetável) — Frasco-ampóla x 13 cm ³	355,
HEMOFORT (líquido) — Vidro x 200 cm ³	650,
HEMOZOL (drágeas) — Vidro x 20 drágeas	1.028,
HEPARINA 10.000 U.I. (injetável) — Frasco x 10 cm ³	3.009,
HEPARINA 25.000 U.I. (injetável) — Frasco x 5 cm ³	1.219,
HEPARINA RETARD 10.000 U.I. (injetável) — Frasco x 1 cm ³	904,
HEPATUELVE (injetável) — Frasco-ampóla x 10 cm ³	392,
HETRAZAN (xarope) — Frasco x 60 cm ³	159,
HIALURONIDASE (injetável 200 U.I.) — Ampóla x de 2 cm ³	520,
INSULINA LENTA (injetável U-40) — Frasco x 10 cm ³	785,
INSULINA LENTA (injetável U-80) — Frasco x 10 cm ³	3.110,
INTESTOPAN (comprimidos) Caixa x 30 envelopes x 2	450,
IODALGIN SALICILADO (injetável) — Caixa x 10 ampólas de 3 cm ³	3.735,
IODALGIN SALICILADO (injetável) — Caixa x 100 ampólas de 3 cm ³	599,
IODINJECTOL SALICILADO B1 (injet.) - Cxa. x 5 ampólas de 3 cm ³	9.638,
IODINJECTOL SALICILADO B1 (injet.) - Cxa. x 100 ampólas de 3 cm ³	122,
ISONICOTIL (comprimidos) — Vidro x 25 comprimidos	605,
KATACOL (comprimidos) — Vidro x 30 comprimidos	785,
KIRON (comprimidos) — Tubo x 8 comprimidos	400,
KRINACETIL (comprimidos) — Vidro x 12 comprimidos	650,
KRINOPECTINA-SULFA (comprimidos) — Vidro x 20 comprimidos	1.170,
LENTOMICETINA (drágeas) — Vidro x 10 drágeas	1.396,
LENTOMICETINA (xarope) — Vidro x 60 cm ³	698,
LENTOMICETINA (xarope) — Vidro 30 cc.	775,
LENTOSULFINA (comprimidos) — Caixa x 10 comprimidos	16.199,
LENTOSULFINA (comprimidos) — Frasco x 250 comprimidos	931,
LENTOSULFINA (comprimidos) — Tubo x 12 comprimidos	7.195,
LENTOSULFINA (comprimidos) — Caixa x 100 comprimidos	811,
LENTOSULFINA (injetável) — Caixa x 3 ampólas de 5 cm ³	5.998,
LENTOSULFINA (injetável) — Caixa x 25 ampólas de 5 cm ³	519,
LENTOSULFINA (xarope) — Vidro x 30 cm ³	1.037,
LENTOSULFINA (xarope) — Vidro x 60 cm ³	320,
LEPTAZOL-EFEDRINA (gôtas) — Vidro x 15 cm ³	200,
LUMINAL (comprimidos) — Tubo x 10 comprimidos	804,
MELLERIL-10 (drágeas) — Vidro x 25 drágeas	1.690,
MELLERIL-30 (drágeas) — Vidro x 20 drágeas	1.000,
MEPROBAL (comprimidos) — Vidro x 20 comprimidos	360,
MEPROBAMATO MAJER (comprimidos) — Vidro x 20 comprimidos	375,
MEPROSIN (comprimidos) — Vidro x 20 comprimidos	764,
MEPROSIN (comprimidos) — Vidro x 50 comprimidos	412,
MERACILINA (comprimidos) — Frasco x 12 comprimidos	6.915,
MERACILINA (comprimidos) — Caixa x 250 comprimidos	265,
MERADIZOL (comprimidos) — Frasco x 20 comprimidos	5.530,
MERADIZOL (comprimidos) — Vidro x 500 comprimidos	272,
MERTHIOLATE (solução) — Vidro x 120 cm ³	743,
MERTHIOLATE (solução) — Vidro x 475 cm ³	4.393,
MERTHIOLATE (solução) — Vidro x 4500 cm ³	553,
MESANTOINE (comprimidos) — Vidro x 20 comprimidos	533,
METIOCOLIN B12 (comprimidos) — Vidro x 20 comprimidos	11.862,
METIOCOLIN B12 (comprimidos) — Vidro x 500 comprimidos	524,
METIOCOLIN B12 (injetável) — Caixa x 10 ampólas de 2 cm ³	4.760,
METIOCOLIN B12 (injetável) — Caixa x 100 ampólas de 2 cm ³	628,
METIOCOLIN B12 (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 5 cm ³	

REUPLIX (comprimidos) — Caixa x 16 comprimidos	9.576,
REUPLIX (comprimidos) — Caixa x 200 comprimidos	231,
RIBOFLAVAN (comprimidos) — Vidro x 25 comprimidos	565,
ROMILAR (xarope) — Vidro x 100 cm ³	1.600,
RUBENTIN LIOFILIZADO (injetável) — Caixa x 3 ampólas	4.520,
RUBENTIN LIOFILIZADO (injetável) — Caixa x 10 ampólas	9.455,
RUBENTIN LIOFILIZADO (injetável) — Caixa x 25 ampólas	1.911,
RUBROCITOL (gôtas) — Frasco x 10 cm ³	948,
RUBROCITOL FERRO (drágeas) — Caixa x 25 drágeas	1.135,
SANOMA (comprimidos) — Vidro x 25 comprimidos	665,
SEDOPRESSIN (drágeas) — Vidro x 25 drágeas	44.500,
SINTOMICETINA (comprimidos) — Frasco x 1000 comprimidos	1.602,
SOLU-CORTEF (injetável 100 mg.) — Frasco x 10 cm ³	295,
SOLFUFEN (comprimidos) — Caixa x 20 comprimidos	1.250,
SOLFUFEN (comprimidos) — Caixa x 100 comprimidos	1.300,
SORBOSAN (granulado) — Vidro x 50 g	4.095,
SORO ANTI-DIFTERICO CURATIVO (inj.) - Cxa. x 1 ampóla de 10 cm ³	4.410,
SORO ANTI-TETANICO CURATIVO (inj.) - Cxa. x 1 ampóla de 10 cm ³	406,
SPASMOBION (gôtas) — Frasco x 15 cm ³	483,
SPASMOBION (injetável) — Caixa x 5 ampólas	2.236,
SPASMOBION (injetável) — Caixa x 25 ampólas	1.695,
STECILIN-V (cápsulas) — Vidro x 16 cápsulas	958,
STEGURACIL (comprimidos) — Caixa x 30 comprimidos	815,
STELAZINE (comprimidos 1 mg.) — Tubo x 25 comprimidos	1.034,
STELAZINE (comprimidos 2 mg.) — Tubo x 25 comprimidos	1.312,
STELAZINE (comprimidos 5 mg.) — Tubo x 25 comprimidos	160,
STREPTODUOCIN 1 g. (injetável) — Frasco	527,
STROFOPAN 1/4 (injetável) — Caixa x 6 ampólas	487,
STROFOPAN 1/8 (injetável) — Caixa x 1 frasco-ampóla de 10 cc.	557,
STROFOPAN (supositórios) — Caixa x 6 supositórios	352,
SUCROFERRON (líquido) — Vidro x 150 cm ³	5.37,
SULFATIAZOL «PROQUIFAR» (comprimidos) — Cxa. x 500 comp.	10.473,
SULFATIAZOL «PROQUIFAR» (comprimidos) - Vidro x 1000 comp.	23,
SUPERFER SIMPLES (líquido) — Vidro x 150 cm ³	45,
SUPOSITÓRIOS MIDY (c/hidrocortisona) — Caixa x 6 supositórios	1.550,
SYNADRIN COMPOSTO (drágeas) — Vidro x 20 drágeas	614,
TACARYL (drágeas) — Vidro x 20 drágeas	422,
TACARYL (xarope) — Vidro x 60 cm ³	724,
TEBESSAL 50 mg. (comprimidos) — Vidro x 100 comprimidos	3.471,
TEBESSAL 50 mg. (comprimidos) — Vidro x 500 comprimidos	627,
TEMIRAN (comprimidos) — Caixa x 20 comprimidos	1.100,
TEMIRAN DOSPAN (comprimidos) — Caixa x 12 comprimidos	920,
TEMIRAN DOSPAN (comprimidos) — Vidro x 10 comprimidos	248,
TERGENTOLATE (solução) — Vidro x 30 cm ³	1.119,
TERGENTOLATE (solução) — Vidro x 1000 cm ³	248,
TERGENTOLATE COLORIDO (solução) — Vidro x 30 cm ³	1.119,
TERGENTOLATE COLORIDO (solução) — Vidro x 1000 cm ³	890,
TERRAMICINA (cápsulas 250 mg.) — Vidro x 8 cápsulas	1.675,
TERRAMICINA (cápsulas 250 mg.) — Vidro x 16 cápsulas	9.695,
TERRAMICINA (cápsulas 250 mg.) — Vidro x 100 cápsulas	2.652,
TETRACLOROETILENO (pérolas de 0,2 cm ³) - Cxa. x 12 frcos. x 10 pér.	3.052,
TETRACLOROETILENO (pérolas de 0,5 cm ³) - Cxa. x 12 frcos. x 10 pér.	420,
TETREX APC (cápsulas) — Frascos x 6 cápsulas	384,
THEOKOMBETIN (injetável) — Caixa x 3 ampólas	10.120,
THEOKOMBETIN (injetável) — Caixa x 100 ampólas	392,
TIREÓIDE JOHNSON (comprimidos) — Vidro x 50 comprimidos	612,
TIREÓIDE JOHNSON (comprimidos) — Vidro x 100 comprimidos	452,
TIREON (comprimidos) — Frasco x 50 comprimidos	306,
TRANSULMIN (supositórios) — Caixa x 5 supositórios	1.105,
TREANTIL (cápsulas) — Frasco x 8 cápsulas	11.867,
TREANTIL (cápsulas) — Frasco x 100 cápsulas	1.215,
TREANTIL (líquido) — Frasco x 60 cm ³	

A FARMÁCIA E A PESQUISA

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

Sedativo eficaz nas cólicas Hepáticas, Renais, Intestinais e Menstruais.

Crises Espasmódicas



LABORATÓRIOS ENILA S. A. Rua Riachuelo, 242 RIO

Disse ultimamente o estudante Cláudio Joseph, presidente do Diretório Acadêmico Rodolfo Teófilo, da Faculdade Nacional de Farmácia, que o farmacêutico de hoje, em virtude do avanço científico do mundo, tem que ser naturalmente um pesquisador. De fato, já não é mais possível separar inteiramente a atividade farmacêutica da pesquisa. Frisou bem o presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Farmácia: «Todo farmacêutico que possui uma farmácia é, obrigatoriamente, um comerciante, mas nem todo comerciante, que se estabelece com uma farmácia, é um farmacêutico». Refere-se certamente ao sentido moderno da farmácia, principalmente agora, com a inclusão da cadeira de Bioquímica. Há realmente no comércio de drogas, farmacêuticos muito competentes, mas o que o representante da classe estudantil quer dizer naturalmente é que o simples proprietário de uma farmácia, como poderia ser proprietário de qualquer outro estabelecimento comercial, desde que não seja farmacêutico habilitado, não está em condições de corresponder às exigências atuais.

É preciso compreender o fenômeno tecnológico. A Farmácia já deixou, há muito tempo, de ser apenas o balcão, porque é também laboratório onde se fazem pesquisas constantes. Muita gente ainda pensa que a Farmácia de hoje ainda é aquela Farmácia dos velhos tempos, onde se vendia remédio e fazia xarope de acordo com os processos rotineiros. Estamos, hoje, no mundo da técnica, no mundo em que a palavra de laboratório tem caráter decisivo, e não se pode mais compreender a profissão farmacêutica sem a indispensável formação científica e técnica para realizar os trabalhos de pesquisas que a vida atual está exigindo. Lembrou ainda o estudante Cláudio João Joseph que o farmacêutico, atualmente, já está em condições de fazer trabalhos mais específicos, como controle químico e biológico nas indústrias farmacêuticas; exames de análises clínicas; análises bromatológicas etc.

É necessário acompanhar a evolução tecnológica do mundo para compreender também a evolução da Farmácia, cujos profissionais necessitam, cada vez mais, de um nível de preparo eficiente, com o verdadeiro espírito científico. A profissão farmacêutica tem, hoje, de direito e de fato, um lugar definido e marcante no quadro das atividades científicas.

III Simpósio Brasileiro de Quimioterapia Antineoplástica

Realizar-se-á em julho de 1965, o III Simpósio Brasileiro de Quimioterapia Antineoplástica, organizado pela Sociedade Brasileira de Quimioterapia Antineoplástica, com sessões diurnas e noturnas, sendo que as primeiras se darão no Hospital A. C. Camargo e as segundas na sede da Associação Paulista de Medicina, oportunamente será dada a publicidade o programa oficial.

REGINA

O Talco Maravilhoso

COMUNICAÇÃO

BITEVAN VIT B12
DINDEVAN

(em caixas de 25 ampólas de 1 cm³)

Evans 1.000 mcg
Fenindiona EVANS
(anticoagulante oral)

fazem parte da lista de medicamentos essenciais oficializada pelo Ministério da Saúde.

Laboratórios GLAXO-EVANS do Brasil S.A.

Vendas: Cia. Industrial Farmacêutica

FLUFENAZINA MAIS POTENTE DO QUE A CLORPROMAZINA

A molécula da flufenazina encerra dois grupamentos químicos despendáveis pela grande potência: o anel piperazínico na cadeia lateral e um grupo halogenado, o trifluormetil, ligado ao anel fenotiazínico. A união destes grupamentos origina o composto fenotiazínico de maior potência até agora conhecido, com maior poder tranquilizante do que a clorpromazina, e seus derivados.

Emprega-se visando ao controle da ansiedade, angústia, dor, vertigens, palpitações ou tremores em numerosos estados.

A toxicidade é menor do que a da clorpromazina. A posologia é de apenas 1 a 2 miligramas por dia.

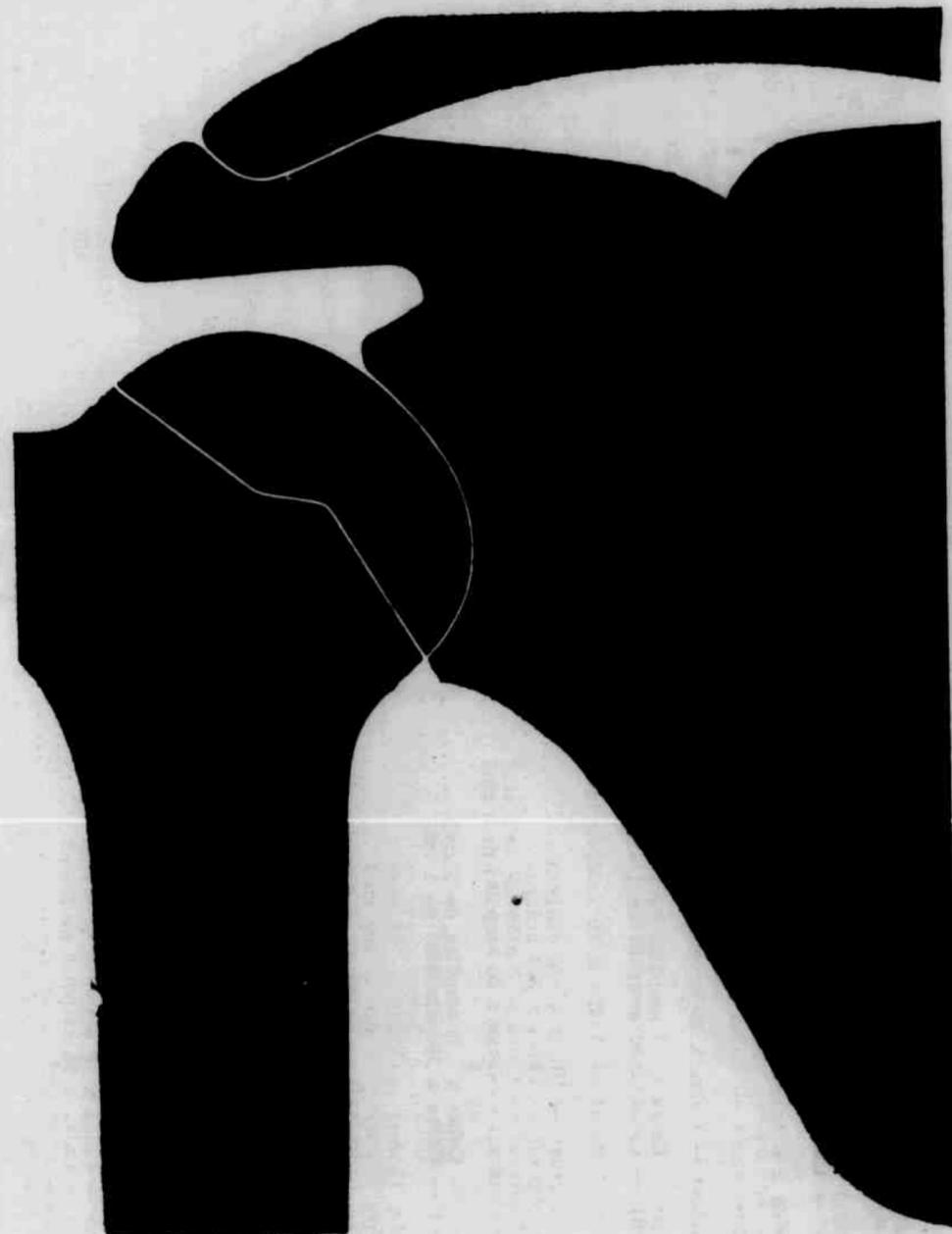
TUMOR CANCEROSO EM TUBO DE ENSAIO

PARIS — Importante descoberta científica, feita por um grupo de pesquisadores franceses, poderá abrir novos horizontes nas investigações para o estudo do câncer. Os pesquisadores conseguiram observar que as células cancerosas, cultivadas em meios especiais, tendem a unir-se rapidamente, para formar estruturas multicelulares volumosas e coesivas. Um comunicado oficial foi expedido pelo grupo de cientistas que é dirigido pelo dr. Bernard Halpern, membro da Academia de Ciências e professor do Colégio de França, acompanhado de ilustrações fotográficas tomadas com microscópio. Segundo o comunicado, é a primeira vez que se obtém, num tubo de ensaio, um verdadeiro câncer, a partir de células cancerosas isoladas, que chegaram a produzir o fenômeno de agregação. Grupos de células cancerosas, cujo tamanho vai até três e quatro milímetros, formados ao cabo de quatro dias,

puderam ser observados pela primeira vez.

NOVAS INVESTIGAÇÕES

O dr. Halpern, em seu comunicado, explica que as experiências foram feitas em «cultura agitada», para que as células não se ligassem entre si, mas pudessem encontrar-se. Acrescenta que novas investigações estão sendo realizadas para precisar a natureza das forças intercelulares ou das substâncias que se encontram na base do fenômeno de agregação das células cancerosas. Disse, ainda, que somente as células cancerosas e não as células saudáveis, da mesma origem, tendiam a aglutinar-se de forma definitiva. Essas células cancerosas — concluiu o comunicado — quando enxertadas ao animal de origem, invadem rapidamente o organismo por meio de um tumor muito maligno. Pelo contrário, as células saudáveis, aplicadas no animal de origem, se dissociam facilmente e nunca se originam em câncer.



Irgabirin®

dráguas
ampólas
supositórias

nos processos reumáticos agudos e dolorosos



Geigy do Brasil S.A.
Departamento de fármacos
Rio de Janeiro

CORTA A GRIPE

AntiGrippine

Midy

em 57 PAÍSES DO MUNDO

Fabricado no Brasil por LABORATÓRIOS ENILA S. A. - RIO DE JANEIRO

COMBISTREP 1 g (injetável) — Frasco x 1 g	160,	METIOLIL-T (comprimidos) — Vidro x 25 comprimidos	769,	TRECTOR (comprimidos) — Frasco x 20 comprimidos	2.500,
COMBIZYN (drágeas) — Vidro x 20 drágeas	750,	METIOLIL-T (comprimidos) — Tubo x 250 comprimidos	6.150,	TRECTOR (comprimidos) — Frasco x 250 comprimidos	29.380,
COMPLETAN (injetável) — Caixa x 6 ampólas de 2 cm ³	519,	MICOREN (gôtas) — Vidro x 15 cm ³	944,	TRYPTANOL (comprimidos) — Frasco x 25 comprimidos de 10 mg. ..	600,
COMPLETAN (injetável) — Caixa x 100 ampólas de 2 cm ³	7.600,	MICOREN (injetável) — Caixa x 5 ampólas	984,	TRYPTANOL (comprimidos) — Frasco x 25 comprimidos de 25 mg. ..	1.460,
COMPLETAN INFANTIL (injetável) — Caixa x 6 ampólas de 1 cm ³	446,	MICOREN (injetável) — Caixa x 50 ampólas	8.252,	TUELVE B (injetável) — Caixa x 2 ampólas de 1 cm ³	1.520,
COMPLETAN INFANTIL (injetável) — Caixa x 100 ampólas de 1 cm ³	6.500,	MIVIPLEX (xarope) — Vidro x 200 cm ³	769,	TUELVE B (injetável) — Caixa x 25 ampólas de 1 cm ³	13.300,
COMPLEXO B GEYER (líquido) — Vidro x 150 cm ³	534,	MULTICEBRIN (drágeas) — Frasco x 30 drágeas	828,	UNICAP-T (drágeas) — Frasco x 25 drágeas	1.224,
COMPLEXO B GEYER (drágeas normal) — Vidro x 20 drágeas ..	275,	NADISAN (comprimidos) — Tubo x 20 comprimidos	890,	UNICAP-T (drágeas) — Frasco x 100 drágeas	4.123,
COMPLEXO B GEYER (drágeas normal) — Vidro x 100 drágeas ..	1.117,	NADISAN (comprimidos) — Vidro x 40 comprimidos	1.709,	VACINA BCG LIOFILIZADA ISA — Frasco x 1 dose	237,
COMPLEXO B PIAM (drágeas) — Vidro x 25 drágeas	347,	NADISAN (comprimidos) — Vidro x 200 comprimidos	7.344,	VACINA TRIPLICE «HAEMO DERIVADOS» (inj.)-Cxa.x3 amp. 0,5 cm ³	540,
COMPLEXO B PIAM (drágeas) — Vidro x 500 drágeas	5.943,	NASIVIN (gôtas) — Vidro x 10 cm ³	465,	VACINA TRIPLICE «HAEMO DERIVADOS» (inj.)-Cxa.x25 amp. 0,5 cm ³	4.360,
COMPLEXO VITAMINICO (gôtas LBC) — Vidro x 20 cm ³	630,	NASIVIN (nebulização) — Vidro x 10 cm ³	465,	VAGOPLEX (comprimidos) — Caixa x 20 comprimidos	492,
D-CICLOSERINA (comprimidos 250 mg.) — Vidro x 12 comprimidos	3.790,	NAVIDREX (comprimidos) — Caixa x 20 comprimidos	777,	VI-DE3 HYDROSOL 300.000 U.I. (injetável) — Caixa x 1 ampóla ..	446,
D-CICLOSERINA (comprimidos 250 mg.) — Vidro x 40 comprimidos	11.995,	NAVIDREX (comprimidos) — Caixa x 200 comprimidos	6.185,	VI-DE3 HYDROSOL 300.000 U.I. (injetável) — Caixa x 25 ampólas ..	9.443,
DEBINYL (comprimidos) — Caixa x 24 comprimidos	798,	NEBACETIN (pomada) — Bisnaga x 10 g	366,	VISANG (líquido) — Vidro x 200 cm ³	501,
DEBINYL (comprimidos) — Caixa x 48 comprimidos	1.463,	NEBACETIN (pomada) — Caixa x 50 bisnagas de 10 g	15.455,	VITAMINA A (drágeas 10.000 U.I.) — Frasco x 20 drágeas	326,
DEBINYL (comprimidos) — Caixa x 300 comprimidos	7.980,	NEO-HOMBREOL (injetável 25 mg.) — Caixa x 4 ampólas de 1 cm ³ ..	520,	VITAMINA A (drágeas 50.000 U.I.) — Frasco x 20 drágeas	718,
DECADRON (comprimidos 0,75 mg.) — Vidro x 20 comprimidos ...	1.975,	NEOMICINA COMPOSTA (solução — Vidro x 50 cm ³	923,	VITAMINA B1 «MAJER» (injetável) — Caixa x 100 ampólas de 2 cm ³	3.230,
DECADRON (elixir) — Vidro x 60 cm ³	1.060,	NEO OFTACORTISON (colírio) — Vidro x 5 cm ³	570,	VITAMINA B1 «MAJER» (comprimidos) — Tubo x 10 comprimidos ..	185,
DECADRON (colírio) — Vidro x 2,5 cm ³	705,	NEO OFTACORTISON (pomada) — Bisnaga x 4 g	450,	VITAMINA B1 «MAJER» (comprimidos) — Tubo x 100 comprimidos ..	1.383,
DECA-VI-SOL (comprimidos) — Vidro x 24 comprimidos	400,	NEO Sulfonazina (drágeas) — Vidro x 100 drágeas de 100 mg.	159,	VITAMINA B1 «SANITAS» (injetável) — Caixa x 100 ampólas de 2 cm ³	4.096,
DECA-VI-SOL (emulsão) — Vidro x 60 cm ³	553,	NEO-Sulfonazina (injetável) — Caixa x 50 ampólas de 5 cc.	1.409,	VITAMINA B6 «SANITAS» (inj. 50 mg.) - Cxa. x 5 amp. de 1 cm ³	465,
DECA-VI-SOL (gôtas) — Vidro x 15 cm ³	461,	NEO-TUTOCAINA 2% (líquido) — Vidro x 25 cm ³	214,	VITAMINA B6 «SANITAS» (inj. 50 mg.) - Cxa. x 100 amp. de 1 cm ³	6.397,
DESPACILINA 300.000 U. (injetável) — Caixa x 100 frascos	6.920,	NIAMID (comprimidos 25 mg.) — Vidro x 30 comprimidos	1.200,	VITAMINA B6 «SANITAS» (inj. 100 mg.) - Cxa. x 3 amp. de 2 cm ³	505,
DI-ADRESON-10 (comprimidos) — Frasco x 10 comprimidos	1.535,	NIAMID (comprimidos 100 mg.) — Vidro x 30 comprimidos	2.500,	VITAMINA B6 «SANITAS» (inj. 100 mg.) - Cxa. x 100 amp. de 2 cm ³	12.601,
DIABETAL CONCENTRADO (comprimidos) — Vidro x 20 comprim.	765,	NICOTIL-AMIDA (comprimidos 200 mg.) — Vidro x 10 comprimidos ..	372,	VITAMINA B6 «SANITAS» (Drágeas) — Frasco x 20 drágeas	352,
DIABETAL SIMPLES (comprimidos) — Vidro x 30 comprimidos ...	517,	NICOTIL-AMIDA (injetável 100 mg.) — Caixa x 10 ampólas de 1 cm ³	591,	VITAMINA B12 «MURRAY» (inj. 1000 mcg.) - Cxa. x 1 amp. de 2 cm ³	200,
DIAMOX (comprimidos 250 mg.) — Frasco x 25 comprimidos	1.217,	NORMOLAX (drágeas) — Vidro x 20 drágeas	250,	VITAMINA K «LORENZINI» (comprimidos) - Frasco x 20 comprimidos	306,
DIETELMIN (xarope) — Vidro x 120 cm ³	645,	NOSEDRIINA ADULTO (gôtas) — Caixa x 4 tubos de 3 cm ³	532,	VITAMINA K «LORENZINI» (comprimidos) - Frasco x 250 comprimidos	3.430,
DIGILONG (comprimidos) — Tubo x 20 comprimidos	293,	NOSEDRIINA ADULTO (gôtas) — Caixa x 25 tubos de 3 cm ³	2.660,	VITAMINA K «LPB» 60.000 UD (inj.) — Cxa. x 6 ampólas de 2 cm ³	252,
DIGITOXINA (comprimidos 0,1 mg.) — Vidro x 20 comprimidos	433,	NOSEDRIINA ADULTO (gôtas) — Caixa x 4 tubos de 3 cc.	519,	VITAMINA K «LPB» 60.000 UD (inj.) — Cxa. x 50 ampólas de 2 cm ³	1.613,
DINDEVAN (comprimidos) — Frasco x 25 comprimidos	764,	NOSEDRIINA INFANTIL (gôtas) — Caixa x 25 tubos de 3 cc.	2.527,	VITAMINA K «LPB» 150.000 UD (inj.) — Cxa. x 50 ampólas de 2 cm ³	2.822,
DINDEVAN (comprimidos) — Frasco x 250 comprimidos	6.118,	NOVOCAINA 2% (injetável) — Caixa x 100 ampólas de 5 cm ³	3.000,	VITAMINETAS «N» (drágeas) — Vidro x 30 drágeas	425,
DIODOQUIM (comprimidos) — Vidro x 15 comprimidos	1.050,	NOVOCAINA 50% (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 10 cm ³	899,	VULCASE (drágeas) — Vidro x 50 drágeas	424,
DIODOQUIM (comprimidos) — Vidro x 60 comprimidos	3.410,	NUTROCOMPLEX (drágeas) — Frasco x 20 drágeas	1.250,	WYCILLIN 300 000 U. (injetável) — Frasco	82,
DISOQUIN-M (drágeas) — Frasco x 20 drágeas	839,	OBLIVON (drágeas) — Vidro x 25 drágeas	1.097,	WINTODON (comprimidos) — Caixa x 12 comprimidos	935,
DIVANIL (drágeas) — Frasco x 40 drágeas	692,	OBLIVON (líquido) — Vidro x 100 cm ³	830,	WINTODON (comprimidos) — Caixa x 24 comprimidos	1.749,
DIVANIL INFANTIL (granulado) — Frasco x 75 g	692,	OFTALERGIN (colírio) — Vidro x 10 cm ³	500,	XAVIERCETINA (drágeas) — Vidro x 12 drágeas	1.220,
DOCA 10 mg. (injetável) — Caixa x 4 ampólas de 1 cm ³	765,	ORINALETAS (comprimidos) — Vidro x 20 comprimidos	515,	XAVIERCETINA (drágeas) — Vidro x 96 drágeas	8.810,
DOLCSONA (comprimidos) — Tubo x 10 comprimidos	1.057,	OUABAINA ARNAUD (injetável 0,50 mg.) — Caixa x 6 ampólas	382,	XAVIERCETINA (xarope) — Vidro x 50 cm ³	960,
DOLCSONA (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 1 cm ³	810,	OUABAINA ARNAUD (injetável 0,50 mg.) — Caixa x 100 ampólas	5.854,	XILOCAINA TÓPICA (solução 4%) — Frasco x 30 cm ³	955,
DOLCSONA (injetável) — Caixa x 25 ampólas de 1 cm ³	3.710,	OUABAINA ARNAUD (solução 1/100) — Vidro x 10 cm ³	382,	YAKRITEX-METIONINA B12 (injetável) — Caixa x 6 ampólas de 2 cm ³	525,
DOLCSONA (injetável) — Caixa x 100 ampólas de 1 cm ³	13.582,	PACATAL (comprimidos 12,5 mg.) — Vidro x 50 comprimidos	859,	YAKRITEX-METIONINA B12 (inj.) — Caixa x 25 ampólas de 2 cm ³	1.791,
DOLVIRAN (comprimidos) — Caixa x 20 comprimidos	565,	PACATAL (comprimidos 25 mg.) — Vidro x 50 comprimidos	1.484,	YAKRITEX-METIONINA B12 (injetável) — Caixa x 100 ampólas 2 cm ³	6.368,
DOLVIRAN (comprimidos) — Caixa x 100 comprimidos	2.760,	PACATAL (injetável 50 mg.) — Caixa x 5 ampólas de 2 cm ³	980,	YAKRITEX-METIONINA B12 (drágeas) — Vidro x 20 drágeas	485,
DOLVISOL (injetável) — Caixa x 5 ampólas de 2 cm ³	845,	PACATAL (injetável 50 mg.) — Caixa x 10 ampólas de 2 cm ³	1.902,	YAKRITEX-METIONINA B12 (drágeas) — Vidro x 500 drágeas	9.574,
DOLVISOL (injetável) — Caixa x 50 ampólas de 2 cm ³	7.548,	PAPAVERINA HOUDÉ 0,04 g (grânulos) — Vidro x 50 g.	711,	YATROVERMIN (xarope) — Vidro x 50 cm ³	332,
DOSULFIN (comprimidos) — Tubo x 12 comprimidos	1.137,	PAPAVERINA HOUDÉ 0,05 g (injetável) — Caixa x 6 ampólas	392,	YATROVERMIN (xarope) — Vidro x 100 cm ³	485,
DOSULFIN (comprimidos) — Vidro x 100 comprimidos	8.791,				
DOSULFIN (comprimidos) — Vidro x 500 comprimidos	43.278,				
DOSULFIN (xarope) — Vidro x 50 cm ³	1.037,				
DRENOL (comprimidos) — Caixa x 20 comprimidos	322,				

OBSERVAÇÃO: Os preços constantes desta relação estão sujeitos ao imposto de consumo, de acordo com a lei.

CORTESIA DOS
LABORATÓRIOS GLAXO-EVANS DO BRASIL S/A

O Corticosteróide da atualidade:

- fácil de usar
- seguro na ação
- pronto no resultado
- isento de retenção hidrossódica



ARY FAGUNDES

Dectancil

Comprimidos

Elixir

Antiinflamatória
Antialérgico
Antipruriginoso

Dectancil Comprimidos

(Acetato de dexametasona)

Caixa com 12 comprimidos, sulcados ao meio,
dosados a 0,5 mg

Caixa com 8 comprimidos, sulcados em
cruz, dosados a 1,5 mg

Dectancil Elixir

(Dexametasona)

Frasco com 60 cm³, acompanhado de colher-
medida (5 cm³) correspondente a 0,5 mg



LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO-ROUSSEL S.A

RIO DE JANEIRO

Eu Não Sei se Você Sabe...

QUE fazer parte de associação de filantropia seja religiosa ou não, que não possui ambulatório médico, e quando na ficha do associado consta que é farmacêutico, logo é indicado para servir como intermediário junto aos laboratórios farmacêuticos nos pedidos de amostras gratuitas de medicamentos. Esta missão é difícil e espinhosa, principalmente quando o indicado para tanto tem fama e aparência de rico, ficando este às vezes entre a cruz e a caldeirinha, porque nem todos têm a coragem de se expor ao... «pedindo não para uso próprio mas para os outros». De nossa parte já nos encontramos nesta situação algumas vezes, mas por felicidade temos encontrado muitas pessoas magnânimas e discretas. Entre elas poderemos citar o dr. Bernardo José de Freitas, chefe dos propagandistas de produtos farmacêuticos da Rhodia Brasileira, e seu auxiliar o simpático dr. Remo Longo, os quais nos têm servido muitas vezes. Temos lembrança de que este último, faz pouco tempo, nos atendeu no pedido de uma amostra da pomada Oftil, destinada a um necessitado que se encontrava enfermo com tracoma, e, a propósito, vamos tratar desse terrível mal.

O tracoma é também conhecido por conjuntivite granulosa, oftalmia militar e oftalmia egípcia. Estas duas últimas são assim chamadas, porque foi a primeira vez que surgiu nos exércitos europeus na expedição de Napoleão ao Egito em 1792, ficaram enfermos quase todos os 32.000 homens que compunham esse exército. E aconteceu o mesmo ao exército inglês que chegou a Abukir.

A conjuntivite granulosa tem por agente um ultra-vírus, o qual poderá ser conservado na glicerina neutra esterilizada, durante sete dias, na geladeira. Nesta espécie de conjuntivite predominam a infiltração e proliferação da conjuntiva sobre a secreção. Apresenta-se esta membrana engrossada, com a superfície desigual e com granulações. Estas desigualdades são granuladas, finas e calciformes, vão aumentando de tamanho à medida que se aproximam da borda orbitária do tarso, e neste ponto são maiores, aplanadas em suas bordas pela compressão que exercem entre si. Nos fundos conjuntivais se apresentam granulações muito abundantes aparecendo umas vezes com irregularidades e outras dispostas em série, parecidas com grãos de sagu, umas vezes amareladas outras vezes cinzentas. Estas granulações se observam também na conjuntiva da superfície interna da pálpebra e especialmente ao nível da borda convexa do tarso. Também na conjuntiva ocular se apresentam produções análogas formando massas às vezes consideráveis; são amareladas e chegam às vezes até o limbo e cobrem parcialmente a córnea. Os sintomas inflamatórios têm intensidade muito variável, e algumas vezes faltam quase completamente.

Nesta espécie de conjuntivite o corpo papilar da conjuntiva se encontra muito inchado, as papilas aumentadas de volume, seu tecido conjuntivo e as células linfáticas proliferadas, e os vasos sanguíneos amplamente dilatados. As proliferações papilares constituem a primeira forma das eminências descritas. A infiltração linfóide, quando se circunscreve e devolve o estroma conjuntivo, forma os folículos linfáticos que descrevemos no caso do catarro folicular e constituem a segunda forma das citadas eminências. A esta se junta outra, a terceira classe de granulações. Constituem eminências de forma globular nunca muito altas, de superfície irregular e não dispostas em séries. Ao microscópio se acham formadas por tecidos conjuntivo e células linfáticas muito abundantes, infiltradas, sem formar grupos circunscritos e compreendendo várias papilas. Com o tempo sempre se produz nelas tecidos cicatriciais.

O tratamento profilático tem importância capital. Como o agente de contágio é pouco diluível, tem vantagens positivas o isolamento dos enfermos de casos comprovados e os suspeitos. Serão desinfetados as roupas e os objetos de uso e se obrigará o enfermo a ter sempre as mãos cuidadosamente lavadas. Só será permitido que o enfermo volte às suas ocupações normais quando quando haja desaparecido toda a secreção de pus ocular.

O tratamento curativo antigo consiste em cauterizações de nitrato de prata e sulfato de cobre. É aconselhado aplicar um nitrato de prata nas formas crônicas e o sulfato de cobre nas formas agudas. Quando a cicatrização seja muito lenta poderá acelerar-se com massagem conjuntivais. Isto se praticará com ácido bórico em pó e iodoformo ou com pomada de precipitado amarelo de mercúrio. Quando for contra-indicado este tratamento se recorrerá ao colírio de sulfato de cobre e glicerina. Contra a hipertrofia conjuntival se aconselha a aplicação de galvano-cautério. As complicações exigem cada uma seu tratamento especial separado.

O tratamento atual do tracoma faz-se além da terapêutica geral (arsênico, ferro, iodo) por meio químico (sais de cobre, principalmente o Cuprol, sais de prata principalmente o Colargol e Protargol e o Nitrato de prata em solução de 1 ou 2%).

sais de mercúrio, precipitado amarelo, sais de zinco, iodo, sulfas); por meios físicos (radioterapia, eletrolise, galvano-cauterização, curetagem, diatermia); biológicos (auto-hemoterapia, auto-soro-terapia, vacinoterapia, esta última não é novidade atualmente, muitos países já usam há muito tempo); de caso pensado deixamos para o último o grupo dos antibióticos, os quais têm dado resultados surpreendentes; Cloridrato de Aureomicina, Cloromicetina (Clorofenicol), Estreptomina, Rovamicina, Tirotricina, Penicilina G potássica na dose de 5.000 ou 10.000 UI em 1,0 gr. de excipiente no caso de pomada.

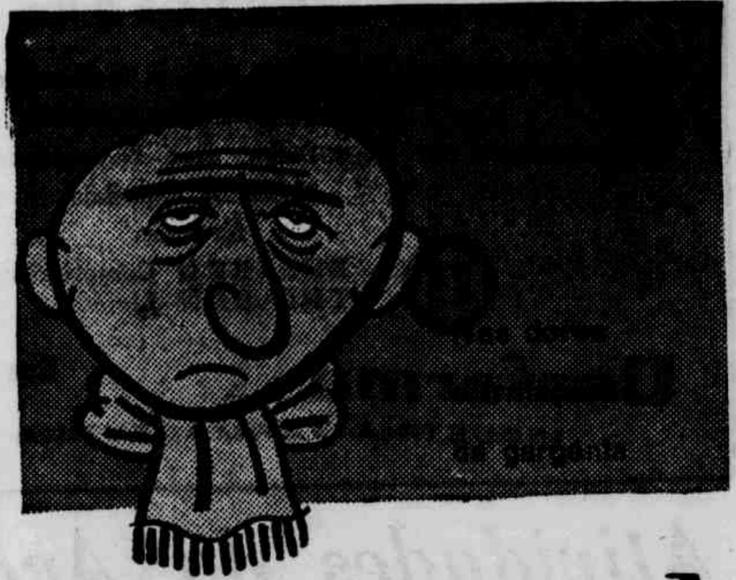
O tracoma pode-se dizer em poucas palavras é uma enfermidade que vive com gosto onde há promiscuidade e miséria e onde não existe o menor princípio de higiene.

Cândido Piratininga

FALECEU O AUGUSTO GONÇALVES DR. CARLOS

Faleceu o dr. Carlos Augusto Gonçalves, diretor dos Laboratórios Silva Araújo Roussel.

Com o desaparecimento do ilustre médico perde a classe e a indústria farmacêutica um de seus mais dinâmicos colaboradores. Foi, sem dúvida, um dos mais entusiastas do Departamento Científico de SARSA, no qual colaborou com o mais vivo interesse. A família enlutada, as sentidas condolências de «A Gazeta da Farmácia».



Cepacol pastilhas



- Agente bactericida de ação penetrante
- Efeito rápido: 15 segundos
- Ação prolongada: 3 horas
- Amplo espectro terapêutico
- Sabor agradável

LABORATÓRIOS MOURA BRASIL-ORLANDO RANGEL S. A.
Rua Marquês de S. Vicente, 104 - Rio de Janeiro

EM PLENO VIGOR EM S. PAULO O CURRÍCULO DE CINCO ANOS (6 NO CURSO NOTURNO)

A Congregação da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo, aprovou em sua última reunião do ano letivo de 1964, a seguinte seriação de disciplinas, no currículo ora vigente naquela Faculdade de 5 anos (6 para o curso noturno):

CURSO DIURNO

1º ano — Química geral e inorgânica, Química Orgânica I, Química Analítica qualitativa, Matemática, Física.

2º ano — Botânica, Estatística, Química Orgânica II, Química Analítica Quantitativa, Bioquímica I, Fisiologia, Química, Análise funcional orgânica.

3º ano — Fisiologia (1º sem.), Farmacognosia, Microbiologia e Imunologia, Parasitologia (e Micologia), Farmacodinâmica (2º sem.), Química Farmacêutica, Bioquímica II.

4º ano — Tecnologia geral e químico-farmacêutica Farmacotécnica, Higiene, Bromatologia, Deontologia e Legislação farmacêutica, Economia Farmacêutica, Radioquímica, Toxicologia, Ensaio biológico de medicamentos.

5º ano — Opção A — Parasitologia clínica, Bacteriologia e Imunologia clínicas, Bioquímica clínica, Hematologia clínica, História da Farmácia e da Bioquímica. — Opção B — Tecnologia de Fermentações, Tecnologia de Alimentos, Química Bromotológica, Tecnologia

farmacêutica, Cosmetologia, História de Farmácia e da Bioquímica. — Opção C — Fitoquímica, Quimioterapia experimental, Análise Química de Medicamentos, História da Farmácia e de Bioquímica.

CURSO NOTURNO

1º ano — Química geral e inorgânica, Química orgânica I, Química analít. qualitativa, Anatomia, Física, Matemática.

2º ano — Estatística, Botânica, Quím. orgânica II, Quím. anal. quant., Fisiologia, Histologia.

3º ano — Fisiologia (1º sem.), Bioquímica I, Farmacognosia, Análise funcional orgânica, Farmacodinâmica (2º sem.).

4º ano — Microbiologia Parasitologia, Química farmacêutica, Bioquímica II, Radioquímica, Legislação farmacêutica e Administração de empresa.

5º ano — Tecnologia geral e químico-farmacêutica, Bromatologia, Farmacotécnica, Toxicologia, Ensaio Biológicos.

6º ano — Higiene. Estágios e os mesmos grupos A, B, e C de disciplinas estabelecidas para o Curso Diurno.

FRAGOL

Desodorante do suor

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

Medicamento eficaz nas cólicas Hepáticas, Renais, Intestinais e Menstruais.

Tosses Espasmódicas



LABORATÓRIOS ENILA S. A.
Rua Riachuelo, 242
RIO



LYCETOL

combatem-se com
EFERVESCENTE DE GIFFONI

A Mulher do Aposentado

O marido deve planejar o seu programa de aposentadoria uns cinco a seis anos antes de se aposentar aconselha o dr. Jhn F. Briggs, de St. Paul, Minnesota. O casal deve decidir onde irá viver, quanto dinheiro terá disponível e como deverão proceder para continuar compatíveis. Quando um homem aposentado fica em casa, há possibilidade de barulho. Ele deve realizar que a sua mulher tem direito à sua vida e que ele não deverá usurpar o tempo da mulher ou depender demasiado dela. Ambos poderão ficar deprimidos às vezes, porém se a mulher se sente frustrada, certamente começarão a aparecer problemas de ordem física.



BIALGIN

Tratamento psico-somático das afecções dolorosas
Comprimidos

THIABEN

Nôvo Anti-Helmíntico de Eleição Para o Tratamento da Estrongiloidiase, à Base de TIABENDAZOL.

Administrado em Dose Única, sem Necessidade de Jejum, Dieta ou Cuidados Especiais.

fórmulas

THIABEN Comprimidos
THIABEN Líquido



Usafarma S.A.

INDÚSTRIA FARMACEÚTICA

Rua Joaquim Távora, 550

São Paulo

Atividades da Academia Nacional de Medicina

A secretaria da Academia avisa aos interessados que receberá os trabalhos dos candidatos aos seus prêmios até as 18 horas do dia 15 de março de 65. Recomenda aos candidatos que procurem observar rigorosamente as instruções, pois vinte desses trabalhos serão postos em concurso. Poderão entregar os seus trabalhos diretamente à secretaria da Academia ou enviá-las pela Caixa Postal 459 — ZC-00 — Rio de Janeiro (GB).

ELEITO PARA A ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA O PROFESSOR SCORZELI JÚNIOR

Deverá empossar-se na Academia Nacional de Medicina, em janeiro, próximo, a fim de ocupar a cadeira n° 55, na vaga do dr. Antônio Ibiapina, o professor dr. A. Scorzeli Júnior, eleito recentemente. O patrono

da referida cadeira é grande mestre da Medicina brasileira dr. Antônio Faria.

VAGA NA ACADEMIA

Abriu-se mais uma vaga de titular na Academia Nacional de Medicina com o falecimento, há pouco tempo, do professor Armínio Fraga, ocupante da cadeira n° 44, cujo patrono é o dr. João Pizarro Gabizo, da Seção de Medicina Especializada.

RELAÇÃO DOS MEMBROS TITULARES DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA E SEUS ESTADOS DE ORIGEM:

PARA' — Pedro Paulo Paes de Carvalho, Carlos Cruz Lima, José Arthur de Carvalho Kós, Aarão Burlamaqui Benchimol (4);

MARANHÃO — I. da Costa Rodrigues, Bernardo Couto (2);

PIAUI — J. Mendes Tavares, Deolindo Couto (2);

CEARA' — Dagmar A. Chaves (1);

RIO GRANDE DO NORTE — P. Pernambuco Filho, Reginaldo Fernandes, Peregrino Júnior, Raymundo de Brito (4);

PARAIBA — Genival Londres, Waldemiro Pires (2);

PERNAMBUCO — Abdon, Raul Pitanga Santos, Aluizio Marques, J. V. Colares Moreira, I. de L. Neves-Manta, René Laclette, Heitor Pêres, Alberto Coutinho, José Messias do Carmo, Ermiro de Lima (10);

ALAGOAS — Cláudio Goulart de Andrade (1);

SERGIPE — Edilberto de Campos (1);

BAHIA — Clementino Fraga Filho, J. A. Nova Monteiro, Raymundo Moniz de Aragão (3);

RIO DE JANEIRO — Artidônio Pamplona, Almir Madeira, Paulo Seabra, Alcindo de Figueiredo Baena, Abel de Oliveira, Carlos da Silva Araújo, Jorge de Moraes Grey, Edgard Magalhães Gomes, Hamilton Nogueira, Mário Pardo, Lafayette Pereira, Aloisio de Paula, Benjamin Albagli, Antônio Pinto Vieira, Alvaro Noronha da Costa, Osvaldo Machado, A. Scorzeli Júnior (17);

GUANABARA — Artur Moses, Joaquim Moreira da Fonseca, Otávio de Sousa, Henrique Roxo, Floriano de Lemos, Carlos Bastos Netto, Achilles de Araújo, Olímpio da Fonseca Filho, Alvaro Cumplido de Sant'Anna, Nestor Moura Brasil, Miguel Couto Filho, M. C. da Motta Maia, Osvaldo de Almeida Costa, Néilson Moura Brasil, Miguel Couto Filho, M. C. da Motta Maia, Osvaldo de Almeida Costa, Néilson Moura Brasil do Amaral, Benjamin Vinelli Batista,

ta, Hugo Pinheiro Guimarães, Rolando Monteiro, Jorge Sant'Anna, Sílvio de Abreu Fialho, J. P. de Azevedo Sodré, Sílvio D'Ávila, Olyntho Pillar, E. A. de Caldas Brito, Cícero Monteiro, Rubens de Siqueira, Jorge Bandeira de Mello, Aníbal da Rocha Nogueira Júnior, Jorge de Fozende, Haroldo Rocha Portella, Carlos Chagas Filho, Lúcio Galvão, Mário Taveira, José Leme Lopes, Paulo de Albuquerque, João Ramos e Silva, Aloysio de Salles Fonseca, Francisco Fialho, Jorge Dória, Carlos Paiva Gonçalves, José Carvalho Ferreira, Fernando Paulino, Newton Bethlem, Carlos Liberali (43);

SÃO PAULO — Leonídio Ribeiro, Murillo de Campos, Renato Kehl, Darcy Monteiro, Aresky Amorim, Fioravanti Di Piero, Mário Pinotti, José Acyilino de Lima Filho, Antônio Rodrigues de Mello, Paulo Lacaz (10);

PARANA' — Carlos Osborne; Eudorico da Rocha Júnior (2);

RIO GRANDE DO SUL — Mário Kroeff, José Sarmiento Barata, P. A. Pinto da Rocha, Mário Olinto, Décio Olinto (5);

MINAS GERAIS — Jarbas de Carvalho, Leonel Gonzaga, Martinho da Rocha Júnior, Gerardo Majella Bijos, José Ribe Portugal, Pedro Nava, O. B. de Couto e Silva, Clóvis Salgado, Josias de Freitas, Waldyr Tostes (10);

GOIÁS — Alvaro de Bastos, F. Victor Rodrigues (2);

MATO GROSSO — Clóvis Corrêa da Costa (1).

RELAÇÃO DOS ACADEMICOS RESIDENTES DOS ESTADOS:

Almir Madeira, Niterói, RJ; Clóvis Salgado, Belo Horizonte, MG; Carlos Liberali, São Paulo, SP; Hamilton Nogueira, Brasília, DF; Jarbas de Carvalho, Ponte Nova, MG.; Miguel Couto Filho, Brasília, DF; Renato Kehl, São Paulo, SP.

A Academia Nacional de Medicina é composta de 100 (cem) Membros Titulares ou «acadêmicos de número». As suas vagas, que só se verificam por morte de seus titulares, pode concorrer qualquer médico brasileiro, residente em qualquer Estado, da União. São Membros Titulares da mais velha instituição médica do país e residem nos Estados os seguintes acadêmicos: Hamilton Nogueira, em Brasília, DF; Almir Madeira, em Niterói, RJ; Clóvis Salgado, em Belo Horizonte, e Jarbas de Carvalho, em Ponte Nova, ambos em Minas Gerais; e Renato Kehl e Carlos Liberali, em São Paulo, SP.

NÔVO MEDICAMENTO EFICAZ NA CURA DE NUMEROSOS MALES

NOVA YORK, dezembro — Cinetistas norte-americanos estão prestes a anunciar a descoberta de um remédio que, segundo os que o estudaram, «revolucionará o mundo da medicina, tal como aconteceu quando se descobriram a aspirina, as sulfas, a penicilina e a cortisona». O nome científico desse novo produto é dimetil-sulfoxido mas é geralmente chamado de DMSO.

Dizem alguns médicos que já conhecem o novo medicamento que ele é eficaz numa série de casos, desde algumas formas de reumatismo até a simples dor de cabeça. O descoberta do DMSO deve-se ao puro acaso: um jovem cirurgião da Universidade de Oregon, Stanley W. Jacob, enquanto passava o conteúdo de um tubo para outro deixou cair algumas gotas do líquido na mão. Como ocorre sempre nesses casos, foi correndo lavar e desinfetar a mão.

O DMSO não tem cor nem odor, e o jovem médico não sofreu, naquele momento, nenhuma sensação particular, nem frio ou calor. Pouco depois, embora estivesse ainda em jejum, sentiu na boca um gosto estranho, de alho e de ostras. Tornou-se evidente, então, que o DMSO entrara pela epiderme e dali, através dos vasos sanguíneos, alcançou as glândulas salivares. Tinha, pois, o estranho líquido, propriedade de rapidez que só alguns venenos possuem. Entretanto, jamais essas propriedades são encontradas em produtos não-tóxicos.

EXPERIÊNCIAS

Desde o incidente, transcorreram 2 anos, e o DMSO revelou toda a sua capacidade, nesse período em experiências realizadas em animais e mesmo gente. O que não se descobriu, até agora, é como funciona e por que funciona. Em 2 longos artigos, o «Medical Journal», publicação científica das mais sérias nos Estados Unidos, limitou-se a elencar as experiências e os resultados, sem dar opinião.

O primeiro animal a sofrer experiências sobre uma das 1.000 qualidades do DMSO foi um salmão de 8 meses, que ainda hoje está vivo e recolhido a um viveiro da Universidade de Oregon. E tem servido para reprodução. A única coisa foi a cor original, que hoje é azul.

O «Medical Journal» informa que o DMSO, dada sua rápida facilidade de penetração nos tecidos, tem a capacidade de reduzir a dor e mesmo de anulá-la, de fazer desaparecer inchaços, inflamações e mesmo de curar queimaduras, como se provou em alguns ratos salvos de um princípio de incêndio na Universidade. Dez dias depois do salvamento dos ratos, que se curaram rapidamente com o DMSO, oi

possível uma experiência humana.

COBAIA HUMANA

O dr. Heschel, amigo do dr. quemimou as mãos, durante trabalhos no laboratório. Ofereceu-se como cobaia. Uma das mãos foi tratada com o DMSO, e a outra não. A primeira sarou rapidamente: em menos de meia hora, a pele voltou à cor natural, e o paciente não sentiu nenhuma dor. A outra mão continuou inchada e dolorida, durante uma semana.

Durante as experiências, que ainda prosseguem, pensou-se também no diabete. Pretendia-se misturar o novo produto à insulina, para evitar aos diabéticos a injeção diária. Mas verificou-se que a insulina é insolúvel no dimetil-sulfoxido.

Entretanto, o remédio mostrou-se eficiente na cura da sinusite. As discussões em torno do produto ainda não cessaram, como sempre ocorre nesses casos. Em meio delas, surgiu a opinião do dr. Edward Rosenbaum, de Portland, um dos mais conhecidos especialistas norte-americanos em reumatologia. O médico aplicou o produto num doente de gota, obtendo notáveis resultados em apenas 2 horas. O produto revelou-se eficiente também na bursite.

O dr. Rosenbaum aplicou o produto num paciente atingido de bursite que nem sequer podia mover os braços, tais as dores que sofria. O paciente experimentou agradável sensação de calor e, 1 hora depois, estava livre das dores. Para a cura completa da bursite, foram necessárias e suficientes 3 aplicações, em dias alternados.

HISTÓRIA

O DMSO foi descoberto, pela primeira vez, na Alemanha, em 1867, por um grupo de cientistas, mas até agora não se sabe por que permaneceu secreto durante quase um século.

Foi redescoberto, em 1950, pelo dr. Robert J. Heschel, como subproduto do «black liquor», isto é, o líquido que fica depois da fervura da madeira, para reduzir a polpa em papel. Por acaso, o dr. Heschel, que trabalha numa indústria de papel, verificou que o subproduto em questão era um ótimo solvente, e foi ele quem o indicou para ser estudado. Hoje, vários médicos norte-americanos estão convencidos de que o DMSO abrirá novas perspectivas para a medicina, na cura rápida de uma infinidade de moléstias para as quais se encontrou apenas tratamento mas não a cura completa.

NOTA FÚNEBRE

E' com profundo pesar que registramos o falecimento, no dia 16 de outubro, em Porto Alegre, do dr. Rodolfo Herschdorfer. Farmacêutico dos mais abalizados, muito contribuiu para o engrandecimento da Classe quer pela atuação na vida profissional (na sua querida Farmácia Bragança) quer na vida associativa.

Batalhador incansável das grandes causas, o dr. Rodolfo Herschdorfer, que trabalhou em sua farmácia até 3 dias antes de falecer, é exemplo a apontar às gerações futuras.

Enviando condolências à Exa família, queremos testemunhar o nosso sentimento pela perda irremediável.

20 COMPRIMIDOS

CARBOFALL

NO TRATAMENTO DAS
DISENTERIAS
E COLITE.

LABORATÓRIO SINTÉTICO LTDA.
SUA FARMACIA, RUA
TEL. 34-072 - SÃO PAULO

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

Sedativo eficaz nas
cólicas Hepáticas,
Renais, Intestinais
e Menstruais.

Tosses
Espasmódicas



LABORATÓRIOS ENILA S. A.
Rua Riachuelo, 242
RIO

CAMPOFERRON®
Antianêmico
Fosforante

UVILON®
Antihelmíntico
contra
Ascaris e Oxiúria

*Doce de sabor agradável
à base de Extrato hepático,
Vitaminas e sais minerais.*

*Doce de sabor agradável
à base de 20% de
hexahidrato de piperazina*

MAYER A. CRIMICA - Bayer - S.A.

Centro Acadêmico de Farmácia de São Paulo Contra Anteprojetos Anticonselhos

Os vários projetos de lei recentemente apresentados na Câmara Federal, visando modificar a Lei 3.820, que criou os Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, provocaram, entre os estudantes da Faculdade de São Paulo, o receio, muito justificável, de que se por ventura aprovados, teriam nefasta influência, podendo mesmo anular completamente os objetivos visados com a criação dos Conselhos, isto é a valorização do diploma e, conseqüentemente, da carreira. Esta preocupação levou-os ao Sindicato dos Farmacêuticos de São Paulo. Este dirigiu-se ao Conselho Federal, cuja diretoria os recebeu a uns e outros. Prestou-lhes os informes de todas as providências e passos por ela e pelos Regionais tomados, visando esclarecer as autoridades sobre o assunto e opondo-se frontalmente às veleidades eleitoreiras de tais anteprojetos.

CENTRO ACADÊMICO DE F.E.B. DE SÃO PAULO TOMA POSIÇÃO

A mesa-redonda, na televisão, com o deputado por São Paulo Cunha Bueno, programada, optou-se por uma reunião na Faculdade de São Paulo, à qual o referido deputado se comprometeu a comparecer. Informar-se das razões dos estudantes e dos Conselhos, ao mesmo tempo em que «de vir... tomariam contato com a realidade do problema profissional, de seu ensino e currículo, visitando laboratórios e instalações da Faculdade. Marcou-se o dia 20 de novembro para visita do parlamentar. As 20h30m, a diretoria da CFF, acompanhada pelo seu assessor jurídico, o vice-diretor da Faculdade, prof. Tarciso N. de Toledo, a diretoria do Sindicato dos Farmacêuticos e do Centro Acadêmico, assistentes e professores da Escola, e muitos estudantes achavam-se à

postos aguardando a chegada do deputado. Este, infelizmente, por motivos de força maior, não comparecendo, enviou dr. Fernando, seu secretário e assessor, o qual, depois de percorrer instalações e laboratórios, onde estudantes e assistentes se empenhavam em suas atividades de rotina, causando lisonjeira impressão aos visitantes se prestou a um debate e questionário. Não estando em condições de discutir o tema e os quesitos então propostos, se comprometeu a transmitir ao deputado Cunha Bueno as impressões colhidas, bem como as justas aspirações da classe farmacêutica, ali representada pelas entidades e pelo corpo discente e docente. Insistiria com o deputado para que aceitasse o convite para, em visita à Faculdade de Farmácia, trocar idéias com os estudantes, professores e representantes classistas. O clima foi de bom entendimento e cordialidade. Os estudantes, e, principalmente os diretores do C. A. de F. e B. merecem cumprimentos, não só pelo zelo e interesse pela profissão, como ainda

pela elegância de suas atitudes. Demonstraram precoce amadurecimento no trato dos problemas profissionais.

CENTRO ACADÊMICO QUER APROXIMAÇÃO COM CONSELHOS

Em breve encontro com o repórter, o sr. Sérgio Libonati, presidente do Centro Acadêmico de Farmácia e Bioquímica revelou a preocupação dos estudantes em relação a tais anteprojetos, que, ameaçando a sobrevivência dos Conselhos de Farmácia, terão fatalmente que trazer estímulo aos que pretendem seguir a carreira. Daí a necessidade de os centros acadêmicos se aproximarem do Conselho Federal e Regionais de Farmácia, interessando-se pela sua ação e objetivos que visam à valorização dos profissionais e à defesa de suas prerrogativas. Nesse sentido pretende dinamizar movimento de esclarecimento, para o que está programado o lançamento de órgão do Centro, o qual, além desse objetivo, terá ainda os que se enquadram na defesa das reivindicações de ordem profissional.

Epidemia de Encefalite Letárgica nos Estados Unidos

Houston, Texas, EUA — A batalha para debelar a epidemia de encefalite letárgica irrompida em Houston substitui o mais recente e um dos mais empolgantes episódios da luta travada pelo homem contra o inseto transmissor daquela terrível enfermidade.

Em Houston, o inimigo é o mosquito culex quinque, que, é à semelhança da mosca tsé-tsé na África, espalha aquela doença, mais conhecida por moléstia do sono.

As autoridades sanitárias de Houston trataram logo de atacar o inimigo por terra e por ar, com aplicação maciça do inseticida Malathion, criado pela Cyanamid Internacional.

Ao mesmo tempo, na Nigéria e em Tanganica, a Organização Mundial de Saúde das Nações Unidas tem usado o Malathion para sua gigantesca luta contra a malária. Segundo anuncia aquela organização, a malária já foi erradicada de uma terça parte das regiões infestadas do mundo e, em outra terça parte, estão em curso programas de erradicação.

O êxito da Organização Mundial de Saúde no combate à malária é paralelo aos programas científicos na produção de inseticidas. O DDT foi o primeiro inseticida de importância empregado pela Organização e, com ele, alcançaram-se grandes êxitos no combate à malária.

Dentro de certo tempo, contudo, os mosquitos tornaram-se resistentes ao DDT, o que travou o progresso dos programas de erradicação da moléstia em muitas regiões.

Os cientistas, porém, continuaram suas pesquisas para conseguir inseticidas mais poderosos e menos tóxicos ao homem. O Malathion, constituiu importante contribuição para o combate às enfermidades endêmicas e epidêmicas.

A Organização Mundial de Saúde experimentou-o na África e recomenda o seu emprego por aquele organismo internacional na Uganda e em outros países.

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

Medicamento eficaz nas cólicas Hepáticas, Renais, Intestinais e Menstruais

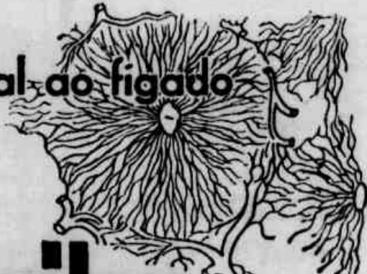
Tosses Espasmódicas



LABORATÓRIOS ENILA S. A.
Rua Riachuelo, 242
RIO

Proteção integral do fígado

Hepatogenerador
Desintoxicante
Anti-necrótico



Hepavitan

Drágeas Injetável



SIA LABOFARMA Rua Glicéria, 497 - São Paulo

CRF 8 - São Paulo

Anunciávamos em anterior edição que lavrava grande entusiasmo entre os inscritos nesse grande Conselho Regional, pelas eleições para renovação do terço dando a lista de candidatos, aliás, numerosos que se propunham disputá-las. Hoje, ainda que com algum atraso, damos os nomes dos eleitos, todos eles nomes e personalidades de valor e gozando do melhor conceito nos meios profissionais.

São eles: Alair D'Andréa, Francisco Gorga, Antenor Landgraf, e, como suplente: Myrcio de Paula Pereira.

Devemos assinalar, ainda, a perfeita organização que a atual diretoria do CRF-8, sob a presidência do farm. Alexandre de Avila Borges, imprimiu ao pleito, o qual teve lugar no dia 4 de novembro p. findo, tendo decorrido em ambiente de intenso entusiasmo e interesse.

Não se registraram quaisquer incidentes ou impugnação. Notável foi a afluência de votos por correspondência, dos residentes no interior, bem como o comparecimento de votantes aos postos de votação, instalados no rés, do chão do pré-

diário em que se localiza o Regional. Atingiu quase 1.500 o número de votos depositados nas urnas, o qual, conquanto expressivo, não satisfaz ainda, segundo afirmou à reportagem o presidente Avila Borges, no desiderato a que é forçoso atingir e ao exigido pela lei 3.820. Felicitando aos novos conse-

heiros pela prova de confiança que a classe lhes deu, formulamos votos de feliz gestão. Que a responsabilidade que ora assumem perante seus confrades seja, como desejamos e auguramos, plenamente justificada pelos resultados de seus labores e dedicação ao CRF-8.

VIDA NOVA

Durval Tóres

Nesta floresta perfumosa vamos fazer a nossa habitação, querida, aqui nos é mais amorosa a vida entre a galante inquietação dos ramos.

Aqui, na doce quietação que estamos Livre me sinto da medonha lida, E tu revelas a manhã florida Em que dois ternos corações juntamos!

O céu parece belo manto infindo, Respira a flora mágicos olôres, O sol desponta cristalino e lindo.

Vamos saber das virações suaves, O segrêdo castíssimo das flores E o queixume santíssimo das aves!

ATROVERAN

analgésico-sedativo-antispasmodico

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

BELPAR

Gotas e Comprimidos

Sedativo eficaz nas
cólicas Hepáticas,
Renais, Intestinais
e Menstruais.

Losses
Espasmódicas



LABORATÓRIOS
ENILA S. A.

Rua Riachuelo, 242
RIO

NAS CRISES DE ASMA
ou em suas manifestações
crônicas

.TEOLIX

TEOFILINA EM SOLU-
ÇÃO HIDRO-ALCOOLICA

USO ORAL

Medicação de urgência,
de administração cômoda
e de eficiente, ação rápida
e durável, combatendo
o broncoespasmo, a
dispnéia, a tosse

Nos acessos de Asma: 5
colheres de sôpa
(75 cm³) de 1 a 2 vezes
Na Asma crônica: 1 a 2
colheres das de sôpa
3 a 4 vezes ao dia

Vidros de 300 cm³. Cada
colher das de sôpa
(15 cms) contém 80
mg de Teofilina e 3
cm³ de álcool.

Um produto L. C. S. A.

**Rentabilidade
na Indústria
Farmacêutica**

EM termos globais, a taxa de rentabilidade dos setores químico e farmacêutico praticamente não se modificou nos dois últimos anos: 22,8% contra 23,9% sobre inversões próprias brutas; 25,4% contra ... 26,7% sobre inversões próprias líquidas; 43,4% contra 42% sobre capital nominal, respectivamente de 1963 e 1962.

Examinando-se o assunto, todavia, por setores específicos de atividade, os resultados foram os mais diversos. Segundo «Conjuntura Econômica», a indústria de adubos e inseticidas apresentou, em 1963, taxas de lucros substancialmente mais elevadas do que em 1962. De 10,1% para ... 32,2% sobre inversões próprias brutas; de 11,2% para 34,7% sobre inversões próprias líquidas; de ... 15,1% para 59,8% sobre capital nominal.

Outro ramo que acusou elevação substancial na taxa de lucros foi o de óleos, sabões e graxas, ainda que em proporção menor que o de adubos e inseticidas.

De modo diferente e até contrastante, as indústrias do ramo perfumarias, ainda que acusando a mais alta rentabilidade dentro do setor químico e farmacêutico, registraram reduções expressivas em suas taxas de lucros.

As empresas do grupo farmacêutico também tiveram suas taxas de lucros reduzidas entre 1962 e 1963, ainda que em proporção menor que o de perfumarias.

Dentre os ramos de atividade que tiveram suas taxas de lucros diminuídas, o que menos sofreu foi o de tintas e vernizes. Enquanto cada ramo industrial particular se comportou de forma discrepante, o conjunto se apresentou estável, graças às compensações entre as partes.

“César Santos” Serve há 80 Anos População de Belém

NO dia 8 de dezembro, estará completando mais um ano de existência a Farmácia e Drograria César Santos, tradicional estabelecimento farmacêutico de Belém do Pará. Ao todo, são 80 anos de bons serviços prestados pela farmácia da Rua Santo Antônio à população da capital paraense, no mesmo imóvel em que foi instalada por César Pedro dos Santos, nos idos de 1884.

BELEM E A «CÉSAR SANTOS»

Para se compreender o espírito tradicional da farmácia e sua identificação com o povo a que serve, é necessário conhecer-se o ambiente da capital paraense. Já com um plantel considerável de grandes edifícios que se concentram principalmente na avenida XV de Agosto e nas imediações da praça da República, a cidade ainda conserva o aspecto colonial de tranquilidade bucólica no largo da Pólvora, na Vila do Mosqueiro, no Forte do Presépio, nas praças do Pesca-

Texto de Enock SACRAMENTO

(da Cia. Química Rhodia Brasileira)

ador e da República e na poesia dos veleiros do Porto do Ver-o-Pêso. Belém é uma cidade de tradições católicas e possui um calendário litúrgico pontilhado de manifestações do culto religioso, que culminam com o famoso «Círio de Nossa Senhora de Nazaré», festa que leva tantos turistas à capital paraense, no mês de outubro, e às ruas da cidade, quase toda a massa de sua população. Este espírito religioso também está presente na farmácia, que ao completar 75 anos de funcionamento, fez publicar nas páginas de «O Província do Pará» e da «Folha do Norte», mensagem ao povo que termina com enfático «Graças a Deus», fato que bem define a concepção de vida de seus proprietários. Muitos são os pobres que ali recebem seu medicamento graciosamente, amparados por um senso de compreensão e justiça que habita entre as prateleiras clássicas do octa-

genário estabelecimento farmacêutico.

O CAMINHO

A «César Santos», fundada por César Pedro dos Santos, passou da responsabilidade deste para a de Benedito César Santos Passarinho, que, com paciência e lucidez, consolidou o bom nome do estabelecimento. O caminho percorrido foi longo e, às vezes, espinhoso, mas o equilíbrio de seus dirigentes superou todos os óbices.

A vida da farmácia se confunde com a própria vida da capital paraense e, segundo declaram seus dirigentes, nesses anos «estivemos servindo a todos, desde os mais altos magistrados ao mais humilde caboclo do mais longínquo povoado do Pará». Este contato permanente com o povo, através dos quais se revelam os problemas de ordem física e psíquica, tornou a «César Santos» uma verdadeira psicóloga da «alma» do povo paraense.

PEGANDO O ITA NO NORTE

As atividades da Farmácia César Santos não se restringiram à capital paraense. Como que «pegando o ita no norte», de que fala a canção popular, a «César Santos» veio pelo Brasil em fora, através de produtos semi-industrializados de sua fabricação, levando além das fronteiras de seu Estado mais do que as propriedades terapêuticas de seus produtos, mas também a mensagem de seu ideal, consubstanciado no conceito latino: «Divinum opus sedare dolorem».

Ao atingir o 80º aniversário de fundação, a «César Santos» — hoje patrimônio sócio-cultural de Belém — continua fiel aos princípios que nortearam o seu fundador, ainda hoje orientada pelos descendentes de César Pedro dos Santos.



O movimento é intenso na «César Santos». Todos são atendidos com cortesia e recebem instruções quanto à maneira de tomar o medicamento, de acordo com a receita médica. Mas também ali se comparece para «um dedo de prosa», no bom estilo paraense

O ÁCIDO ORÓTICO

HA' mais de 60 anos, justamente em 1904, era descoberto o ácido orótico, no sôro do leite, pelos bioquímicos italianos Biscaro e Belloni. Dois anos depois, outros pesquisadores verificaram tratar-se de um derivado da pirimidina, e conseguiram sintetizá-lo como ácido uracilcarbônico.

Muito tempo decorreu, e só em 1950 o ácido voltou a despertar interesse, quando se verificou que a síntese das pirimidinas no organismo se faz por intermédio do ácido orótico. Este ácido é o precursor imediato da citosina, timina e uracila,

que são pirimidinas do ácido nucléico.

A célula hepática só pode sintetizar proteína quando dispõe de certo teor desse ácido.

O ácido orótico é recebido imediatamente pela célula hepática e incorporado diretamente aos ácidos nucléicos.

Sua administração, pois, poupa à célula hepática uma síntese que iria consumir muita energia orgânica. E produz regeneração mais rápida do ácido ribonucléico.

Todas as lesões hepáticas de origem tóxica, alimentar ou de outra causa são influenciadas favoravelmente pelo ácido orótico. Essa substância produz rápida remoção dos estados disproteinêmicos.

O ácido orótico tem ainda a faculdade de diminuir a taxa de colesterol no sangue e previne o depósito de lipídeos nas coronárias, na aorta e em outros vasos sanguíneos.

A dose terapêutica é de 100 a 200 mg por dia.

REGINA

A Rainha das Águas
de Colônia!



Fachada (remodelada) da «César Santos», vendo-se, no segundo pavimento do prédio, um mostro, tolódas nas janelas a inscrição de ano de sua fundação: 1884

4 apresentações

em as diversas conveniências da clínica



TRANSPULMIN

Composto L.M.I.D.A.S. S/A

CORTA A GRIPE

AntiGrippine

em
57 PAISES DO MUNDO

Midy

Fabricado no Brasil pelos LABORATÓRIOS ENILA S. A. - RIO DE JANEIRO

TIRA DO ABDOME E PÕE NA VEIA

Em doentes com cirrose hepática e volumosa ascite, o médico se vê obrigado a punccionar a ascite, os muitos litros de líquido estão comprimindo os órgãos abdominais. É simples paliativo, a cirrose já se tornou irreversível, está na fase terminal. Mas é preciso dar alívio aos sofrimentos da compressão.

Essa punção, com retirada de 3 litros, 5 litros ou até mais, traz vários inconvenientes ao paciente: há grande perda de proteínas, de eletrólitos, de líquido. Daí a idéia de reinjetar o líquido retirado, mediante infusão venosa lenta. Assim, o doente recupera todos os elementos contidos no líquido da ascite, e fica livre (temporariamente) da compressão.

É o que vem sendo feito em vários hospitais dos Estados Unidos.

O método não é novo, data de 1911. Mas só agora é que começou a despertar interesse.

CAUSAS DOS CÁLCULOS NOS RINS

Calor excessivo e secura podem predispor para a formação de cálculos devido a indevida concentração de urina, que favorece a sedimentação de cristais.

Na China do Sul (Canton), nordeste da Índia, Egito, Mesopotâmia, Rússia Central (região do Volga), sul da Flórida e sul da Califórnia, há um maior número de pessoas com cálculos renais. Nos Estados Unidos o aparecimento de cálculos é mais comum após um verão muito quente. Quando baixa a tomada de líquidos, cresce a formação de cálculos, por causa da perda de água e concentração da urina. Durante a primeira parte deste século, dietas de leite e álcalis prescritas para pacientes com úlcera foram os responsáveis pela maior parte dos cálculos. Esta terapêutica tem sido substituída por tratamento gel-alumínio. Da mesma forma, as dietas de emagrecimento podem favorecer o aparecimento de cálculos, se se ingere muitos sucos cítricos e de tomate.

RECEITAS CULINÁRIAS

Para a Mulher Farmacêutica

ALMÔNDEGAS DINAMARQUEZAS

(Para 6 a 8 pessoas)

Ingredientes — (Almôndegas) — 1/2 kg. de carne de vaca moída, 1/2 kg. de carne de porco moída, 1 xícara de cebola picada, 1/2 xícara de salsa picada, 1/2 xícara de farinha de rosca, 2 colheres de chá de sal, 1/4 colher de chá de pimenta do reino, 1/2 colher de chá de paprica, 1 xícara de leite, 1 ovo, 2 colheres de sopa de farinha de trigo, 1/4 de xícara de manteiga ou margarina.

Molho — 2 colheres de sopa de farinha de trigo, 1 cubo de caldo de carne, 1 pitada de pimenta do reino, salsa picada.

Maneira de fazer — (Almôndegas) — Em uma tigela grande misture todos os ingredientes para almôndegas, exceto a farinha de trigo e a manteiga. Ponha na geladeira, coberta, durante 1 hora.

Com as mãos húmidas faça as bolas. Passe as almôndegas ligeiramente em farinha de trigo. Frite-as na manteiga ou margarina e vá retirando à medida que estiverem douradas.

Molho — Deixe ficar na frigideira em que fritou as almôndegas, somente 2 colheres de sopa de gordura. Desmanche a farinha de trigo e mexa até que fique uma massa uniforme. Aos poucos vá acrescentando 1 1/2 xícaras de água, o cubo de caldo de carne e a pimenta do reino. Deixe ferver, mexendo sempre.

Coloque as almôndegas no molho e deixe cozinhar em fogo brando durante 15 minutos.

ALMÔNDEGAS GREGAS COM MOLHO DE LIMÃO
(Para 6 a 8 pessoas)

Ingredientes — (Almôndegas) — 1 kg. de carne de vaca mol-

da, 1/2 xícara de cebola picadinha, 1/4 de xícara de arroz cru, 1/4 de xícara de salsa batida, 2 colheres de chá de sal, 1/4 de colher de chá de pimenta do reino, 4 cubos de caldo de carne, 2 colheres de sopa de manteiga ou margarina.

Molho — 4 ovos, 1/4 de xícara de suco de limão, 1/4 de colher de chá de sal.

Maneira de fazer — (Almôndegas) — Em uma tigela misture a carne, a cebola, o arroz, a salsa, o sal e a pimenta do reino com 1/4 de xícara de água fria. Faça as bolas.

Em uma panela ponha os cubos de caldo de carne, a manteiga e 4 xícaras de água. Deixe ferver.

Coloque as almôndegas dentro do caldo de carne, uma por uma. Deixe ferver um minuto, reduza o fogo e deixe cozinhar em fogo brando, tampadas, durante 50 minutos.

Molho — Enquanto cozinham as almôndegas, bata os ovos com batedor, em banhomaria, juntamente com 2 colheres de sopa de água fria até que fiquem espumantes. Não deixe a água do banho maria ferver. Conservar quente somente.

Retire 1/4 de xícara de caldo onde estão as almôndegas e adicione aos poucos à mistura de ovos, batendo constantemente.

Acrescente, também aos poucos, o caldo de limão, mexendo de vez em quando, até que o molho engrosse. Adicione o sal. Retire do fogo, e deixe ficar no banho maria por mais 5 minutos, antes de servir. Ao servir, retire as almôndegas com uma escumadeira e ponha-as em uma travessa e despeje o molho de limão por cima.

ALMÔNDEGAS DO VELHO OESTE

(Para 6 pessoas)

Ingredientes — 2 colheres de sopa de manteiga ou margarina, 1/2 xícara de cebola picadinha, 750 grs. de carne de carneiro moída, 4 fatias de pão Milko cortadas em cubos, 1/4 de xícara de leite, 1 colher de chá de sal, 1/4 de colher de chá de pimenta do reino, 2 colheres de sopa de caldo de limão, 1 colher de sopa de queijo permesão ralado, 1/4 de xícara de salsa batida, 2 ovos ligeiramente batidos, 1/4 de xícara de azeite ou óleo.

Maneira de fazer — Em uma panelinha derreta a manteiga, sauté a cebola até que fique dourada.

Em uma tigela misture a manteiga derretida com a cebola, com os ingredientes restantes, exceto o azeite.

Ponha na geladeira para refrigerar, durante 1 hora. Retire da geladeira no fim de 1 hora, e faça as bolas.

Ponha o azeite em uma frigideira e quando estiver bem quente, frite as almôndegas até que fiquem douradas, durante 10 minutos aproximadamente. Retire da frigideira e deixe escorrer a gordura antes de servir.



592

FORMULÁRIO DA GAZETA

lúvel q.s.p. 100 grs.
Medicamento contra queimadura pelo ácido fluorídrico.
Medicamento contra queimadura pelo ácido fluorídrico.

Acido fênico 0,50
Procaina 1 gr.
Cloreto de sódio 0,50
Água bi-distilada 50 cmc.
Fórmula Sicard para analgésico epicural.

Corante Castro Barbosa
Azul de metileno 0,50
Eosina amarela 0,60
Tionina 0,10
Alcool metílico 200 cmc.

Bálsamo de Salazar ou Tintura de Aloe e Mastic
Aloe 30 grs.
Incenso 30 grs.
Mastic 30 grs.
Breu 15 grs.
Alcool 1.800 cmc.
Macerar por 20 dias e filtrar. Excitante. Uso externo.

Bálsamo de Sabão Canforado
Sabão 1 gr.
Cânfora 1 gr.
Alcool a 80° 8 grs.
Dissolver ao banho-maria.

Bálsamo Sonífero
Ópio dissolvido no álcool 4 grs.
Essência de pau rosa 16 gotas
Unguento Populeão 30 grs.
Manteiga de noz moscada 30 grs.
Friccione as têmporas, nas insônias e na cefalalgia.

Bálsamo Estomáquico
Essência de noz moscada 30 grs.
Essência de terebentina 2 grs.
Essência de cascas de laranjas 2 grs.
Essência de cravos da Índia 2 grs.
Essência de maciã 2 grs.
Essência de menta 2 grs.
Bálsamo de Peru 4 grs.

Estomacal de Walcker, fórmula semelhante.

Bálsamo Universal
Óleo de Novette 590 grs.
Cera amarela 196 grs.
Acetato de chumbo 12 grs.
Cânfora 15 grs.

Bálsamo Opodeldoch Giseko
Sabão branco seco 25 grs.
Cânfora 15 grs.
Alcool forte 500 grs.
Essência de tomilho 4 cmc.
Essência de alecrim 8 cmc.
Amônia líquida 80 cmc.
Mde. Idêntica às fórmulas anteriores.

Bálsamo de Opodeldoch Líquido
Farmacopéia Strabourg ou Espírito Nervino
Essência de lavanda 20 cmc.
Essência de alecrim 20 cmc.
Amoníaco líquido 75 cmc.
Alcool canforado 300 cmc.
Alcoolato de sabão 300 cmc.
Alcool 900 cmc.
Láudano de Sydenham 5 cmc.

Bálsamo Samaritano de Tornamiro
Bálsamo do Bom Samaritano
Vinho tinto 100 cmc.
Óleo de oliva 100 cmc.
Misture e evapore até reduzir à metade. Emprego: Feridas, queimaduras, úlceras, contusões.

Bálsamo Pectoral Merbon
Óleo de amêndoas doces 68 cmc.
Essência de hipericão 60 cmc.
Espermacete 15 cmc.
Sangue de dragão 60 cmc.
Extrato de ópio 60 grs.
Bálsamo do Peru 60 grs.
Manteiga 45 grs.
Antigamente empregado para prevenir a tuberculose pulmonar. X e XV séculos.

FORMULÁRIO DA GAZETA

599



J. B. Marigo Martins

Bálsamo Iodurado de Schaeffele

Sabão animal 60 grs.
Iodureto de potássio 42 grs.
Alcool a 85° 500 grs.
Essência de limão 4 grs.
Mão 4 grs.
Dissolva o iodureto de potássio no álcool. A seguir com ligeiro aquecimento em banho-maria o sabão. Filtre. Junte a essência e divida em pequenos frascos. Esta fórmula foi muito usada em Lausanne no último século, contra a papeira.

Bálsamo Irlandês
Tutano de boi 50 grs.
Óleo de mocotó 6 grs.
Açúcar em pó 30 grs.
Essência de louro 3 grs.
Conhaque 50 grs.
Amônia 9 grs.
Sal de cozinha 3 grs.
Outroora empregado com sucesso no reumatismo crônico e agudo.

Bálsamo do Cavaleiro Laborde
Bálsamo de Fourcroy
Óleo de oliva 1.000 grs.
Angela ralz 60 grs.
Scorsonera ralz 60 grs.
Iperico flôres 60 grs.
Louro bagos 60 grs.
Ferver durante 12 horas, mexendo constantemente. Decanse uma noite. Ferver novamente por 3 horas. Retire do fogo e junte:
Triaga 8 grs.
Açafrão 8 grs.

Genciana extrato 6 grs.
Aloe 4 grs.
Volte ao fogo, faça ferver por 7 horas, mexendo sempre. Passe por pano de linho e aquecendo novamente, junte:
Terebentina 300 grs.
Continue aquecendo até que os vapores não mais exale o cheiro de terebentina. Retire do fogo e junte ainda:
Olibano 6 grs.
Strax 6 grs.
Benjoim 6 grs.
Passe mais uma vez por pano de linho e envase. Util contra rachaduras dos seios, da pele, frieiras, entorse, reumatismo.

Esta fórmula é semelhante ao do Bálsamo Divino.
Bálsamo de Lecture
Bálsamo de Condom
Almiscar 2 grs.
Ambra 2 grs.
Cânfora 4 grs.
Açafrão 4 grs.
Essência de lavanda 30 grs.
Essência de terebentina 30 grs.
Essência de zimbro 30 grs.
Essência de cravo da Índia 30 grs.
Essência de maciã 8 grs.
Essência de noz moscada 8 grs.
Éter de petróleo 30 grs.
Tintura de benjoim 15 grs.
Digerir em estufa, durante 8 dias.

Bálsamo de Locatelli
Bálsamo de Itália
Óleo de oliva 180 grs.
Cera amarela 125 grs.
Vinho madeira 150 grs.
Terebentina 180 grs.
Bálsamo do Peru 8 grs.
Sândalo verme-lho pó 18 grs.
Leve ao fogo os três primeiros ingredientes, fervendo até desaparecer a água. Junte os demais ingredientes. Esta é segunda Jourdon, a verdadeira fórmula deste famoso bálsamo tão largamente empregado internamente contra a tísica. Dose: 2 mm.

DERMATITE NOS GOLFISTAS

Algumas vezes os golfistas apresentam irritação da pele após contato com produtos químicos usados para matar parasitas que vivem na grama dos campos de golfe. O dr. Walter B. Shelley identificou o produto químico como sendo um derivado do Thiram. Esta substância teve a sua atenção chamada para os dermatologistas na primeira década de 1920 quando os trabalhadores na indústria da borracha apresentaram os primeiros sintomas de irritação da pele. Mais tarde esta substância química foi utilizada para evitar fungos em madeira, fazendas e outros artigos de uso comum.

Durante algum tempo foi adicionado ao sabão com a esperança de evitar tais condições como pé de atleta e tem sido usado em preparais para proteger a pele contra assaduras e queimaduras. O Thiram é também a base do Disulfiram ou Antabuse que é administrado algumas vezes aos alcoólatras para destruir-lhes o apetite para o álcool.

Cientistas já Conseguem Congelar a Própria Vida a 200°C Abaixo de Zero

ALEMANHA OCIDENTAL — Atualmente é possível «adormecer-se» seres vivos, expondo-os a 200° C abaixo de zero, de modo que, ao serem reavivados, apresentam a mesma vitalidade como em sua vida progressa. As temperaturas extraordinariamente baixas permitem que a morte fisiológica de um ser possa ser adiada indefinidamente.

Além do frio intenso, a desidratação e

As últimas descobertas nos conduzem indubitavelmente, a milhões de anos atrás. O dr. Dombrowski, de Bad Nauheim, conseguiu estudar bactérias antiquíssimas que se encontravam em depósitos salinos remotos. Estas bactérias, ao que consta, teriam permanecido adormecidas por 200 milhões de anos, o que parece ser tão inacreditável que certos cientistas não esconderam suas dúvidas a respeito. Argumentou-se que teria sido fácil a certos esporos, de data mais recente, localizar-se no sal, não existindo nenhuma prova de que as bactérias reavivadas tivessem se localizado nos depósitos de sal na época de sua formação.

Estas dúvidas, embora compreensíveis, já estão ultrapassadas. O dr. Dombrowski, que exerce atualmente atividades no Instituto de Balneologia e Fisiologia Clínica da Universidade de Friburgo, divulgou no jornal «Médico» as provas destas afirmações sob forma de cortes microscópicos de compo-

a conservação em sal são também meios hábeis para interromper por algum tempo a vida orgânica, sem prejudicar a vitalidade do ser.

Não é raro conservar-se por estes meios, e por bastante tempo, espermatozoides, bactérias e outros seres microscópicos para posterior utilização. Não se trata de aperfeiçoamentos tecnológicos, porém, de um princípio natural.

com o sal quando da precipitação deste mineral, ocasionado pela secagem dos mares, sendo inteiramente recobertas pelo mesmo.

O dr. Dombrowski cercouse das necessárias cautelas em investigações desta natureza. O local de trabalho constituiu-se de um pequeno laboratório, onde por cinco dias ardeu uma lâmpada ultravioleta de esterilização. Desta forma quando tudo ficou efetivamente esterilizado, o bacteriólogo, como um cirurgião em uma operação, vestiu-se com roupas e luvas também inteiramente esterilizadas.

As pequenas partículas de sal eram inicialmente submetidas à chama de um bico de bunsen. Presos numa alça de arame esterilizado, foram duramente um minuto queimados nas chamas do mesmo. Neste interim, o sal, prendendo-se do arame rubro, era colocado num recipiente. A seguir, injetou-se a criação das bactérias, a temperatura de 40° C.

E C Z E M A S

DARTROS, Impingens, herpes, pruridos ou comichões. Escoriações da pele, feridas, espinhas tratam-se com a

PASTA

ANTI ECZEMATOSA

Nas Farmácias e Drograrias léstias da pele e sífilis. do Dr. Silva Araújo — o conhecido especialista de mo-

NOVA FIRMA DE REPRESENTAÇÕES

O sr. Alfonso Andrade Vaquero, ex-gerente de filial do Laboratório LAFI S/A, acaba de fundar uma firma de representações de Produtos Farmacêuticos denominada **MERCO DROGAS LTDA.**

Para os que desejarem entrar em contato com a nova firma, o endereço é: Rua Duque de Caxias, 495 e/1 — S. P.

CORTA A GRIPE

AntiGrippine

em 57 PAÍSES do MUNDO Midy

Fabricado no Brasil pelos LABORÁRIOS ENLA S. A. - RIO DE JANEIRO

FORMULÁRIO DA GAZETA

Bálsamo Mercurial Penck
 Mercúrio 8 grs.
 Terebentina 4 grs.
 Banha 24 grs.
 Unguento de arceus 34 grs.
 Mercúrio doce .. 1,15
 Misture os dois primeiros

BANHO CÁDICO DE BALZER

Óleo de cade 50 grs.
 Tintura de quilaia q. s.
 Gema de ovo 1
 Água destilada .. 250 grs.
 F.S.A. Dilua na água do banho. Pode-se substituir a tintura quilaia por 25 grs. de sabão preto. Contra a psorriase e outras afecções da pele.

BANHO ELETRO QUÍMICO DE PENNÉS

Fórmula da Sociedade de Farmácia de Bordeaux
 Carbonato de sódio 250 grs.
 Fosfato de sódio 10 grs.
 Sulfato de sódio .. 5 grs.
 Borato de sódio .. 5 grs.
 Cloreto de sódio .. 50 grs.
 Iodureto de potássio 1 gr.
 Sulfato de ferro .. 1 gr.
 Essência de alecrim 10 grs.
 Essência de lavanda 5 grs.
 Essência de tomilho 10 grs.
 F.S.A. Para 1 banho de 300 litros.

BANHO GELATINOSO

Gelatina para banho 500 grs.
 Coleque a gelatina em cerca de 2 litros de água fria e deixe por duas horas. Dissolver por leve aquecimento e misture ao banho.

BANHO DE ALCATRAO

Alcatrao vegetal . 100 grs.
 Colofonia 15 grs.
 Lexivia de soda . 30 grs.
 Água quente q. s. 250 grs.
 F.S.A. Dose para 1 banho.

BANHO OLEOSO

Carbonato de sódio 500 grs.
 Óleo de amêndoas 250 grs.

Água quente 300 l
 Dissolva o carbonato de sódio e deite o óleo, agitando sempre.

N. B. — Pode-se substituir o óleo de amêndoas pelo óleo de figado de bacalhau.

BANHO IODURADO

Iodo 10 grs.
 Iodureto de potássio 20 grs.
 Água 250 grs.
 Para um banho.

BANHO DE IODURETO DE POTÁSSIO Iodurado

Iodo 10 grs.
 Iodureto de potássio 46 grs.
 Água destilada .. 450 grs.
 Usar em banheira de madeira.

Bálsamo de Mel de Hiell
 Bálsamo de Tolu 30 grs.
 Styrax 8 grs.
 Ópio 4 grs.
 Alcool 1.000 cmc
 Mel branco 250 grs.
 Macere por 8 dias. Contra a bronquite. 1 colher das de café em bebida apropriada. Fórmula patentada na Inglaterra. Esta fórmula é conhecida também, pelo nome de Bálsamo Marrube, Bálsamo de Ford.

Pastilhas de Acido Tânico
 Acido tânico 1,50
 Tintura de Tolu 1,50
 Açúcar pó 60 grs.
 Goma arábica .. 2,50
 Muclagem de goma adragante q. s.
 F.S.A. e divida em 60 pastilhas. Usar 1 a 6 ao dia. Contra diarréia, desinteria e metrorragia.

Pastilhas de Albumina Iodada Soubetran

Iodo 10 grs.
 Açúcar de ovo .. 450 grs.
 Chocolate sem açúcar 300 grs.
 Dissolver o iodo na menor porção de álcool a 95°; misture esta solução à albumina do ovo em um grau. Após

FORMULÁRIO DA GAZETA

uma hora junte o açúcar e depois leve à estufa para secar. Agora junte o chocolate e faça pastilhas de 4 grs.

Pastilhas Amigdalinas

Sacarato de amêndoas doces 250 grs
 Açúcar 250 grs
 Goma adragante 15 grs
 Água de flores de laranjeiras 60 grs.
 F.S.A. Tabletes e 0,6 que deverão ser secos em calor moderado da estufa. Mouchon.

Pastilhas de Berberis

Açúcar 180 grs.
 Suco de berberis 30 grs.
 Opere ao calor e faça as pastilhas.

Solução de Tyrode

Cloreto de sódio 1.000 cmc.
 Cloreto de sódio 8 grs.
 Cloreto de Potássio 0,20
 Cloreto de cálcio 0,20
 Cloreto de magnésio 0,10
 Fosfato de monossódico 0,05
 Bicarbonato de sódio 1 gr.
 Glicose 1 gr.
 Água bi-distilada 1.000 cmc.
 Usada para cultura de Ricktsia Provaseki.

Pós de Ziemsen

Sulfato de sódio anidro 54 grs.
 Bicarbonato de sódio 32 grs.
 Cloreto de sódio 2 grs.
 Dividir em 10 papéis. Usar 1 em jejum em água morna.

Bálsamo de Opoldoeh Líquido

Sabão branco .. 45 grs.
 Cânfora 90 grs.
 Alcool a 86° 300 cmc.
 Água 125 cmc.
 Essência de lavanda 30 grs.
 Essência de tomilho 30 grs.
 Amôniaco líquido 60 grs.
 Misture os quatro ingredientes primeiros e filtre. Ao fil-

trado junte, então, a essência e a amônia. Embalar em pequenos frascos.

Bálsamo de Opoldoeh de Codex — 1884

Sabão medicinal raspado e dissecado 100 grs.
Cânfora pó 90 grs.
Essência de alecrim 20 grs.
Essência de tomilho 10 grs.
Amônia líquida 30 grs.
Alcool a 80° .. 1.000 cmc.
 Dissolve ao banho-maria, e sabão no álcool. Junte a cânfora e deixe esfriar. Filtre. Junte os demais ingredientes. Conservar em pequenos frascos.

Karope de Cacau Nariman

Cacau 180 grs.
 Açúcar 60 grs.
 Glicose 180 grs.
 Glicerina 50 grs.
 Cloreto de sódio 2 grs.
 Vasilina 0,20
 Benzoato de sódio 1 gr.
 Misture o açúcar e o cacau. Dissolva os demais ingredientes em 325 cmc. de água destilada quente. Junte aos poucos esta solução à mistura de açúcar e cacau. Aqueça até a ebulição, mantendo-a por 3 minutos. Deixe esfriar e complete 1.000 cmc. com água destilada.

Solução Oral Obres Polleri

Cloreto de potássio 2 grs.
 Cloreto de sódio 9 grs.
 Glicose 10 grs.
 Água destilada q. s. p. 1.000 cmc.

Restabelecida da reserva alcalina dos latentes.

Glicerina 18 grs.
 Cloridato de procaina 1,20
 Sulfato de magnésio 6 grs.
 Oxido de magnésio 6 grs.
 Veículo hidroso-

In Memoriam Gerhard Domagk

Faleceu em 24 de abril de 1964, com 68 anos de idade, o professor dr. méd. Gerhard Domagk, antigo diretor da Farbenfabriken Bayer AG. O extinto, que chefiou durante muitos anos o Instituto de Patologia Experimental e Bacteriologia, era titular do Prêmio Nobel e vice-chanceler da Classe de Paz da Ordem «Pour le Mérite», bem como «Doutor Honoris Causa» de numerosas Faculdades e Universidades alemãs e estrangeiras.

Gerhard Domagk nasceu em 30 de outubro de 1895 na pequena cidade de Lagow, distrito de Bambergo. Filho de um modesto professor, depois de ter completado o liceu, cursou medicina em Kiel, tendo interrompido os seus estudos durante a Grande Guerra para se alistar como soldado. Anos depois, completou a sua formatura, e em 1921 prestou as provas de doutorando em Medicina, sob a orientação do professor Bürger. Em 1922 foi nomeado Assistente do Professor Gross no Instituto de Patologia da Universidade Greifswald, sendo mais tarde admitido no mesmo centro docente como professor. Decorridos três anos acompanhou o professor Gross a Münster.

Quando em 1927, foi convidado para dirigir o Instituto de Investigações Médicas que as Farbenfabriken Bayer se propunham construir em Elberfeld — já há muito que Domagk se preocupava, nos seus escritos científicos, com o estudo dos problemas referentes aos temores e à defesa do organismo contra as infecções. Quão frutíferos foram os 33 anos de labor desenvolvido pelo eminente cientista nesse centro de pesquisas — as suas grandes descobertas se encarregaram de o revelar ao mundo inteiro. A este insigne vulto da medicina deve a humanidade eficazes preparados contra as infecções bacterianas e a tuberculose, preparados esses que permitiram conservar a saúde e salvar a vida a milhões de seres humanos.

Um novo desinfetante, o Zefirol, foi o seu primeiro êxito. Já em 1932 descobriu, de colaboração com os químicos de Elberfeld, drs. Mietzsch e Klarer, o valor quimioterápico das sulfonamidas, Protosil, o que lhe valeu uma medalha de ouro em Paris, em 1939. Com a aplicação desta foi possível, pela primeira vez na história da medicina, instituir o tratamento dirigido e promover a cura de diversas doenças, entre elas a febre puerperal, pneumonia e a meningite purulenta, esta até então quase sempre de curso letal, reduzindo notavelmente a mortalidade e a duração destas enfermidades. Apesar dos progressos registrados na investigação químico-farmacêutica, não fora possível até aquela data resolver estes problemas de transcendente importância para a humanidade. E coube a Domagk a honra de o fazer — fato que lhe mereceu, em 1939, a mais alta distinção científica, o Prêmio Nobel de Fisiologia e da Medicina.

Nos anos seguintes, Domagk dedicou-se intensivamente à investigação da tuberculose, e breve surgiram os primeiros êxitos neste campo (1941), com a descoberta dos tuberculostáticos da série de tiossemicarbazona. As respectivas investigações, que haviam sido iniciadas pelos químicos de Elberfeld, drs. Behnisch, Mietzsch e Schmidt, foram levadas a cabo com absoluto sucesso por Domagk. Conteben foi o primeiro produto desta série. Com base nestas pesquisas, os drs. Offe e Ciefken, do principal laboratório científico de Leverkusen, conseguiram sintetizar as associações de hidrazidas, entre as quais Domagk reconheceu a hidrazida do ácido insonicotínico, o Neoteben, como medicamento de máxima eficácia contra a tuberculose.

Nos últimos anos, o notável cientista dedicou-se particularmente a investigações sobre o câncer com o propósito de descobrir substâncias quimioterápicas anticancerosas, tendo alcançado êxitos esperanzosos.

O labor científico deste grande investigador alemão teve ressonância mundial. Além do Prêmio Nobel, foi distinguido com a Ordem «Pour le Mérite», e honrado com o título de «Doutor Honoris Causa» pelas Universidades de Bolonha, Münster, Lima, Córdoba, Buenos Aires e Giessen. Além disso, mereceu as mais altas condecorações, entre as quais apontamos a «Ordem do Mérito do Sol Nascente» (Japão), a «Grã-Cruz com Estrelas» da República Federal da Alemanha, a Medalha de Ouro de Paul Ehrlich, e a mais alta condecoração espanhola para Mérito Sanitário. Foi professor Honorário da Universidade espanhola e Münster. Membro Honorário da Academia de Medicina de Düsseldorf. Cidadão Honorário de Wuppertal, cidade alemã onde viveu e trabalhou de Verona e da Província Argentina de Entre-Rios, onde em 1949 foi dado o seu nome a um hospital.

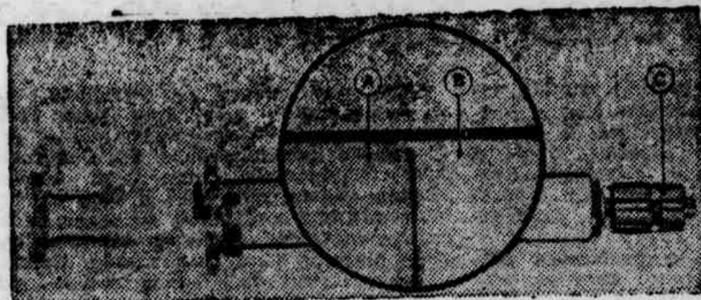
Outrossim, foi membro de numerosas Academias e Associações Científicas alemãs e estrangeiras, entre elas a «Royal Society», de Londres, a Academia Imperial Leopoldina-Carolina, a Academia Alemã de Ciências Naturais e a Academia de Ciências e de Literatura. Foi ainda Membro Honorário de 25 Associações científicas. Como distinção notabilíssima, há a apontar o grau de professor catedrático conferido pela Universidade de Münster em 1958.

As suas numerosas conferências realizadas em muitos países contribuíram para manter o prestígio da Medicina alemã no estrangeiro. Ao dedicar-se inteiramente à sua missão investigadora com o nobre propósito de poupar à humanidade o sofrimento, as enfermidades e a miséria, cumprindo assim os altos princípios da Medicina, Domagk aproveitou sempre todas as ocasiões que se lhe ofereciam para colaborar em favor da paz e da compreensão entre os povos. Apesar das altas condecorações dos títulos, dos galardões com que foi distinguido, mostrou-se sempre afeito e simples. Apreciava e favorecia a Arte Moderna, e adorava a Natureza, à qual se entregava plenamente nas suas férias, como por exemplo nas praias do Mar Báltico.

Com a morte de Gerhard Domagk perdemos um dos maiores vultos da nossa época e o seu desaparecimento deixa em todo uma profunda saudade.

SERINGAS HIPODÉRMICAS

B-D



- A Embolo de superfície absolutamente lisa e uniforme com fuma de precisão
- B Cilindro de pressão comprovada e vidro transparente
- C Bico de metal luer-lok, adaptação perfeita para agulhas B-D

BECTON, DICKINSON INDUSTRIAS CIRURGICAS S. A.
 Depto. de Vendas: Rua 7 de Setembro, 66 — 8ª e 804 — Rio de Janeiro.

ÓLEO LAVANDA

GEMOL

Fixa o penteado, Tonifica e dá Brilho ao Cabelo

A FARMÁCIA ...

(Conclusão da página 24)
 bre Controle de Medicamentos, na Faculdade Nacional de Farmácia.

— 14 horas: Sessão Plenária, no auditório do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil.

Sábado — 23-1-65 — 8h30m: Passeio marítimo oferecido pelo Ministério da Marinha. Traje esporte. Embarque no pátio do Ministério.

— 14 horas: Corridas no Jôquei Clube Brasileiro, com três páreos dedicados ao Congresso e a Farmácia.

— 20 horas: Sessão de Encerramento no auditório da Academia Nacional de Medicina, av. General Justo, 365. Coquetel de despedida, na A. N. M.

Domingo — 24-1-65 — 8h30m: Visita aos pontos turísticos e às obras do governo do Estado da Guanabara. Traje esporte. Partida defronte ao Museu de Arte Moderna.

ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE FARMÁCIA DO BRASIL, na Faculdade de Farmácia:

Segunda-feira — 25-1-65 — 9 horas — Reunião Preparatória; 10 horas — Instalação dos Grupos de Trabalho; 14 horas — Continuação dos trabalhos dos Grupos.

Terça-feira — 26-1-65 — 9 horas — Reunião dos coordenadores de Grupos, para redação dos proposições finais; 11 horas — Sessão plenária da Assembleia; 20 horas — Jantar oferecido pela Cia. Nestlé, em local a ser oportunamente divulgado.

ASSEMBLEIA DOS CONSELHOS DE FARMÁCIA

Nos dias 21, 22 e 23, a partir das 9 horas, serão realizadas, na Faculdade Nacional de Farmácia, as Assembleias-Gerais dos Conselhos Regionais e do Conselho Federal de Farmácia.

SERVIDORES DISPENSADOS DE PONTO

O chefe de Gabinete Civil, ministro Luis Viana Filho, enviou circular aos órgãos do Poder Executivo, dispensando do ponto os professores de Faculdades Federais de Farmácia e os farmacêuticos pertencentes ao serviço público federal que comparecerem ao VIII Congresso Brasileiro de Farmácia, a se realizar no Rio de Janeiro, de 20 a 26 de janeiro corrente.

Também no Estado da Guanabara e nos demais Estados os farmacêuticos que comparecerem ao Congresso tomando parte ativa nos respectivos trabalhos, terão dispensa de ponto.

ECONOMIA

DUAS políticas financeiras diferentes marcaram a passagem dos dois últimos ministros da Fazenda do Governo do ex-presidente João Goulart, com a administração do sr. Carvalho Pinto no sentido de conter a inflação, e a última, do sr. Nei Galvão, que procurou dar maior atendimento ao aspecto político que à solução de problemas econômicos.

A rede bancária, como consequência, sem o controle do processo inflacionário, viu a expansão do crédito se elevar cada vez mais. Na parte cambial, os atrasados comerciais brasileiros continuaram pendentes de solução, e a reforma bancária, no período pós-revolucionário, foi o aspecto mais positivo de um ano que se iniciava sombrio.

Portanto, dois períodos marcam a influência da política econômico-financeira do Governo Federal na rede bancária: antes de primeiro de abril, e depois da Revolução. No primeiro trimestre de 1964, a taxa cambial imposta pelo governo permanecia inalterada, porém a taxa do mercado livre subia continuamente, não pela deterioração da nossa moeda, mas, em grande parte, pela instabilidade política. A taxa cambial em 30 de março chegou a Cr\$ 2 mil, e, praticamente na reabertura do mercado após a Revolução, caiu para Cr\$ 1 mil. A desconfiança fazia subir o preço do dólar.

Das medidas tomadas pelo novo Governo, as que tiveram maior efeito na contenção do crédito bancário foram a reavaliação obrigatória dos ativos e a correção monetária dos débitos fiscais. A segunda levou a quase totalidade dos devedores da Fazenda Nacional a liquidarem seus débitos, uma vez que a correção importava em multiplicá-los muitas vezes. Já o imposto de reavaliação do ativo, feito em parcelas, não teve o mesmo alcance, embora tenha importado em arrecadação substancial.

Esses pagamentos provocaram violento descontos nos Bancos, forçando muitos deles a recorrer à Carteira de Redescontos. Como consequência, houve uma restrição nas aplicações, restrição essa que não chegou a fazer com que os empréstimos bancários diminuíssem. Apenas deixaram de subir, no ritmo em que vinha se verificando. Terminado o prazo para pagamento dos débitos fiscais em atraso, a situação bancária passou a ser mais tranqüila, porque o Governo empregava o dinheiro arrecadado no pagamento a fornecedores e empreiteiros, numerário esse que assim retornava à circulação, fluindo paulatinamente à caixa dos bancos.

A reforma bancária, que desde 1947 tramitava no Congresso Nacional, foi finalmente aprovada, após 31 de março. Desde o projeto Correia e Castro até o chamado Dênio Nogueira, afinal convertido em lei, o sentido de uma reforma bancária sofreu as influências do ambiente político.

O novo Governo adotou a tese da criação de um Conselho Monetário independente, e nesse sentido enviou ao Congresso o projeto Dênio Nogueira, onde o Conselho era constituído de metade de seus membros demissíveis e a outra metade com prazo fixo, cabendo ao Ministério da Fazenda o voto de desempate.

Apesar de a reforma ter ficado conhecida como bancária, na verdade, segundo depoimento do presidente da Associação dos Bancos da Guanabara, sr. Lair Bocaiuva Bessa, a lei é na verdade mais uma reforma monetária, uma vez que todas as inovações atribuem quase exclusivamente problemas de ordem financeira. Limita-se, ainda, quanto ao sistema bancário, a consolidar normas já existentes nas constantes instruções baixadas pela SUMOC desde sua criação.

(Jornal do Brasil)

CORTA A GRIPE

AntiGrippine

Midy

em 97 PAÍSES DO MUNDO

Fabricado no Brasil pelos LABORATÓRIOS ENLA S. A. - RIO DE JANEIRO

Sulfacombinação + Penicilina

Meracilina

Comprimidos

Efeito potenciado nos mais diversos estados infecciosos

De 20 a 26 de Janeiro, o VIII Congresso Brasileiro de Farmácia

Às vésperas da grande reunião nacional dos Farmacêuticos e Farmacêuticos-Bioquímicos, a Comissão Executiva do certame, tendo à frente a Diretoria da Associação Brasileira de Farmacêuticos, vem tomando as últimas providências preparatórias.

Por seu turno, a professora Maria Aparecida Pourchet Campos, presidente da Associação de Professores de Farmácia do Brasil, e o dr. Eduardo Valente Simões, presidente do

Conselho Federal de Farmácia, vêm proclamando seus pares para participarem das Assembléias que se realizarão paralelamente ao Congresso.

Diariamente, numerosas adesões vêm sendo recebidas e os trabalhos científicos continuam a chegar, numa demonstração cabal do interesse que o certame vem despertando. Estima-se que mais de 800 congressistas participam das atividades programadas e que cerca de uma centena de trabalhos seja apresentada.

Particular entusiasmo vem suscitando os simpósios sobre Farmácia de Previdência, Farmácia Hospitalar e Controle de Medicamentos, entregues à competência dos seus dirigentes, brigadeiro-farmacêutico, dr. Gerardo Magella Bijos, dr. José Silvio Cimino e prof. Alcides Figueredo da Silva Jardim.

Enfim, está toda a Classe Farmacêutica do Brasil empolgada pelo Congresso do IV Centenário.

Será presidente de Honra, S. Exa. o sr. presidente da República, marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, sendo membros de Honra suas Exas. os srs. ministro da Saúde, da Educação, e da Marinha, presidente da Câmara e do Senado Federal, presidente da Comissão de Saúde da Câmara Federal, governador do Estado da Guanabara, diretor da Divisão do Ensino Superior, reitor da Universidade do Brasil, reitor da Universidade de Minas Gerais, reitor da Universidade

da Guanabara, diretor do S.N.F.M.F. e do Serviço Estadual de F. M. e P. A. do Estado da Guanabara, presidente da Associação dos Professores de Farmácia do Brasil, do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Farmácia, das Entidades Farmacêuticas e das Comissões Regionais do Congresso.

O presidente do Congresso será o professor Abel Elias de Oliveira, tendo sido convidado para proferirem as saudações oficiais os drs. Antenor Rangel Filho e prof.

C. H. Liberalli, respectivamente na sessão inaugural e na sessão de encerramento.

PROGRAMA DO CONGRESSO

Quarta-feira — 20-1-65 — A partir das 8 horas: Recepção e confirmação das inscrições na secretaria do Congresso, na Faculdade Nacional de Farmácia — av. Pasteur, n.º 250.

— 10 horas: Missa Solene, na Capela da reitoria da Universidade do Brasil, av. Pasteur.

11 horas: Sessão Preparatória, no auditório do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil, av. Pasteur, n.º 250.

— 16 horas: Sessão Solene comemorativa do 49.º aniversário da Associação Brasileira de Farmacêuticos e Inaugural do VIII Congresso Brasileiro de Farmácia. Hotel Glória, rua do Russel, 632.

— 19 horas: Coquetel de boas vindas, no Hotel Glória.

— 21 horas: Jantar e show, no Hotel Glória. — Inscrições na secretaria.

Quinta-feira — 21-1-65 — 9 horas: Sessões das Comissões, na Faculdade Nacional de Farmácia.

10 horas: Simpósio sobre Farmácia Hospitalar, na Faculdade Nacional de Farmácia.

14 horas: Simpósio sobre Farmácia de Previdência, na Faculdade Nacional de Farmácia.

21 horas: Comédia musical. Sessão especial. Teatro Dulcina. Rua Alcindo Guanabara, 17.

Inscrições na secretaria.

Sexta-feira — 22-1-65 — 9 horas: Sessões das Comissões, na Faculdade Nacional de Farmácia.

— 10 horas: Simpósio sô-

(Conclui na página 38)

DOUTOR EM FARMÁCIA E BIOQUÍMICA

SÃO PAULO — Realizou-se no dia 12 de outubro de 1964, a defesa de Tese do Doutorado do Farmacêutico Tabajara Segundo Glória, Assistente de Química Farmacêutica da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo.

A tese foi intitulada «Estudo Químico Farmacêutico de Derivados da 1-Azafenotiazina», trabalho no qual o autor procede o estudo físico-químico de substâncias de alto valor no atual arsenal terapêutico, como: Isotipendil, Protipendil, Oxipendil e Pipazetato.

O candidato foi plenamente aprovado com a média 8,7; recebendo juntamente com o grau de Doutor o título de Professor-Assistente.

A bancada examinadora foi assim constituída:

Prof. Quintino Mingóia (Presidente), Prof. Paulo C. Ferreira, Prof. Pedro Cardéal, Prof. Eugênio Aquarone e Prof. Paschoal Senise, todos da Universidade de São Paulo.

Alfenas: Jubileu da Escola de Farmácia e Odontologia

A PITORESCA cidade de Alfenas, plantada entre montes e vales do Sul de Minas, comemorou, com uma semana de solenidades, a passagem do cinquentenário de fundação de sua já tradicional Escola de Farmácia e Odontologia. As festividades tiveram início dia 8 de novembro, com missa campal, em frente à Escola, com a presença dos corpos docente e discente, e autoridades locais. As 15h30m, na sede do Club XV teve lugar a sessão inaugural. Presidiu-a o presidente do Conselho Federal de Farmácia, farm. Eduardo Valente Simões, que, atendendo ao convite da diretoria da Escola, se dirigiu àquela cidade, acompanhado do tesoureiro do referido órgão, farm. J. W. Fleury. Tomaram parte à mesa, além do diretor do estabelecimento, representantes da congregação e do Centro Acadêmico Leão Faria, Juiz de Direito da Comarca, prefeito e autoridades eclesásticas.

Alunos, famílias e representantes da sociedade local lotavam o amplo salão. Um conjunto, orfeônico executou o hino do cinquentenário da Escola, letra e música de professores da mesma, e ao final da sessão, cantou, com a assistência, o hino nacional.

Falaram na ocasião, o diretor da Escola e o representante da congregação, o qual fez o histórico, do estabelecimento, exaltando a personalidade do fundador, dr. João Faria Leão, a cujo descortino, espírito público e desambição pessoal se deveu não só a criação, como principalmente a continuidade da Escola.

O prefeito, em conceituosa oração, lembrou fastos e benemerências da Escola e de seus fundadores, os quais deram à comunidade Alfense projeção nacional. O presidente do CFF, em improviso, teceu considerações em torno do significado das comemorações que se iniciavam, dizendo do interesse que o CFF dispensa ao ensino e preparação dos profissionais de que o país tem fome, por isso que, afirmou, temos, atualmente, um «deficit» de mais de 10 mil farmacêuticos para cobrir o campo profissional que lhes é privativo. Referiu-se ao fundador, dr. João Leão Faria, exemplo de espírito cívico e de trabalho construtivo. Frisou a coincidência de seu filho, dr. João Leão Faria Júnior, ser, atualmente, o consultor jurídico do CFF, onde se vem revelando digno continuador dos predicados morais e intelectuais do progenitor. Congratulou-se, finalmente, com os atuais dirigentes da Escola, pela sua recente federalização, formando votos para que continue ela a trilhar o caminho que os fundadores, norteando para o bem comum e para o bom conceito das profissões, nela diplomados.

A GAZETA DA FARMACIA

Dezembro, 1964

Ano XXXIII — Nº 392



Em cerimônia solene, os farmacolandos de Pôrto Alegre colaram grau dia 12 de dezembro. Trinta e seis novos farmacêutico-bioquímicos ingressaram na nobre profissão. Tendo como patrono Jayme Tôres e como paraninfo o dr. Tarquínio Barbosa de Oliveira que, em memorável discurso, inspiradamente traçou os rumos da farmácia. (Transcrição em outro local). Foi orador da turma o jovem Roberto Vargas Ros. Eis a nominata dos novos farmacêuticos químicos: Alvaristo do Amaral Padilha, Amaro Curtis Mércio Pereira, Arnaldo Bohrer Simões, Arzelinda Terezinha Fontana Goulart, Bernardo Arenzon, Carlos Ernesto Pophal, Cláudio Huf, Dilecta Theresinha Ferrari, Edison Teixeira Bonaldo, Enrica Gontarski, Favorina Borges Soares, Francisco Eduardo D'Elia Filho, Iria Martins, Ismael Pedroso Brizola, Ivo de Paula Soares, Lorete Terezinha Iserhard, Luiz Carlos Ilges, Maria Alice Büchele, Maria da Graça Vieira de Aguiar, Maria Yolanda Saavedra Terán, Marise Bragio Bonaldo, Mariza de Cesero, Marlene Lourdes Gobbi Grazziotin, Moacyr Zardo, Nadir Bavaresco, Noely Jobim Valdivia, Oswaldo Niederauer, Paulo Ernesto Herrmann, Paulo Roberto de Araújo Morcira, Regina Felker Andreis, Roberto José Nin de Carvalho Almeida, Roberto Vargas Ros. Selma Maria Dias Santos, Ubaldino Sérgio Machado Moura, Valnita Salgado, e Wilson da Luz Fontana.

TARQUÍNIO: «HONORIS CAUSA»

O dr. Tarquínio Barbosa de Oliveira vem de ser homenageado com a mais alta láurea que uma Universidade confere. A Faculdade de Farmácia e Bioquímica de Pôrto Alegre conferiu-lhe, em sessão solene, o título de dr. «Honoris Causa» pela Universidade do Rio Grande do Sul.

O gesto da direção da Faculdade foi, sem dúvida, de grande inspiração, pois o dr. Tarquínio B. de Oliveira é merecedor da láurea não só pelo valor moral e intelectual como também pelo trabalho em prol da causa farmacêutica.